

MENTE E MEDITAÇÃO

Titulo original em espanhol: *Mente y Meditación.*

Registro Internacional:
MENTE Y MEDITACIÓN

PRIMEIRA CONFERÊNCIA

A ANÁLISE

DA

MENTE

Conferência proferida

em Terceira Câmara no

ano de 1976 na cidade

de *San Luis Potosí*,

México.

SAMAEL AUN WEOR

Com o propósito de compreender o real é que vocês estão aqui presentes; vieram para escutar e eu para lhes falar...mas é necessário que entre nós haja uma verdadeira comunhão de almas e que busquemos inquirir a nós mesmos, indagar, buscar, tratar de saber... com objetivo evidente de conseguirmos uma orientação no caminho da Auto-Realização Íntima do Ser. Saber escutar é muito difícil; saber falar é mais fácil. Acontece que quando alguém escuta precisa estar aberto ao novo, com mente espontânea, livre de julgamentos e de preconceitos. Acontece que o Ego, o Eu, o Mim Mesmo, não sabe escutar; o Ego tudo traduz com base em seus preconceitos e tudo interpreta de acordo com o que tem armazenado no centro formativo. Qual é o centro formativo? A memória. Por que é chamada de centro formativo? Porque na memória tem lugar a formação intelectual dos conceitos. Entendem isto? Faz-se urgente aprender a escutar com mente nova, não repetindo o que se tenha armazenado na memória.

Depois deste preâmbulo, vamos tratar de nos por de acordo, vocês e eu, sobre idéias, conceitos etc. Antes de tudo é imprescindível saber se o intelecto por si mesmo pode levar alguém alguma vez à experiência do Real. Há intelectos brilhantes e isto não o podemos negar, porém eles jamais experimentaram isso que é a Verdade. Antes também não será demais saber que há três mentes em nós. A primeira, poderíamos denominá-la de mente sensual; a segunda podemos considerar como a mente intermediária; a terceira é a mente interior. Pensemos um pouco no que é esta mente sensual que todos usamos diariamente. Eu diria que ela elabora o conteúdo de seus conceitos com os dados fornecidos pelos cinco sentidos e com o conteúdo desses conceitos forma seus raciocínios. Olhadas as coisas deste ângulo, é óbvio que a razão subjetiva ou sensual tem por base as percepções sensoriais exteriores. Se como único impulso de seu funcionamento estão exclusivamente os dados recolhidos pelos cinco sentidos, sem dúvida tal mente não terá acesso ao que escapa do círculo vicioso das percepções sensoriais externas e, obviamente, nada poderá saber de real sobre os mistérios da vida e da morte, sobre a Verdade, sobre deus etc. neste caso, de onde poderá tal mente obter informações, se sua única fonte de nutrição são os dados recolhidos pelos sentidos? Naturalmente, não tem com o que poder conhecer o alto.

Chega-nos à memória nestes instantes algo muito interessante. Houve certa vez um grande congresso na Babilônia, na época dos esplendores egípcios. Veio muita gente da Assíria, do Egito, da Fenícia etc., ao citado congresso. É claro que o tema resultara interessante: queria se saber na base de puras discussões analíticas se o ser humano tinha ou não tinha alma. Obviamente, já então os cinco sentidos se tinham degenerado demasiado; só assim podemos explicar que aquelas pessoas escolhessem este tema como motivo de tal congresso. Em outros tempos, um congresso desse tipo teria resultado ridículo. Nunca haveria de ocorrer aos lemurianos celebrar um congresso desse tipo porque para as pessoas do continente Um lhes bastaria sair do corpo para saber se tinham ou não tinham alma, o que faziam com tremenda facilidade, pois não estavam propriamente atrasados no manejo do mecanismo físico. De maneira que um tema desse tipo só poderia ocorrer a uma humanidade degenerada, em involução. Houve muitas opiniões tanto contra como a favor. Por fim, subiu à tribuna da eloquência um grande sábio assírio. Aquele homem havia se aprimorado no Egito, havia estudado nos Mistérios e falou em voz alta:

– “A razão nada pode saber sobre a Verdade, sobre o real, sobre a alma, sobre o imortal. A razão serve, da mesma forma, para sustentar uma teoria espiritualista como uma teoria materialista. Poderia elaborar uma tese espiritual com uma lógica formidável e poderia também estruturar em oposição uma tese materialista com uma lógica de tipo similar. De maneira que a razão subjetiva, sensual, nutrida pelos dados recolhidos pelos cinco sentidos serve para ambos, pode fabricar teses do tipo espiritualista ou do tipo materialista, logo não é algo em que se possa confiar. Existe um sentido diferente, trata-se do sentido instintivo de percepção das verdades cósmicas; esta é a faculdade do ser. Quanto à razão subjetiva, esta por si mesma não nos pode dar verdadeiramente nenhum dado sobre a Verdade, sobre o Real. A razão sensual nada pode saber dos mistérios da vida e da morte”. Assim falou aquele sábio e acrescentou:

– “Vocês me conhecem. Tenho prestígio diante de vocês. Vocês sabem muito bem que venho do Egito. Não há dúvida que minha vida foi diferente e minha mente sensual não

conseguiria recolher dados sobre o real. E continuou a falar ainda aquele homem e explicou aos orgulhosos:

– “Vocês não podem saber com seus raciocínios nada sobre a Verdade, sobre a alma e sobre o espírito. A mente racional não pode saber nada disso”. Bem, aquele homem concluiu seu discurso com muita eloquência e retirou-se, afastou-se definitivamente de todo o escolasticismo. Preferiu deixar de lado o raciocínio subjetivista e desenvolver em si aquela faculdade antes citada por ele e que se conhecia com o nome de percepção instintiva das verdades cósmicas, faculdade que outrora a humanidade em geral tivera, mas que se atrofiou conforme o Eu psicológico, o Mim mesmo, o Si mesmo, foi se desenvolvendo. Aquele sábio assírio, regressado do Egito, dizem que, afastado de toda escola, foi cultivar a terra e confiar exclusivamente naquela prodigiosa faculdade do ser conhecida como percepção instintiva das verdades cósmicas.

Porém, iremos um pouco mais longe. Há uma mente diferente da mente sensual. Quero me referir de forma enfática à mente intermediária. Nessa mente intermediária, encontramos todo tipo de crenças religiosas. Obviamente que os dados fornecidos pelas religiões são absorvidos pela mente intermediária. Por último, existe ainda a mente interior, a qual em si mesma e por si mesma funciona exclusivamente com os fatos recolhidos pela consciência do Ser. A mente interior jamais poderia funcionar sem os dados que a consciência interior do ser lhe proporcione.

Eis aqui as três mentes. A mente sensual, com todas suas teorias e excessos é conhecida nos evangelhos como a levedura dos saduceus. Jesus Cristo adverte dizendo:

– “Cuidai-vos da levedura dos saduceus”, isto é, das doutrinas materialistas, ateístas, como corresponde exatamente à doutrina dos saduceus da qual falava Jesus Cristo. Mas, o Senhor de Perfeição também adverte quanto à doutrina dos fariseus a qual corresponde à mente intermediária. Porém quem são os fariseus? São aqueles que freqüentam seus templos, suas escolas, religiões, seitas etc., a fim de que todos os vejam. Escutam a palavra, porém não a executam em si próprios. São como o homem que se olha num espelho e vai embora. Freqüentam unicamente para que os outros os vejam, mas jamais trabalham sobre si mesmos. Isso é gravíssimo! Contentam-se com meras crenças. Não lhes interessa a transformação íntima total. Perdem seu tempo miseravelmente e fracassam.

Afastemo-nos, portanto, da levedura dos saduceus e dos fariseus. Pensemos em abrir a mente interior. Como a abriremos? Sabendo pensar de maneira psicológica... é assim que se abre a mente interior. Como esta funciona com os dados da consciência superlativa do Ser, experimenta-se, graças a isso, a realidade dos diversos fenômenos da natureza. Com a mente interior aberta, poderemos falar, por exemplo, sobre a Lei do Carma, não pelo que se disse ou pelo que se deixou de dizer, mas por experiência direta. Com a mente interior aberta, ficamos também suficientemente preparados para falar sobre a reencarnação, sobre a lei da transmigração das almas etc. E o que faremos de fato, não baseados no que lemos de alguns autores ou no que escutamos, porém no que nós mesmos experimentamos de forma real e direta.

Dom Emmanuel Kant, o filósofo, faz uma distinção entre a crítica da razão subjetiva e a crítica da razão pura. Não há dúvida que a razão subjetiva racional, jamais poderia nos trazer nada que não pertencesse ao mundo dos cinco sentidos. O intelecto por si mesmo é racional e subjetivo. Sempre que ouvir falar de temas como reencarnação, carma etc., exigirá provas, demonstrações. As verdades que só podem ser percebidas pela mente interior, jamais poderiam ser demonstradas à mente sensual. Exigir provas no mundo sensorial externo equivale a exigir de um bacteriologista que estude os micróbios com um telescópio ou como exigir a um astrônomo que estude os astros com um microscópio. Exigem provas que não podem ser dadas à razão subjetiva porque esta não tem nada que ver com aquilo que não pertence ao mundo dos cinco sentidos. Temas como o da reencarnação, do carma, da vida depois da morte etc., são de fato uma exclusividade da mente interior e nunca da mente sensual. À mente interior se pode demonstrar, porém, antes, exige-se do candidato que tenha aberto sua mente interior. Se não a abriu, como faríamos para efetuar uma demonstração desse tipo? Impossível, não é verdade?

Visto isto com clareza, convém que agora nos aprofundemos um pouco na questão das faculdades. Um intelecto – por si mesmo – é uma das faculdades mais toscas dos níveis do Ser. Se quisermos nos tornar totalmente intelectuais, jamais chegaremos à compreensão das verdades cósmicas. Indubitavelmente, além do intelecto, há outra faculdade de cognição. Quero me referir de forma enfática à imaginação. Muito se subestimou esta faculdade e alguns até a chamam pejorativamente de “a louca da casa”, título injusto porque se não fosse ela, não haveria o automóvel, o gravador, o trem etc. O sábio que quiser inventar alguma coisa primeiro terá de a imaginar e em seguida plasmar a imagem no papel. O arquiteto que quiser construir uma casa, primeiro terá de a imaginar, depois sim poderá a traçar no plano. De maneira que a imaginação permitiu a criação de todos os inventos, logo não é algo desprezível.

Que há várias categorias de imaginação não o podemos negar! A primeira, poderíamos chamar de imaginação mecânica, a qual seria a mesma fantasia. Obviamente, ela está constituída por resíduos da memória, sendo até prejudicial. Mas, existe um outro tipo de imaginação que é na realidade a imaginação intencional ou imaginação consciente. A própria natureza possui imaginação. Isso é óbvio! Se não fosse pela imaginação, as criaturas da natureza seriam cegas, porém, graças a essa poderosa faculdade, a percepção existe, as imagens formam-se no centro perceptivo do ser ou centro perceptivo das sensações. A imaginação criadora da natureza deu origem às múltiplas formas existentes em tudo o que é. No tempo dos hiperbóreos ou dos lemurianos, não se usava o intelecto, usava-se a imaginação; o ser humano era inocente e o Cosmo, em maravilhoso espetáculo, se refletia como num lago cristalino sobre a sua imaginação. Era um outro tipo de humanidade... Hoje, causa dor ver como as pessoas perderam até a própria imaginação, isto é, esta faculdade degenerou-se espantosamente. O desenvolvimento da imaginação é possível... Isto nos levaria além da mente sensual, isto nos levaria a pensar psicologicamente... Somente com o pensar psicológico podem ser abertas as portas da mente interior. Se alguém desenvolve a imaginação, aprende a pensar psicologicamente. Imaginação, inspiração e intuição são os três processos obrigatórios da Iniciação. Porém, se ficamos engarrafados exclusivamente no funcionamento sensorial do aparato intelectual, a subida pelos degraus da imaginação, da inspiração e da intuição não será possível.

Não quero dizer que o intelecto seja inútil. Longe estou de fazer tal afirmação. Apenas estou esclarecendo conceitos. Toda faculdade é útil dentro de sua órbita de atuação. Um planeta qualquer é útil em sua órbita, fora dela é inútil e catastrófico. A mesma coisa acontece com as faculdades do ser humano. Elas têm sua órbita. Querer tirar a razão de sua órbita, a razão sensual, é absurdo porque se cai no ceticismo materialista. Muita gente, que podemos classificar como estudantes de pseudo-esoterismo e pseudo-ocultismo (tão em voga por estes tempos), estão sempre lutando contra as suas dúvidas. Por que muitos andam “borboleteando” de escola em escola, chegando por fim à velhice sem ter realizado nada? Através da própria experiência pude observar que os que ficam engarrafados no intelecto, fracassam. Aqueles que querem comprovar com o intelecto as verdades que não são do intelecto, fracassam. Cometem o erro de querer estudar astronomia, falando alegoricamente, com o microscópio ou o de estudar bacteriologia com o telescópio. Deixemos cada faculdade em seu lugar, em sua órbita. Precisamos pensar psicologicamente. É óbvio que devemos repelir com firmeza as doutrinas denominadas de “levedura dos saduceus e dos fariseus” e aprender a pensar psicologicamente, o que não seria possível se continuássemos engarrafados no intelecto. Vale mais começar a subir pela escada da imaginação, depois passaremos ao segundo nível da inspiração para, por fim, chegarmos à intuição.

Vejamos como a imaginação se desenvolve. Muitos exercícios científicos podem ser realizados. Muitas vezes falei sobre o exercício do copo com água; trata-se de um exercício fácil: Coloca-se um copo com água perto de si. No fundo do copo, coloca-se um pequeno espelho. Acrescenta-se mercúrio (azougue) à água, algumas gotas. A concentração é feita no meio da água, isto é, sobre a água, de forma tal que a visão atravesse o cristal. Obviamente, assim se terá um esplêndido exercício para o desabrochar da imaginação. Tratar-se-á de ver nessa água a luz astral. Far-se-á um grande esforço para vê-la. É óbvio que no princípio não se verá nada, porém, depois de algum tempo de exercício começa-se a perceber a luz astral; o sentido da auto-observação psicológica entra em atividade. Bem mais tarde, se passar um carro pela rua, por exemplo, uma faixa de luz será vista na água e o carro movimentando-se por ela. Isso estará indicando que já se começa a perceber com a faculdade transcendental da imaginação. Por fim, chegará o dia em que não mais precisará do copo com água para ver porque estará vendo o ar com diferentes cores, estará vendo a aura das pessoas. Bem sabemos que cada pessoa carrega uma aura de luz ao seu redor e que essa aura tem diversas cores. O céptico carrega sempre uma aura de cor verde brilhante, o devoto uma aura de cor azul, o amarelo revela muito intelectualismo, o verde sujo, ceticismo; o cinza, tristeza; o cinza chumbo, muito egoísmo; o negro representa ódio; o vermelho sujo, a luxúria e a fornicação; o vermelho brilhante ou cintilante, a ira etc. Claro que para se ver assim a aura das pessoas há que se trabalhar muito. Neste exercício, terá de se trabalhar pelo menos uns três anos, dez minutos diários, sem se deixar de trabalhar um único dia. Obviamente, se alguém tem essa firmeza para praticar esse exercício por dez minutos diários, chegará o momento em que a faculdade da imaginação ou clarividência ficará plenamente desenvolvida. Clarividência é apenas outro termo que se aplica à imaginação.

Porém, este não seria o único exercício para se desenvolver esta faculdade. Precisa-se de algo mais, precisa-se de meditação. Sentados em uma cômoda poltrona, com o corpo bem relaxado, ou deitado na cama com a cabeça voltada para o norte, devemos imaginar alguma

coisa, por exemplo: a semente de uma roseira. Imaginamos que ela foi semeada cuidadosamente em uma terra negra e fértil e que agora a regamos com a água pura da vida. Continuamos com o processo imaginativo e transcendental ao mesmo tempo, visualizando como brotam as espigas daquele talo e por fim os raminhos e as folhas. Imaginamos com por sua vez aqueles raminhos cobrem-se de folhas completamente e aparece um botão que se abre delicadamente; é a rosa. No “estado de mantéia”, como denominavam os iniciadores de Elêusis, falando dos gregos, chegamos até a sentir o próprio aroma que escapa dentre as pétalas vermelhas ou brancas da preciosa rosa. A segunda parte do trabalho imaginativo consistiria em visualizar o processo do morrer de todas as coisas. Poderia se imaginar como aquelas perfumadas pétalas vão caindo, como pouco a pouco vão murchando, como aqueles ramos outrora tão fortes convertem-se depois de algum tempo em uma porção de lenha. Por fim, chega o vendaval, o vento, e arrasta todas as folhas e toda a lenha. A meditação profunda sobre o processo de nascer e do morrer de todas as coisas é um exercício que deve ser praticado de forma assídua, diariamente. É claro que com o tempo nos dará a percepção interior profunda daquilo que poderíamos denominar de mundo astral. É bom ainda advertir a todo aspirante que qualquer exercício esotérico, incluindo este, requer continuidade de propósito. Se praticamos hoje e amanhã não, cometemos um erro gravíssimo. Havendo aplicação de verdade no trabalho esotérico, o desenvolvimento dessas preciosas faculdades da imaginação torna-se possível. Quando, durante a meditação, surgir em nossa imaginação algo novo, algo diferente da rosa, será sinal evidente que estamos progredindo. No princípio, as imagens carecem de colorido, mas conforme formos trabalhando, elas irão se revestindo de múltiplos encantos e cores. Progredindo no desenvolvimento interior profundo, um pouco mais avançados nesta questão, chegaremos à recordação de nossas vidas anteriores. Inquestionavelmente, quem tiver desenvolvido em si mesmo a faculdade imaginativa, poderá capturar ou apreender com este translúcido o último instante de sua passada existência. Esse espelho translúcido da imaginação o refletirá moribundo em seu leito. Por exemplo, alguém que teria morrido num campo de batalha ou num acidente... seria interessante ver isso que na existência anterior nos acompanhou nos últimos instantes. Continuando com este processo tão maravilhoso relacionado com a imaginação, poderia se tentar conhecer agora não só o último instante da vida anterior, mas o penúltimo, o antepenúltimo... os últimos anos, os penúltimos, o período da juventude, da adolescência, da infância etc. Assim se recapitularia toda uma vida passada. Levado mais longe, isso permitiria também que capturássemos cada uma de nossas vidas anteriores até chegarmos, por experiência direta, à verificação da lei do eterno retorno de todas as coisas.

Não é precisamente o intelecto que pode verificar esta lei. Com o intelecto, podemos talvez discutir, afirmar ou negar, porém isso não é verificação. Assim, pois, concito a todos compreenderem. A imaginação abrirá as portas dos paraísos elementais da natureza, pois é com a imaginação que tratamos de ver uma árvore. Se meditarmos nela veremos que é composta de uma multidão de pequenas folhas. Porém se conseguirmos nos aprofundar um pouco mais e ver a sua vida íntima, perceberemos sem dúvida alguma isso que poderíamos denominar de essência ou alma; quando alguém está em estado de êxtase, percebe a consciência do vegetal. É óbvio, perfeitamente e claro que esta é uma criatura elemental, uma criatura que tem uma vida não perceptível para os cinco sentidos, não perceptível para a capacidade intelectual, uma vida excluída completamente do processo sensorial. Resulta interessante saber que em passos posteriores se pode chegar a conversar, dialogar, com os

elementais da natureza. Obviamente, na quarta vertical, há surpresas insólitas. Indubitavelmente, a Terra prometida da qual nos fala a Bíblia é a própria quarta dimensão, a quarta vertical da natureza; o paraíso terrestre é a quarta coordenada. Quando se diz: A terra prometida onde os rios de água pura vertem leite e mel, faz-se referência justamente à quarta dimensão do nosso planeta Terra.

A imaginação criadora constitui-se no espelho da alma. Neste caso, quem a desenvolver mediante regras esotéricas precisas, fora de dúvida, terá a comprovação do que estou aqui afirmando de forma enfática. Convido-os à análise psicológica, a desenvolver essa qualidade cognoscitiva conhecida como imaginação; ela é uma faculdade extraordinária. A imaginação criadora permite a alguém saber por si mesmo que a Terra é um organismo vivo. Chega-me nestes momentos à memória aquela afirmação neoplatônica de que a alma do mundo está crucificada na Terra. Essa alma do mundo é constituída por um conjunto de almas, um conjunto de vidas que palpitam e têm realidade. Para os povos hiperbóreos, os vulcões, os profundos mares, os metais, as gargantas das montanhas, o furioso, o fogo flamejante, as pedras rugidoras, as árvores etc., não são senão o corpo dos Deuses. Os hiperbóreos não viam a Terra como algo morto. Para eles o mundo estava vivo, era um organismo que tem vida e em abundância. Então, falava-se no horto puríssimo a linguagem divina que, como um rio de ouro, corre sob a espessa selva do Sol. Sabia tocar-se a lira e dela arrancava-se as mais extraordinárias sinfonias. A lira de Orfeu não tinha ainda caído no pavimento...ainda não havia se partido em pedaços. Esses eram outros tempos... época da antiga Arcádia em que se rendia culto aos Deuses da Aurora, quando se festejava todo nascimento com festas místicas, transcendentais. Se vocês desenvolverem de forma eficiente a faculdade da imaginação, não somente poderão recordar de suas vidas anteriores como ainda comprovar de forma específica o que aqui estou expressando didaticamente com completa clareza. No entanto, a imaginação por si mesma e em si mesma não é mais do que o primeiro nível ou escalão. Há um segundo nível mais elevado que é a inspiração.

A faculdade da inspiração permite-nos dialogar, frente a frente, com toda partícula de vida elemental. A faculdade da nossa inspiração permite que sintamos em nós mesmos o palpitar de cada coração. Voltemos novamente, por um momento, ao exercício de imaginação com a roseira. Se depois de tudo, se concluída a meditação no processo de nascer e morrer da roseira, desaparecidas a lenha, as pétalas, queremos ainda saber de mais alguma coisa, precisaremos da faculdade da inspiração. A planta nasceu, deu frutos, morreu e depois de tudo o que acontece? Necessitamos da inspiração para saber qual é o significado desse processo de nascer e morrer de todas as coisas. A faculdade da inspiração é ainda mais transcendental e necessita de um gasto maior de energia. Trata-se de deixar de lado o símbolo sobre o qual estivemos meditando (a roseira) para tratarmos então de capturarmos o seu significado interior. Para isso, precisa-se da faculdade emocional. O centro emocional vem, portanto, a valorizar o trabalho esotérico da meditação porque nos propicia a faculdade da inspiração. A seguir, inspirados, conheceremos o significado do nascer e do morrer de todas as coisas. Com a imaginação, podemos verificar a realidade da quarta vertical, porém a inspiração permitirá que aprendamos seu significado profundo. Por último, além da faculdade da imaginação e da inspiração, teremos de chegar às alturas da intuição. Assim, pois, imaginação, inspiração e intuição são os três degraus da Iniciação.

A intuição é algo diferente. Voltemos ao exemplo da roseira. Indubitavelmente, com o processo da imaginação, durante o exercício esotérico transcendental, vimos diversos processos: vimos como a roseira cresceu, como floresceu e por último como morreu e se converteu num monte de lenha. A inspiração permite que saibamos o significado de tudo isso, mas a intuição nos levará à realidade espiritual de tudo. Através dessa preciosa faculdade superlativa, entraremos num mundo de uma espiritualidade singular e nos encontraremos face a face com o elemental visto com a imaginação, o elemental da roseira. Ainda mais, nos encontraremos com a chispa virginal, com a mônada divina, com a suprema partícula divina da roseira. Entraremos num mundo onde estão os Elohim Criadores citados na Bíblia hebraica ou mosaica. Veremos a todas as hostes criadoras do Exército da Palavra, isto é, teremos achado o Demiurgo Criador do Universo. É a intuição que permite a gente conversar frente a frente com os Arcanjos, Tronos... e com isto já não será para nós, uma mera especulação ou crença, senão como uma realidade palpável, manifesta. A Intuição nos poderá permitir o acesso às regiões superiores do Universo e do Cosmo. Por meio da Intuição poderemos estudar Cosmogênese, Antropogênese etc. A intuição nos permitirá penetrar nos Templos da Fraternidade Universal Branca, nos Templos dos Elohim, Praja-patis, (**PRAJA-PATIS**) Kumarás ou Tronos. A Intuição nos permitirá conhecer a gênese do mundo. Com a Intuição poderemos assistir à própria Aurora da Criação; saber, não pelo que haja dito a alguém senão por via direta como surgiu este mundo do caos em que forma foi criado ou de que maneira surgiu dentro do concerto dos mundos. A Intuição nos permitirá saber em forma específica e direta o que não sabem os brilhantes intelectos da época.

Existem muitíssimas teorias em relação ao mundo, ao Universo, ao Cosmo e elas passam de moda constantemente como os remédios de farmácia, como as modas das mulheres e dos homens. A uma teoria segue outra e seguidamente outra mais e, por fim, o intelecto não faz senão especular e fantasiar a LO LINDO sem poder jamais experimentar o real. Porém a Intuição que é uma faculdade cognoscitiva transcendental permite a alguém conhecer o real. Grandioso é poder assistir ao espetáculo do Universo; sentir-se uno por um momento à parte da Criação; olhar o mundo como se fosse um teatro e ele um espectador; evidenciar como um cometa sai do caos, como surge do Não-Ser, que é o Real Ser, qualquer unidade cósmica...

A Intuição permite a alguém saber que a Terra existe por causa do carma dos Deuses, porque se não, não existiria. É a Intuição que permite a alguém verificar o cru realismo desse carma. Certamente aqueles Elohim, Prajapatis (**PRAJAPATIS**) ou Anjos que em seu conjunto constituem o divinal, atuaram num passado ciclo de manifestação muito antes que a Terra e o Sistema Solar houvessem surgido à existência. Vejamos um caso muito interessante: Muito se tem discutido sobre a Lua. As pessoas pensam que a Lua é um pedaço da terra lançado pela força centrífuga do Universo no espaço, algo equivalente ao se disparar um foguete atômico. No entanto, a Intuição permite verificar as coisas de forma completamente diferente. A Intuição permite a uma pessoa saber que a Lua é muitíssimo mais antiga que a Terra. Por uma razão é que os nossos antepassados de Anáhuac diziam: “A avó Lua”. Obviamente ela é nossa avó. Ela é a mãe da Terra e a Terra é a nossa mãe. Em síntese: é nossa avó! Sábios conceitos de Anáhuac. A Terra, realmente, surgiu mais tarde no decorrer dos séculos. A Lua foi um mundo rico no passado que teve vida mineral, vegetal, animal e humana, mares profundos, vulcões em atividade eruptiva etc.

Até os próprios cientistas atuais tiveram que se render ante a evidência concreta de que a Lua é mais antiga que a Terra. Aqueles Iniciados que cometeram o erro de afirmar que a Lua foi um pedaço desprendido da terra, agora ficaram mal quando se verificou com aparatos especiais, mediante o estudo dos pedaços de rocha trazidos da Lua, que esta é mais antiga do que a Terra, e de fato é. A Lua teve humanidade, vida vegetal, foi um mundo rico, porém por que se converteu em Lua? A Intuição permite a uma pessoa saber que tudo o que nasce tem que morrer e que todo mundo do espaço estrelado, ao longo de seu processo, se converterá em uma nova Lua. A Terra que nós habitamos, um dia envelhecerá, morrerá e se converterá em uma nova Lua. (Existem luas tão pesadas como, por exemplo, a Lua que gira ao redor do Sol Sírio que tem uma densidade cinco mil vezes mais maior que a do chumbo).

Portanto, ao assunto de nossa Lua diremos que é a “Mãe da terra”. Porém, por que faço esta afirmação? Por meio da Intuição vemos como depois que a velha Lua (nossa avó) morreu, a Anima-Mundi-Lunar crucificada naquele, submergiu-se no seio do Eterno Pai Cósmico Comum (o Absoluto). Quando chegou uma nova época de manifestação, depois de um longo intervalo, quando chegou, diríamos, “um novo Grande Dia de atividade”, essa Mãe-Lua, essa Anima-Mundi reconstruiu um novo corpo, reencarnou-se, formou seu novo corpo que é esta Terra. Todas as criaturas que outrora existiram na Lua morreram, porém os germens projetados pelos raios cósmicos ficaram depositados aqui, neste novo planeta: até nos germens de nossos próprios corpos! Por tal motivo somos filhos da Lua que é a mãe de todos os viventes e ela é a mãe da Terra.

Quando alguém faz uma afirmação desta diante de pessoas instruídas, diante dos eruditos do intelecto, diante daqueles que estão acostumados a (**JUGAR MALABARES**) fazer malabarismos com a mente, diante dos fanáticos dos silogismos, **PRO-SILOGISMOS** e dos **ESILOGISMOS** do raciocínio subjetivista, obviamente se expõem à burla, ao sarcasmos, à ironia, à mofa e à sátira porque isto não pode ser admitido jamais pelo racionalismo subjetivista do intelecto. Isto que estou dizendo somente pode ser exequível à Intuição.

Se vocês querem algum dia chegar de verdade à iluminação, à percepção do real, ao conhecimento completo dos Mistérios da Vida e da Morte, necessitarão subir, inquestionavelmente, pela escadaria maravilhosa da Imaginação, da Inspiração e da Intuição. O mero racionalismo jamais poderia levar vocês a estas experiências íntimas profundas. De modo algum nos pronunciaríamos contra o intelecto. O que queremos é especificar funções e isso não é um delito. Indubitavelmente, o intelecto é útil dentro de sua órbita. Fora de sua órbita – repito o que já mencionei no início desta cátedra – resulta inútil. Porém se nós nos fanatizamos com o intelecto e **DE PLANO** nos negamos a querer subir pelo degrau da Imaginação, jamais chegaríamos a pensar psicologicamente e quem não sabe pensar psicologicamente fica preso absolutamente no **NÚSTICO-SENSORIAL** e pode até converter-se efetivamente num fanático da dialética marxista. Só o pensar psicológico abrirá a Mente Interior, isso é óbvio. Quem subiu até os degraus da Inspiração e da Intuição, indubitavelmente, abriu as postas maravilhosas da mente interior. Surgem os intuitos internamente e se expressam através da Mente Interior, quer dizer, a mente interior

serve de veículo aos intuitos. A Mente Interior é a mesma Razão Objetiva especificada com clareza por Gurdjieff, Ouspensky, Collins e Nicoll. Possuir a Razão Objetiva é o mesmo que ter a Mente Interior aberta. A Mente Interior funciona exclusivamente com os intuitos, com os dados do Ser, da Consciência, do ÉTNICO, daquilo que é transcendental em nós, e não de outro modo.

Havendo delineado este tema, fica aberta a discussão. Quem quiser perguntar pode assim fazer com total liberdade. Quem não estiver de acordo pode refutar livremente porque aqui há liberdade para todos perguntarem. Pode irmão...

Pergunta – Mestre, eu gostaria de saber se existe alguma diferença entre intelecto e mente.

R. – O intelecto e a mente, no fundo, são a mesma coisa, porém a mente não cultivada não é intelecto. Intelecto é a mente cultivada. Uma pessoa poderia ser muito inteligente e no entanto não possuir intelecto. Portanto, não existe diferença substancial senão acidental. Distinga-se entre potência e acidente de acordo com a Lógica Formal. Alguma outra pergunta...Ouçamos, perguntem para que possamos aclarar pontos. Ouçamos, toma a palavra...

P.– Mestre, eu gostaria de saber o que é a Transmigração das Almas.

R.– Bom, com muito gosto porém nós saímos do tema.

A Transmigração das Almas ou famosa Metempsicose de Pitágoras, exatamente neste momento em que você faz esta pergunta, me vem à memória um caso interessante: certo dia, pelas ruas de Atenas um cão ladrou e não somente isto como dava **GUINCHOS** (CHILLÓ) e aulava. O fato é que Pitágoras andava por ali junto com seus discípulos. Aborrecido, um de seus discípulos deu uns pontapés no pobre cão, sendo por isto repreendido pelo sábio que disse: “Não golpeie esse animal porque nele reconheci a alma de um amigo meu que morreu faz tantos anos”. Diríamos que é algo insólito, certo? E merece uma explicação sobre isso. Krishna ensinava a Doutrina da Transmigração das Almas que é o mesmo que a Metempsicose de Pitágoras e vale a pena explicar isso de verdade. Ocorre que todo ser humano, todo *humanóide*, para falar mais claro, possui o que poderíamos denominar de “Ego animal”. O “Ego” não é algo meramente individual... (Neste ponto a fita original é cortada).

SAMAEL AUN WEOR.

SEGUNDA CONFERENCIA
AS

PROJEÇÕES

DA
MENTE

SAMAEL AUN WEOR

Vou falar hoje aqui neste “Parque Alameda” do México, D.F. algo que é muito importante. Quero referir-me enfaticamente à questão dos sonhos.

É chegada a hora de aprofundarmos esta questão e considero que o mais importante é “deixar de sonhar”. Os sonhos, na realidade não são mais que meras Projeções da Mente e portanto, são ilusórios, não servem. É precisamente o “Ego” quem projeta os sonhos e obviamente esses sonhos resultam inúteis...

Nós necessitamos transformar o subconsciente em consciente; necessitamos eliminar radicalmente, não somente os sonhos, como ainda eliminar a possibilidade de sonhar. É inquestionável que essa possibilidade existe enquanto existam “elementos subjetivos” dentro de nossa psique. Necessitamos de uma mente que não projete, necessitamos esgotar o processo do pensar. A mente projetista projeta sonhos que são vãos e ilusórios. Quando eu digo “mente projetista” não estou me referindo a meros projetos como faz um engenheiro que traça ou projeta a estrutura de um edifício, de uma grande ponte ou de uma estrada, não. Quando falo de “mente projetista” quero referir-me a todo “animal intelectual”. É claro que o subconsciente sempre projeta, não somente casas, edifícios ou coisas pelo estilo, não. Aclaro: projeta também seus próprios desejos, suas próprias recordações, emoções, paixões, idéias, experiências etc. A mente projetista – repito – projeta sonhos e é claro que enquanto exista o subconsciente existirão as projeções. Quando o subconsciente se transforma em consciente, as projeções terminam, já não podem existir, desaparecem...

Se nós queremos chegar à autêntica iluminação é necessário e urgente transformar o subconsciente em consciente. Indubitavelmente, essa transformação só é possível quando se aniquila o subconsciente. No entanto, o subconsciente é o “Ego”, então temos que aniquilar o “Ego” o “Eu”, o “Mim Mesmo”, o “Si Mesmo”. É assim como se transforma o subconsciente em consciente para que fique em seu lugar a Consciência Objetiva, real, verdadeira... Em outros termos quero dizer, que enquanto exista qualquer “elemento subjetivo” dentro de nós mesmos, por insignificante que seja, continua a possibilidade de sonhar. No entanto, quando qualquer “elemento subjetivo”, subconsciente, quando já não exista nenhum “agregado” ou “elemento” subconsciente em nossa psique, o resultado é a Consciência Objetiva, a Iluminação autêntica, verdadeira.

Uma coisa é uma pessoa andar nos mundos hipersensíveis com a Consciência Objetiva, quer dizer, “desperto”, e outra coisa é alguém andar nessas regiões, em estado subjetivo, subconsciente, projetando sonhos. Vejam vocês que diferença tão grande existe entre aquele que perambula por essas regiões projetando sonhos daquele que ali vive sem fazer projeções, com a consciência completamente desperta, Iluminada, em um estado de vigília superexaltada. Obviamente, este último é verdadeiramente um Iluminado e pode, se assim quiser, investigar os mistérios da vida e da morte, conhecer todos os enigmas do Universo.

Certo autor diz que “os sonhos são idéias disfarçadas”. Se isso é assim, nós podemos aclarar um pouco mais a questão dizendo que são projeções da mente, porque essas “idéias disfarçadas” se projetam mentalmente e eis a razão pela qual os sonhos são falsos e vãos. No entanto, quem vive desperto já não sonha. Ninguém poderia viver desperto sem haver

“morrido em si mesmo”, sem haver aniquilado o “Ego”, o “Eu”, o “Mim Mesmo”. Por isso é que todos os irmãos se preocupem com a desintegração do “Ego” porque só assim, desintegrando essa terrível “legião” poderão ficar despertos radicalmente.

Indubitavelmente não é tão fácil eliminar os “elementos subjetivos” (que são muito variados). Essa eliminação se processa de forma dialética, pouco a pouco e conforme alguém vai eliminando tais “elementos” a Consciência se vai objetivando. Quando a eliminação é absoluta a Consciência fica totalmente objetivada, desperta, então a possibilidade de sonhar termina, conclui-se...

Os grandes Adeptos da Fraternidade Universal branca não sonham, possuem Consciência Objetiva. A possibilidade de sonhar desaparece e eles são encontrados nos “mundos superiores” em estado de vigília intensificada, dirigindo a corrente dos inumeráveis séculos, governando as leis da Natureza, convertidos em Deuses que estão mais além do bem e do mal. Portanto, torna-se indispensável compreender isto profundamente e para que todos possam ter um resumo exato quero dizer-lhes o seguinte:

1º.- O subconsciente é próprio “Ego”, aniquilando o “Ego” a Consciência desperta.

2º.- Os “elementos subconscientes” são infra-humanos e cada pessoa os carrega dentro. Com a destruição desses elementos findará toda e qualquer possibilidade de sonhar.

3º.- Os sonhos são projeções do “Ego” e, portanto, não servem.

4º.- O “Ego” é mente.

5º.- Por conseguinte, os sonhos são projeções da mente.

6º.- Isto vocês devem anotar com muita atenção: É indispensável não projetar.

7º.- Não somente se projetam coisas para o futuro como também coisas do passado.

8º.- Também no momento são projetadas toda classe de emoções: morbosidades, paixões etc., etc...

As projeções da mente são infinitas e por isto as possibilidades de sonhar são também infinitas... Como um sonhador poderia considerar-se um Iluminado? Obviamente, o sonhador não é mais que um sonhador que nada sabe sobre a realidade das coisas, sobre isso que está mais além do mundo dos sonhos. É indispensável que nossos irmãos gnósticos se preocupem por despertar. Isto requer que se dediquem verdadeiramente à dissolução do “Ego” do “Eu”, do “Mim Mesmo”, do “Si Mesmo”, que seja essa a principal preocupação de vocês. Conforme vão “morrendo em si mesmos”, a Consciência irá se tornando cada vez mais objetiva e as possibilidades de sonhar irão diminuindo progressivamente.

Meditar é indispensável para compreender nossos erros psicológicos. Quando uma pessoa compreende que tem esse ou aquele erro ou defeito pode se dar ao luxo de eliminá-lo tal como ensinei em minha obra intitulada O Mistério do Áureo Florescer. Eliminar esse ou

aquele erro, esse ou aquele defeito psicológico equivale a eliminar determinado “agregado psíquico”, determinado “elemento subjetivo” dentro do qual existem possibilidades de sonhar ou de projetar sonhos. Quando uma pessoa quer eliminar um defeito, um erro, um “agregado psíquico”, deve primeiro compreendê-lo. Porém, não basta compreender unicamente, é preciso ir mais fundo, profundamente, é necessário capturar o profundo significado daquilo que compreendeu. Essa captura do profundo significado só poderá ser obtida através da meditação profundíssima, muito íntima... Aquele que capturou o profundo significado daquilo que compreendeu está com total possibilidade de eliminá-lo.

Eliminar os “agregados psíquicos” é urgente (“agregados psíquicos” e defeitos psicológicos no fundo são o mesmo: qualquer defeito psicológico não é mais que a expressão de um “agregado psíquico”). O que temos que eliminar? Isso é claro, primeiro devemos compreender bem o defeito e capturar a sua profunda significação. É assim como vamos “morrendo” de instante em instante: “Só com a morte advém o novo”.

Vocês querem estar despertos no Astral, no Mental etc., porém não se preocupam em “morrer” e o mais grave é que confundem os sonhos com as verdadeiras experiências místicas. Uma coisa são os sonhos que não são mais que simples projeções do subconsciente e outra coisa são as experiências místicas, reais... Qualquer experiência mística autêntica, exige o estado de alerta e a Consciência desperta. Eu não poderia conceber uma experiência mística com a Consciência adormecida. Assim, a experiência mística real, verdadeira, autêntica, só advirá quando objetivarmos a Consciência, quando estivermos despertos.

Reflexionem profundamente sobre tudo isto irmãos gnósticos. Estudem nossa obra O Mistério do Áureo Florescer, preocupem-se por “morrer” de momento em momento. Somente assim conseguirão objetivar realmente a Consciência. Isto é tudo!...

P.– Venerável Mestre, o Senhor insiste não somente na compreensão como também em descobrir o “profundo significado” de nossos defeitos psicológicos. Entendo que a compreensão tem por objetivo identificar esses defeitos e que o “profundo significado” tem por objetivo identificar esses defeitos e que o “profundo significado” tem por objetivo descobrir o dano que o defeito pode causar-nos como obstáculo para a Auto-Realização. Estou correto?

R.– Vale a pena respondermos a pergunta que saiu do auditório. Compreensão não é identificação. Uma pessoa poderia identificar um defeito psicológico sem haver compreendido. Distingamos entre compreensão e identificação. Esta questão da compreensão é muito elástica, os graus de compreensão variam. Hoje podemos compreender algo de certo modo, de certa maneira, de forma relativa e circunstancial e noutro dia compreendamos melhor. A apreensão do “profundo significado” de um defeito só é possível mediante todas as partes de nosso Ser íntegro. Se algumas partes de nosso Ser capturaram o “profundo significado” enquanto que outras partes não, isto significado completo e profundo tampouco foi apreendido. Sobre esta questão do “profundo significado”, sobre seu sabor específico, não devemos formar preconceitos. Só podemos vivenciar o significado profundo de determinado defeito no momento preciso, no instante

adequado. É por isto que de modo algum poderíamos formar idéias preconcebidas sobre o que poderia ser o “profundo significado” de nossos defeitos.

P.– Obrigado, Mestre, por esta explicação que nos revela que a compreensão é realmente uma função da mente e que o “profundo significado” é uma função da Consciência. Isto é correto?

R.– Amigos: a mente com todos seus funcionalismos é feminina, receptiva. Seria absurdo torná-la positiva, seria néscio elaborar idéias, preconceitos, teorias... Sendo a mente um instrumento meramente positivo, a mente não poderia, por si mesma, ocupar o lugar da compreensão. Distingam vocês entre o que é a “compreensão” e o que é o “instrumento” que usamos para manifestar-nos no mundo. Obviamente, a compreensão, melhor, pertence à Essência, aos funcionalismos íntimos da Consciência e isto é tudo. O “profundo significado” de certo erro psicológico difere da compreensão pelo próprio fato de pertencer às diversas percepções ou experiências diretas vividas pelas diversas partes do Ser Unitotal.

SAMAEL AUN WEOR

TERCEIRA
CONFERÊNCIA

AS
REPRESENTAÇÕES

DA MENTE

SAMAEL AUN WEOR

Bem, meus queridos irmãos, temos estudado distintos aspectos relacionados com a mente e hoje deveremos seguir aprofundando no terreno prático destes interessantes estudos. De per si, a eliminação dos “agregados psíquicos” resulta bastante difícil, entretanto, não é tudo. Existe algo mais que necessitamos vigiar. Quero referir-me enfaticamente às representações da mente.

No mundo dos sentidos existem tantas representações diferentes quanto os diversos objetos que nos rodeiam, as criaturas vivas etc., mas também existem as Representações da Mente. Na mente existem muitas representações que devemos levar em conta. Suponhamos que temos na mente a representação de um amigo que estimamos. Se alguém, não importa quem, nos fala contra esse amigo e levanta contra ele toda classe de difamações, calúnias etc. Se nós dermos ouvidos a toda essa bisbilhotice então a “imagem” que temos de nosso amigo, efetivamente, a “representação” se altera. Já não vemos nele o sujeito amável que antes víamos cheios de harmonia, senão que essa imagem assume em nosso entendimento a figura caracterizada pelos outros, possivelmente a de um bandido, de um ladrão, de um falso amigo etc. À noite pode ocorrer que sonhemos com nosso amigo e de agora em diante, de modo algum sonharemos com harmonia: veremos que ele nos ataca, que nós o atacamos, sonhamos que o matamos, sonhamos que ele vem de arma em punho contra nós etc. Quer dizer, fica completamente alterada a imagem do amigo, uma “representação” que

foi alterada. Eis aí, o grave erro: dar ouvidos a falatório, calúnia, murmuração, ao diz que diz etc.

Obviamente, dentro de nossa mente existem milhares de representações que podem ser alteradas se tomarmos parte em conversações negativas, se dermos ouvidos às calúnias, se escutarmos o diz que diz etc. Por todas e estas coisas nunca convém dar ouvidos às palavras negativas das pessoas porque isto é grave nos transfundos psicológicos. De maneira que não somente os agregados psíquicos, viva representação de nossos defeitos psicológicos constituem um fardo que carregamos em nosso interior, nunca devemos esquecer essa questão das representações do entendimento.

Os buscadores do Caminho por dar ouvidos às conversações negativas, por estar nas reuniões onde só se escutam conversações negativas costumam deformar, não uma senão muitas representações do entendimento e elas, no mundo da mente constituem verdadeiros demônios que configuram num obstáculos e numa série de obstáculos infranqueáveis para o Despertar da Consciência. Assim podemos explicar o caso de muitos irmãos e irmãs gnósticas que nas noites costumam sempre ter inúmeros sonhos de tipo negativo: às vezes sonham que matam ou que são mortos; que perseguem ou que são perseguidos etc. O mais grave de tudo é carregar esses inimigos dentro da psique, na própria mente. O mais indicado quando se possui representações negativas é apelar ao “poder serpentino anular” que se desenvolve no corpo do asceta gnóstico. Terá que invocar a Devi Kundalini Shakti para que elimine essas representações de tipo negativo.

No fundo, a meu modo de ver e entender as coisas, não deveríamos ter representações “negativas” ou “positivas” na mente. A mente deveria ficar quieta e receptiva, serena, à disposição do Ser. Para isso é necessário que a personalidade humana se torne passiva. Uma personalidade passiva é uma personalidade receptiva, recebe mensagens que vem das partes mais elevadas do ser. Indubitavelmente, tais mensagens passam através dos centros superiores do Ser antes de penetrarem na mente. Eis aqui a vantagem de ter uma personalidade passiva. Todavia, não seria possível ter uma personalidade passiva quando ela se encontra controlada por elementos muito pesados, por “agregados” muito difíceis relacionados com o mundo das 96 leis, quer dizer, com a região do Tártarus.

As personalidades das pessoas são ativas porque estão controladas por “agregados” do ódio, do orgulho, da inveja, dos abomináveis ciúmes, da espantosa luxúria, do egoísmo que tudo quer para si e nada para os demais ou do engrandecimento diante de nossos semelhantes – sem fundamento – porque realmente nós não somos senão” míseros vermes do lodo da terra “. Se conseguirmos eliminar de nossa psique esses elementos psicológicos tão pesados, a personalidade humana se torna passiva, a mente se torna receptiva para as mensagens que descem dos centros superiores de nossa psique. Agora vocês irão compreendendo, meus queridos amigos, a necessidade de eliminar esses elementos citados, que por si mesmos são pesados. Com devi Kundalini Shakti que é a” Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes “, podemos eliminar efetivamente esses elementos pesados. Seria um triunfo, porque assim receberíamos as mensagens diretas que advêm da parte mais elevada do Ser!

Por tudo isto, digo que temos que trabalhar sobre nós mesmos. Uma mente quieta, limpa, unitotal, receptiva, uma mente que não projeta senão que recebe em vez de projetar, não

teria o mal gosto de aceitar representações de tipo positivo ou negativo nas distintas profundezas do entendimento. Uma mente assim assimilaria somente as mensagens que advêm da parte mais alta de nosso Ser. Mas enquanto nós continuarmos dando guarida às distintas representações do entendimento é óbvio que a mente não estará passiva jamais. Será uma mente projetista e uma assim está verdadeiramente condicionada pelo tempo e pela dor.

Analisando profundamente tudo isto veremos que não somente devemos eliminar “agregados psíquicos” indesejáveis senão que teremos ademais, um problema muito difícil com a questão das “representações”. O problema que eu vejo difícil para a Iluminação interior é que carregamos tantas representações em nosso interior além dos agregados psíquicos inumanos.

Quando estudarmos cuidadosamente os sonhos encontraremos neles tantas coisas vagas, incoerentes, imprecisas, tantos aspectos subjetivos, tantas coisas absurdas (pessoas, fatos que não têm realidade) que em si se tornam incoerentes. Por este motivo nos deve levar à reflexão. Uma pessoa que como costume quer ter claridade conceitual, idéias lúcidas, iluminação radical sem incoerências, sem divagações, sem subjetivismos de nenhuma espécie, desgraçadamente, as representações que carrega em seu interior juntamente com os diversos agregados condicionam a Consciência de forma que a Consciência é mantida dentro dos trilhos nada agradáveis da subconsciência e até da infraconsciência e inconsciência. Por isto convido vocês à reflexão, a compreender estas coisas tão indispensáveis para a mente.

No mundo oriental se fala muito em síntese. Por exemplo, o Budismo Zen e Chang nos dizem que “temos que chegar à quietude, ao silêncio da mente, com o propósito de conseguir a quietude, o silêncio da mente com o propósito de conseguir um dia a irrupção do Vazio Iluminador; que no *Satori* existe verdadeira felicidade”. O que se objetiva nas salas de meditação é conseguir a quietude da mente por dentro, por fora, no centro. Diz-se “que a mente deve ficar como um muro, absolutamente quieta”. Dou-me conta que nas salas de meditação do Japão é possível conseguir o *Satori*, porém só dura poucos minutos ou no melhor dos casos uma ou mais horas. Depois da experiência a mente volta a estar agitada como sempre. A pessoa sai daquele estado de felicidade para apresentar-se diante do mundo feliz, embriagado pelo Samádi. Claro, o Guru logo intervém dando-lhe umas bofetadas para tirá-lo desse estado e fazer com que se equilibre. Do contrário é como o Zen diz que cairia na “enfermidade do *Satori*”. Claro que num estado, diríamos, de exaltação mística extraordinária a toda hora, de dia e de noite, a pessoa se esquece que existe, perde o equilíbrio na relação com as coisas da existência. Então o Guru aplicando uma boas bofetadas tira a pessoa daquele estado fazendo com que se equilibre.

Nisto tudo tem seu aspecto interessante, porém, repito, ao retornar à vida prática a pessoa volta a cair outra vez nesse incessante batalhar das antíteses, nessa luta tão horrível dos opostos, característica própria do dualismo da mente. Não existe paz em uma mente assim. Numa mente que não seja íntegra, unitotal, não pode existir paz; em uma mente que não seja estritamente receptiva e não projetista não pode haver paz nem iluminação contínua.

Nós queremos algo mais, algo mais que o que se pode conseguir em uma sala de meditação Zen ou Chang, Queremos o despertar também da mente, queremos uma mente receptiva aos intuitos que advêm de lá de cima, do céu de Urânia: uma mente iluminada! Isto seria possível se nos permitíssemos que os agregados psíquicos que continuaram existindo em nossa psique? Seria isto possível se déssemos ouvidos às murmurações para alterar as representações que carregamos no entendimento? Seria isto possível – digo a mim e compartilho com vocês ao pensar em voz alta –

Se nós continuássemos dando hospitalidade às representações negativas ou positivas?

Blavatsky em “A Voz do Silêncio” tem uma frase que gosto muito: “Antes que a chama de ouro possa arder com luz serena, a lâmpada deve estar bem cuidada, ao abrigo de todo vento. Os pensamentos terrenos devem cair mortos às portas do templo”. Esta frase de Blavatsky contida em sua maravilhosa obra A Voz do Silêncio é formidável, extraordinária. Somente assim será possível que a mente fique quieta e em silêncio por fora, por dentro e no centro. Não por um momento nem dentro de uma sala de meditação senão de forma contínua. O que é um Mestre do Samádi? Vocês sabem que goza de uma Consciência “contínua”? Que finalmente conseguiu a quietude e o silêncio de sua mente em forma sempre perene?

Conforme alguém vai estudando estas dobras da mente, vai compreendendo também que a quietude e o silêncio total do entendimento não são possíveis enquanto a mente esteja ocupada pelos agregados psíquicos e pelas representações. Vocês poderiam objetar dizendo-me que existem representações louváveis, claras e magníficas. Tudo isso é aceitável, porém não é o ser em nós. O importante é o Ser! Por que devemos ter em nossa mente coisas que não são do Ser? Não vejo por que

temos que carregar em nossa mente intrusos. Compreendo que na mente deve estar somente o Ser; que a mente deve converter-se em um templo onde officie o Ser e nada mais que o Ser. Isto é tudo. No entanto, enquanto esse templo estiver cheio de elementos estranhos (coisas, móveis, armários, animais, representações, agregados), pois sei que existe um sonho profundo da Consciência, sei que existe inconsciência, sei que tem que haver sonhos vagos, doentios, fátuos, néscios, incoerentes, imprecisos etc.

“Conhece-se um homem através de seus sonhos”, disse Platão em sua República. Eu estudei a obra de Platão (em dois tomos) e me parece maravilhosa. Realmente, a vivência dos sonhos é importantíssima porque os sonhos que cada um tem dizem o que ele é. Ditoso o dia em que nós deixarmos de sonhar. Quando um homem deixa de sonhar triunfa. Não necessita dos sonhos na mente. Quando alguém vai para o “espaço psicológico” projetar sonhos imprecisos e absurdos isto está indicando que vai muito mal, que tem uma mente cheia de sujeira, de muita pacotilha.

Como eu dizia a vocês em passadas conferências, o verdadeiro Iluminado não tem sonhos, os sonhos são para os adormecidos. O verdadeiro Iluminado vive nos mundos superiores, fora do corpo físico em estado de intensificada vigília, sem sonhar jamais. O verdadeiro Iluminado depois da morte do corpo físico está desperto no “espaço psicológico”. Portanto, reflexionem sobre a necessidade de chegar à quietude e ao silêncio da mente.

O que diremos, meus caros discípulos, sobre os “três alimentos”? Já expliquei na vez passada como é que alguém se nutre com o primeiro alimento: o alimento do corpo físico. Não penso em acrescentar nada mais a isto. Depois falamos também sobre o segundo alimento que é a respiração, muito mais importante do que o alimento que vai para o estômago. Entretanto existe um terceiro alimento que disse que são as impressões. Ninguém pode viver sem impressões sequer por um minuto! Tudo isto chega a vocês através das impressões. Vocês estão me escutando aqui e em suas mentes estão chegando distintas classes de impressões: quando vêem uma figura humana vestida com uma roupa sagrada da Ordem dos Cavaleiros do Santo Grial etc. Tudo chega através das impressões, por meio das impressões. Tudo isto são impressões para vocês. Lamentavelmente, como o ser humano não sabe “selecionar suas impressões” abre a porta para todas as impressões negativas. O que diriam vocês, por exemplo, agora que estamos aqui neste auditório se abrissemos a porta para que os ladrões entrassem? Pergunto a vocês que nos acompanham, por exemplo, se pareceria correto que o guardião abrisse a porta para os vândalos? Obviamente o guardião cometeria um absurdo e vocês o DEMANDARIAM. Porém, não temos a mesma atitude com as impressões porque abrimos as portas a todas as impressões negativas do mundo; elas penetram em nossa psique e fazem estragos no interior, transformam-se em “agregados psíquicos” e desenvolvem em nossos centros o centro emocional negativo. Em síntese, nos enchem de lodo, porém abrimos as portas... Isto é correto? É correto uma pessoa que vem, por exemplo, cheia de impressões negativas que emanam de seu centro emocional negativo, seja acolhida por nós, que abramos as portas a todas as emoções negativas dessa pessoa? Parece que não sabemos selecionar as impressões e isso é muito grave! Nós devemos aprender a abrir e fechar as portas de nossas psiques às impressões: abrir as portas às impressões nobres, limpas; fechá-las às impressões negativas e absurdas. Ou seja, as impressões negativas causam dano, desenvolvem o centro emocional negativo em nós, nos prejudicam. Por que temos que abrir as portas às impressões negativas?

Vejam vocês o que uma pessoa faz quando está em grupo, no meio de uma multidão. Eu tenho certeza que nenhum de vocês, agora, por exemplo, se atreveria a sair pela rua atirando pedras contra ninguém, certo? No entanto, em grupo, quem sabe? Pode ocorrer que uma pessoa dentro de uma grande manifestação pública e já exacerbado pelo entusiasmo ao ver a multidão atirando pedras ele terminará atirando pedras também ainda que depois ele diga a si mesmo: “por que lancei pedras, por que fiz isso?”. Recordo uma dessas manifestações, faz alguns anos, quando os professores faziam muitas greves, protestos e manifestações. Vimos coisas insólitas aqui no Distrito Federal, faz uns dez ou quinze anos. O que vimos? Professores decentes, dignos, cultos que em meio à multidão agarravam pedras e lançavam com força contra vidraças, pessoas, contra quem podiam. Esses professores jamais teriam feito sozinhos, mas sim junto com a multidão. Em grupo o ser humano se comporta de forma muito distinta, faz coisas que nunca fariam sozinhos. A que se deve isso? Às impressões negativas... e termina fazendo o que nunca faria sozinho. Por isso é necessário que nós aprendamos a “selecionar” nossas impressões.

Quando alguém abre as portas às impressões negativas, não somente altera a ordem do centro emocional, que está localizado no coração, como também o torna negativo. Se alguém abre as portas, por exemplo, para a emoção negativa de uma pessoa que vem cheia

de ira porque uma pessoa lhe causou algum dano, então termina se aliando com essa pessoa e contra a outra que ocasionou o dano. Termina cheio de ira sem que tenha nada a ver com o assunto. Suponhamos que uma pessoa abre as portas para as impressões negativas de um ébrio que encontra durante uma PACHANGA. Termina aceitando um copo de bebida, depois, dois, três, dez... Conclusão: Termina bêbado! Suponhamos que uma pessoa abre as portas para as impressões negativas de uma pessoa do sexo oposto: termina fornicando e cometendo toda classe de delitos. Se abrirmos as portas para as impressões negativas de um drogado acabaremos fumando maconha, e com semente tudo! Conclusão: fracasso! É assim como os seres humanos se contagiam uns aos outros. Dentro de ambientes negativos os bêbados contagiam a outros, os ladrões tornam outras pessoas ladronas, os homicidas contagiam outras pessoas, os drogados se contagiam uns aos outros e multiplicam-se os drogados, multiplicam-se os assassinos, multiplicam-se os ladrões, os usurários... Por quê? Porque sempre cometemos o erro de abrirmos as portas para as emoções negativas e isso não está correto.

Selecionemos as impressões! Se alguém nos traz emoções positivas de luz, de harmonia, de beleza, de sabedoria, de amor, de poesia, de perfeição, abramos as portas de nossos corações. No entanto, se alguém nos traz emoções negativas de ódio, de violência, de ciúmes, drogas, álcool, fornicação e adultério por que temos que abrir as portas de nosso coração? Fechemos, fechemos as portas para as impressões negativas! Quando uma pessoa reflexiona sobre tudo isto pode modificar-se perfeitamente, fazer de sua vida algo melhor.

Por que nós alteramos as representações? Temos a representação de um grande amigo que sempre nos serve, bondoso, caritativo, maravilhoso. De repente uma pessoa emocionada ou cheia de emoções negativas vem falar contra nosso amigo então abrimos as portas para essas impressões negativas da pessoa que está dizendo que nosso amigo é um ladrão, um bandido, um assaltante de bancos e cinquenta mil coisas... porém a representação que temos na mente, com essas impressões negativas se altera. Dentro de nossa mente, a representação alterada se converte num verdadeiro demônio que obstaculiza o trabalho sobre si mesmo. Por tudo isto e por muitas outras coisas vocês podem ver que a questão da limpeza do templo da mente é bastante difícil, mas não é impossível. Necessitamos ter uma mente clara, um templo limpo, sem sujeiras, sem abominações de nenhuma espécie.

No entanto, é preciso saber viver, é necessário saber viver. Na vida prática desgraçadamente as pessoas não sabem viver; todos colocam a culpa por seus sofrimentos, suas amarguras nos demais sendo que nós somos, verdadeiramente, os únicos culpados. Suponhamos que um de vocês, por exemplo, tem guardado cinquenta mil pesos num armário, em uma caixa qualquer e algum familiar o rouba. É claro que vocês sofrerão terrivelmente, certo? Perder assim cinquenta mil pesos de um momento para outro causaria muita dor: choraria, iria à polícia, abririam um processo ainda que contra um familiar... (talvez não procederia a assim por ser um familiar, porém o sofrimento sim, o carregaria dentro). Mas, por que sofre tanto por cinquenta mil pesos? Ele diria: “Ah é que me custou muito trabalho para consegui-los!” E por causa disso sofrem? Se não tivessem o “Eu” do apego ao dinheiro perderia esses cinquenta mil pesos e ficaria rindo, não sofreria.

Suponhamos que um homem, de repente, encontra sua mulher com outro homem. É um caso grave, sobretudo se chega a encontrar em pleno adultério. Não há dúvida de que

confundido pela dor possa sacar a pistola e dar uns tiros. Porém, por que faz isso? Justificar-se-á diante das autoridades dizendo: “Encontrei no próprio leito do adultério e claro que eu teria que reagir!” Isso é uma loucura! Se esse homem não tem o “Eu” dos apegos, nem dos ciúmes, não há quem sofra. Simplesmente dá as costas e se retira, se vai. Diria: “Bom, esse é seu mundo, **ALLÁ ELLA**.”

Cada qual é cada qual “... Sentir-se-á livre desse laço porque ela o substituiu, o retirou e ao não ter ciúmes não haverá dor.

Suponhamos que um insultador nos insulta, fere nosso amor próprio. Nós sofremos horrivelmente e respondemos ao insulto com outro insulto, porém se não há ninguém que se fira – aqui dentro – quem responde? Suponhamos que o insulto continha as palavras que iam ferir nosso amor próprio, porém se o “Eu” do amor próprio não existe quem sofre? Suponhamos que as palavras tinham por objetivo caluniar-nos, dizer que somos ladrões mas se realmente não somos ladrões e em segundo lugar não temos esse “Eu” que quer tanto a si mesmo, o “Eu” do Amor próprio, então, quem sofreria?

Muitas vezes alguém sofre porque vê um amigo que tem uma linda casa e uma bela esposa enquanto que ele está sem um centavo na carteira. Isso se chama “inveja”, certo? Porém se não tem o “Eu” da inveja por que sofreria? Ao contrário, se alegraria por ver seu amigo bem. Desta forma os demais não podem causar-nos dor, a dor nós nos causamos a nós mesmos.

Desintegrando o “Ego” termina a dor. A raiz da dor está no “Ego” e quando o “Ego” e quando o “Ego” termina fica em nós somente a beleza do Ser. Essa beleza se transforma nisso que se chama “amor” e “felicidade”. Então ao chegar a essas alturas a mente está quieta e em silêncio, já não é uma mente que projeta, já não é uma mente que ofende, já não reage por nada. Somente recebe as mensagens que advêm das partes superiores do ser, é uma mente cheia de plenitude. Repito e aclaro: Não somente temos que eliminar os agregados psíquicos, senão e também temos que eliminar as representações da mente, tanto as positivas quanto as negativas. Necessitamos limpar o templo da mente de toda sujeira; necessitamos fazer com que a lâmpada arda dentro do templo da mente; necessitamos fazer com que a chama de ouro possa arder com luz serena dentro do interior do templo. Quando a mente está quieta, quando a mente está em silêncio advém o novo.

Dizer que este caminho é muito formoso e tudo mais, porém perguntamos: O que fazemos com as preocupações? Que fazemos com os sofrimentos que nos causam as outras pessoas? Porque dizemos: É impossível termos a mente quieta e em silêncio quando vivemos num mundo cheio de problemas e dificuldades. Isso é absurdo! Porque desintegrando os “Eus” inumanos que em nosso interior carregamos os problemas e as dificuldades terminam. Portanto, o que necessitamos **HOY POR HOY** é deixarmos a preguiça mental e trabalharmos duramente sobre nós mesmos. Até aqui minhas palavras desta noite. Se algum dos irmãos tem algo a perguntar em relação ao tema, pode fazê-lo com toda liberdade.

P.– Mestre, quero saber qual é a diferença entre a quietude da mente e a mente aquietada?

R.– Bom, naturalmente temos que distinguir entre uma mente que está “quieta” e uma mente que está “aquietada”. Entre uma mente que está em “silêncio” e uma mente que está “silenciada”. Em nome da verdade temos que dizer de forma enfática que a verdadeira quietude e silêncio da mente advém quando o “Ego” e as “representações” do entendimento são mortos. Quando advém a quietude e silêncio absoluto, a mente se torna receptiva, fica nas mãos do ser e só o Ser pode FAZER. Alguma outra pergunta?

P.– Mestre, qual é a maneira mais prática de abrir ou fechar as portas, de aceitar ou rechaçar as emoções negativas?

R.– O mais prático é o sentido comum, ainda que muitos afirmem que “é o mais comum dos sentidos”, eu diria que é o menos comum dos sentidos. É claro que se aqui chega um ladrão e o guardião lhe abre a porta para que entre então comete um absurdo. Porém se chega um irmão e dá três toques compassados e rítmicos na porta, o guardião com muito gosto abrirá a porta. Também se vem “João dos pauzinhos” e traz um pouco de emoções negativas, vem emocionado porque encontrou uma pessoa do sexo oposto para suas luxúrias, para suas fornicções e começa a falar de pornografia e eu muito contente lhe abro as portas, neste caso, estou abrindo as portas para umas emoções negativas. E se vem um drogado fumando maconha e me diz que isso está muito bem, que ele através da maconha há tido tais e quais percepções, que chegou a captar mensagens do além e não sei o que mais e emocionado me diz que “me dá um toque” e eu “me dou um toque”, sou um imbecil, certo? Abri as portas para uma emoção negativa. Desta forma isto está claro, não há necessidade de complicar as coisas. Alguma outra pergunta?

P.–Decisivamente, é conveniente fazer práticas para despertar as faculdades estando assim “sem morrer”?

R.– O mais importante é a auto-exploração psicológica de si mesmo para se autodescobrir. Em todo o autodescobrimento existe também auto-revelação. Quando alguém admite que tem uma psicologia particular, individual, começa a se auto-observar, a observar seus próprios erros. Quando uma pessoa descobre que tem um erro então deve tratar de compreendê-lo profundamente em todos os níveis da mente. Quando compreende o erro pode dar-se ao luxo de reduzi-lo à poeira cósmica com a ajuda da “Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes”. Refiro-me em forma enfática à Devi Kundalini Shakti que se desenvolve na espinha dorsal do asceta gnóstico. “Buscai primeiro o Reino de Deus e sua Justiça que o demais virá por acréscimo”... Alguma outra pergunta? Todos podem perguntar, não quero que ninguém fique com dúvidas, aqui, neste recinto.

P.– Uma representação mental poderá ser a origem de um agregado psíquico?

R.– Não confundamos “gimnasia com magnésia”! Uma coisa são as representações mentais e outra distinta os agregados psíquicos. Representações mentais existem de instante em instante, de momento em momento. Você mesmo, neste momento, está aqui cheio de representações mentais. Bom, essas representações podem ser alteradas, converter-se em demônios perversos, porém essas representações não são agregados. Distinga-se entre agregados e representações, entre representações e agregados. Nenhuma representação

poderia dar origem a um novo agregado. As representações são de um tipo e os agregados de outro.

P.– para eliminar esse demônio que resulta de uma representação alterada, o método que se utiliza é o mesmo que se utiliza para eliminar os “Eus”?

R.– Obviamente que assim é! Se a pessoa apela para a “Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes” para eliminar determinadas representações, podemos receber sua ajuda e elas serão reduzidas à poeira cósmica. A mente deve estar clara, limpa, deve ser um templo solitário, luminoso, onde possa arder unicamente a Chama de Prajna, quer dizer, a Chama do Ser... Alguma outra pergunta?

P.– Mestre, as representações são produtos dos “Eus”? São originados pelos “Eus”?

R.– Não senhor! Já disse que não devemos confundir “gimnasia com magnésia”. Uma coisa são as representações e outra os “Eus”. Assim como no mundo dos sentidos os objetos são fundamentais (porque realmente os objetos estão situados no mundo dos sentidos), assim também, dentro do mundo da mente as representações têm realidade. O mundo da mente, comumente é invadido por múltiplas representações positivas ou negativas. Somos partidários da eliminação dessas representações para que no dentro do templo da mente não exista senão o Ser, nada mais que o Ser. Para isso tem que ter a mente quieta e em silêncio. A mente só fica em silêncio quando eliminamos o “Ego”. Na medida em que vamos eliminando o “Ego” a mente vai ficando cada vez mais quieta e em silêncio até que, finalmente, consiga a quietude e o silêncio total.

P.– Mestre, por favor, perdoe-me... Com as representações que chegam à mente quando estamos tratando de fazer uma meditação, mesmo sendo de personagens muito sagrados para nós, o que ocorre?

R.– Quando estamos meditando, comumente, surgem muitas representações na mente, porém se analisamos a questão descobriremos que tais representações estão metidas na mente, que ali sempre estiveram. Necessitamos nos libertar, em certo sentido, da mente. A mente deve ficar limpa para que em vez de suas representações, cheguem a nós as mensagens que advêm do Ser através dos centros superiores do mesmo Ser. Uma coisa são as mensagens que advêm do Ser e outra as ilusórias formas mentais que chegam à mente: as representações. Distinga-se entre o ser e suas mensagens das simples formas mentais ou representações que chegam à mente.

P.– Como poderíamos diferenciar as mensagens que advêm do Ser das formas da mente?

R.– As representações são uma coisa e as mensagens são outra. As mensagens vêm, repito, através dos centros superiores do Ser, chegam à mente superior, à Mente Interior, porém têm um sabor novo, não são do tempo, estão mais além do tempo. Nós temos que nos abrir ao novo. Em troca, as representações não têm jamais um sabor novo, as representações são do tempo.

P.– Quando surge uma representação dentro do fenômeno onírico, porém a pessoa não se identifica com ela, pelo contrário, procura estudá-la, como poderia explicar isso? Que resultante se obtém?

R.– Simplesmente ocorre que tem uma representação durante o sonho, uma representação que já estava na mente. Comumente tais representações são de tipo subjetivo, incoerentes, vagas. Se a pessoa não se identifica as representações não se fortificam. Unicamente estudamos e isto é tudo. Ao estudá-las, compreendemos e desta forma sabemos a que classe pertencem. (Pelo comum, encontram-se relacionadas com muitos erros do passado). No entanto, temos que distinguir claramente entre representações e agregados. Alguém pode ter na mente representações de todos seus amigos e inimigos, porém essas são representações que cedo ou tarde tem que eliminar. Os agregados são outra coisa, os agregados personificam nossos defeitos, nossos erros... Vejamos irmão.

P.– As representações podem estar formadas pelos diferentes conceitos que povoam nosso mundo interior?

R.– Não, as representações são simplesmente formas mentais. A representação de uma pedra ou a representação de um homem ou de um animal não tem valor, não serve para nada. Devemos ter a mente livre. O templo da mente deve estar limpo, puro. Isto é tudo.

P.– Venerável Mestre, com as representações positivas ou negativas podemos fazer o mesmo trabalho que o Senhor nos ensinou com relação à “digestão das impressões”?

R.– É bom tratar de compreender uma representação antes de eliminá-la da mesma forma que fazemos com os agregados que temos. Quando alguém compreende que uma representação não é mais que uma forma da mente, deve eliminá-la com o fogo da “Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes”.

P.– Ou seja, quando há digestão ou transformação das impressões não pode haver representações. É assim, Mestre?

R.– Uma pessoa pode digerir determinadas impressões, porém não pode evitar que as representações que armazena na mente deixem de existir. O que deve procurar é compreendê-las para em seguida elimina-las. Alguma outra pergunta?

P.– Até que ponto o “Ego” e as representações mentais obstaculizam as experiências nos mundos internos?

R.– Enquanto exista “Ego” não se é idôneo para fazer investigações no espaço psicológico. Ninguém poderia conhecer os mundos internos do planeta Terra se antes não conhecesse seus próprios mundos internos. Ninguém poderia conhecer os mundos internos do Sistema Solar se antes não conhecesse seus próprios mundos internos. Ninguém poderia conhecer os mundos internos da Galáxia em que vivemos se antes não conhecesse, previamente, seus próprios mundos internos, particulares, individuais. Não se pode ser idôneo para a investigação psicológica, dentro do espaço psicológico em que vivemos, enquanto não

tenhamos desintegrado o “Ego” e eliminado aquelas representações que emanam do mundo NÚSTICO-SENSORIAL.

P.– Mestre, agora que toca no aspecto do Mundo Astral, muito se comenta sobre sair conscientemente em Corpo Astral. Minha pergunta é: Se uma pessoa tem apenas uns três por cento de Consciência desperta, com isso pode sair plenamente consciente no Mundo Astral?

R.– Tenho dito, claramente, que com cerca de três por cento de Consciência desperta ninguém pode converter-se em um investigador competente do que ocorre no espaço psicológico. As pessoas necessitam, antes de tudo, aumentar a porcentagem de Consciência para poder se converter em verdadeiro investigador, idôneo, do espaço psicológico.

Portanto, necessitamos estar nos auto-explorando psicologicamente em forma diária, para descobrir nossos erros e reduzi-los a poeira cósmica. Somente assim é possível conseguir, realmente, o autodespertar. Necessitamos deixar de lado tantas teorias, tantas divagações, tantas incoerências que de nada nos servem e nos convertermos em indivíduos despertos. Bom, meus queridos irmãos, creio que por esta noite já é o suficiente.

SAMAEL AUN WEOR.

QUARTA CONFERENCIA AS REPRESENTAÇÕES DA MENTE

II PARTE

SAMAEL AUN WEOR

Pelas perguntas feitas na conferência anterior, dou-me conta que nem todos os irmãos conseguiram apreender ou capturar plenamente aquela cátedra relacionada com os “agregados psíquicos” e as “representações”. Em nome da verdade temos que dizer que o mundo da mente é o depósito de todas as formas mentais passadas, presentes e futuras. O mundo da mente natural, universal, deve ser estudado profundamente se é que queremos entender algo sobre o “Ego” e sobre as “representações”.

Para muitos irmãos não está devidamente clara a diferença existente entre o “Ego” e as “representações”. Temos dito, enfaticamente, que os agregados psíquicos, todos em conjunto, constituem isso que se chama “Ego”. Cada agregado psíquico é a vivíssima representação de algum defeito de tipo psicológico. Falamos também que dentro de cada agregado psicológico existe certa porcentagem de consciência íntima. Declaramos que desintegrando esses agregados psicológicos libertamos a Consciência. Temos dados as técnicas para serem seguidas, mas em nossa passada cátedra acrescentamos aos agregados psíquicos algo distinto. Refiro-me, de forma clara e precisa, àquela questão das representações. Que diferença haveria, por exemplo, entre os agregados e as representações? Isto é o que vamos estudar na cátedra de hoje.

Dentro do terreno meramente prático da vida, uma pessoa é uma pessoa (um objeto dos sentidos) e a representação mental ou imagem mental que tenhamos sobre uma pessoa é outra coisa distinta. É algo similar à diferença que existe entre ver uma pessoa e sua fotografia. A pessoa é a pessoa e sua foto é sua foto. Sua foto é sua representação, o que a representa. Também existem fotos mentais e em relação a isto temos que saber que uma coisa é realmente uma pessoa e outra bem distinta é a foto mental que tenhamos dela. A foto mental vem a ser a representação de uma pessoa. Os agregados psíquicos constituem o “Ego”, porém as representações não são o “Ego”, são diferentes. Assim como existem os objetos no mundo dos sentidos, é verdade, assim também existem as representações da mente. Nos mundos esotéricos, nos mundos internos, no mundo da mente, a Fraternidade universal Branca denomina essas representações de “efígies”. Existem milhares delas. Vou citar um caso concreto de formação de efígies ou as representações.

Há muitíssimos anos eu tinha o mau costume de freqüentar cinemas (há vinte anos atrás). Um dia qualquer assisti a uma película com um sabor bem luxurioso; aparecia um casal, etc., etc. Vi aquele filme e depois o esqueci e não pensei mais nele. Mas no mundo da mente a coisa mudou. Nessa região me encontrei, em Corpo Mental, dentro de um elegante salão sentado diante de uma mesa. Junto a mim também havia uma dama muito elegante, era a mesma que eu havia visto no filme: as mesmas feições, o mesmo modo de caminhar, de falar, etc., etc. Obviamente, encontrava-me diante de uma representação da mente, de uma representação do que eu havia visto na tela e que ficara depositada em meu Corpo Mental. Houve um certo flerte de tipo amoroso com aquela “dama mental” que não era outra coisa senão uma representação. Obviamente havia um erro gravíssimo: eu havia criado uma representação, essa “efígie”.

Imediatamente me vi obrigado a descer ao Mundo Astral. Achei-me logo em um grande templo diante de um grande mestre e um grupo de Mestres. Todavia, recordo ainda que isso ocorreu faz vinte anos, que aquele Adepto me enviou uma nota escrita por seu próprio punho e letra; Li. Dizia o seguinte: “Você, retire-se imediatamente do Templo, porém com INRI”, quer dizer, conservando o “fogo sagrado” posto que não havia propriamente fornicação nem nada pelo estilo, senão certo flerte, isto é tudo. Bastante compungido de coração compreendi meu erro. Dirigi-me para a porta de entrada daquele Templo, mas antes de sair resolvi ajoelhar-me num genuflexório que ali havia, perto da porta. Eu pedia perdão. Imediatamente, avança novamente a pessoa que me havia trazido a nota, o mesmo Guardião do Templo que me disse o seguinte: “Senhor, lhe foi ordenado que se retirasse, obedeça!”. Bom, disse-lhe: É que eu desejo conversar com o Venerável. Ele respondeu: “Agora não pode, senhor. Poderá ser mais tarde, neste momento ele está ocupado em examinar algumas efígies!” (Entre parêntesis digo a vocês: representações). Não restou mais remédio que o de retirar-me do Templo lentamente me vi, de coração compungido, ao corpo físico. Dentro do veículo denso concentrei-me no Cristo pedindo perdão. Reconheci o erro de haver assistido aquele filme. Compreendi que havia fabricado com a mente um efígie e roguei ao Misericordioso que me repetisse a prova. Fui escutado porque houve de minha parte uma verdadeira compulsão de coração. Na noite seguinte, em Corpo mental, fui levado ao mesmo lugar, à mesma mesa, cadeiras e diante da mesma dama que não era mais que uma representação de tipo mental. Quando ela quis iniciar o flerte da noite anterior recordei dos meus propósitos de corrigenda, desembainhei imediatamente minha “espada flamígera” e a atravessei. Atravessei aquela dama mental com a espada. Depois a

desintegrei porque era uma forma mental. As chamas da espada me permitiram pulverizá-la, reduzi-la a cinzas prontamente...

Desci novamente ao Mundo Mental, penetrei em meu Corpo Astral e já de posse desse veículo me encontrei dentro de um grande templo, o mesmo da noite anterior. Receberam-me com alegria, festa, felicitaram-me etc. Posteriormente, meu Buda Interior ou Buda Íntimo me instruiu profundamente. Levou-me em Corpo Mental aos salões do cinema para mostrar-me o que são esses salões. Descobri que eles estavam todos cheios de larvas, de representações criadas pelos próprios freqüentadores desses filmes, formas mentais depositadas ali, naqueles antros de magia negra. Instruiu-me o Buda Interior sobre todos os perigos que implicavam na ida aos cinemas. Disse-me: “Em vez de estar freqüentando os cinemas e vendo filmes deveria procura repassar tuas vidas passadas”; e até me fez repassar algumas partes. Logo, tomou uma espada, partiu-a em dois pedaços e disse-me: “Do mesmo jeito pode acontecer com você. Você pode perder sua espada se continuar freqüentando esses antros de magia negra”. Respondi-lhe: Senhor, não retornarei a esses antros e jamais retornei.

Assim, passaram muitos anos sem voltar jamais. Porém confesso que retornei porque não posso ser falso comigo mesmo. Certa vez anunciaram um filme sobre o fim do mundo baseado nas profecias de Michel de Nostradamus. Então eu disse: Bom, não me parece mal porque se trata de um filme sobre Nostradamus, sobre os fins dos tempos. E fui. Tratava-se de Nostradamus e das Centúrias. Eu não sei se vocês conhecem algo sobre o particular. Aquele argumento para ir ao cinema não foi muito exato, porém tampouco me repreenderam desta feita porque o filme era sobre As Centúrias escritas por Nostradamus (suas profecias). Nunca mais me atrevi a retornar porque imediatamente “me dão um puxão de orelhas” por estar intrometendo-me “em camisa de onze varas”. Atualmente filmes sobre hippies, sobre pornografias e em vários estilos de luxúria. Jamais retornei a estes tipos de filmes. O filme sobre Nostradamus foi uma exceção. De qualquer maneira reconheço que é perigoso entrar nesses antros porque existe uma multidão de larvas que não são mais que formas mentais, representações de pessoas: de bandidos, ladrões, etc., quer dizer, de tudo que os espectadores vêem na tela.

Portanto, em nome da verdade digo a vocês que uma coisa são os agregados psíquicos e outra bem distinta são as representações. Comumente os defuntos perdem muito tempo no Devachán. Não posso negar que o Devachán não seja um lugar de felicidade, sim, é um lugar de felicidade ou de paz. Lamentavelmente as figuras que tornam a vida dos defuntos agradável e prazenteira no Devachán são meras representações vivas de seus familiares, parentes, e de seus amigos que deixaram a Terra. Numa palavra, essas formas do Devachán, essas representações ou efígies vivas são de natureza ilusória. Por isto digo que eles perdem muito tempo no Devachán... porém são felizes, cheios de paz, ditosos. Acompanhados dos entes queridos que deixaram a Terra, não se dão conta, nem remotamente, que esses que eles vêem além não são outra coisa que meras efígies mentais. Se os defuntos dessem conta disso, o Devachán perderia todo o interesse para eles.

Na mente de cada um de nós vivem muitas representações de nossos amigos, familiares, parentes etc. É claro que se alguém diz alguma coisa contra um amigo ou familiar e nós mudamos o bom conceito que tínhamos a respeito dele faz com que a sua figura fique

alterada; aquela efígie mental é alterada e ao alterar-se, todas as características novas que lhe damos de violência, roubo, má fé, ira etc., nos atacam violentamente constituindo-se em um obstáculo para nosso trabalho esotérico.

Nestes instantes recordo-me da Sra. David Neel (embora pareça um nome masculino trata-se de uma senhora inglesa que esteve no Tibete). Ela se propôs a criar realmente uma representação viva através da vontade, uma efígie mental, dando à figura a forma de um monge tibetano. Conseguiu até a cristalização e materialização daquele monge. Quando as pessoas batiam na sua porta quem atendia em seu lugar era o monge. Tamanho era o poder com que ela o havia materializado que ele se havia materializado. Depois de certo tempo, aquela figura ou representação criada por David Neel começou a adquirir características perigosas: já não obedecia mais, fazia o que lhe dava vontade e começou a atacar todo mundo e até a ela mesma. É claro que a senhora. Neel se espantou. Consultou aos (OS) lamas de um monastério que passaram a se dedicar à desintegração daquela efígie. No entanto, a efígie estava tão fortemente materializada que, apesar deles serem verdadeiros peritos no mundo da mente, gastaram mais ou menos seis meses de trabalhos contínuos para poder desintegrá-la. Era uma materialização completa de uma efígie mental.

Como disse a vocês na reunião passada que não deveríamos abrir as portas às “impressões negativas”; que deveríamos abrir as portas somente para as “impressões positivas”. Isto porque se nós abrimos as portas às impressões negativas, à murmuração de alguém que vem nos falar contra outrem que carregamos dentro de nossa mente, o resultado será fatal: a efígie ou representação mental que nós carregamos sobre essa pessoa (contra a qual alguém nos vem falar), pode ser alterada exatamente pelas impressões negativas da pessoa. Então a figura assume características tenebrosas, volta-se contra nós e termina nos atacando violentamente. É claro, carregamos uma multidão de representações e naturalmente qualquer uma delas que fique alterada se converte em um inimigo interior além dos eus já existentes. É conveniente, irmãos, que reflexionemos nisto, que aprendamos a viver inteligentemente porque só assim marcharemos pelo caminho que nos há de conduzir até a liberação final.

É necessário cuidar da mente! Blavatsky disse: “A mente que é escrava dos sentidos torna a alma tão inválida como o bote que o vento extravia sobre as águas”. Necessitamos controlar os sentidos e a mente. Muitos “pássaros mentais” ou pensamentos se metem na “jaula do entendimento” e nos prejudicam. Refiro-me às representações da mente. Agora vocês compreenderão melhor o que eu estou dizendo: temos que controlar os sentidos e a mente.

Vocês vão por uma rua e, de repente, encontram numa esquina uma revista pornográfica e começam a contemplar obscenidades. O resultado é a criação de uma nova representação mental. Esta nova representação é um “pássaro de mal (MAU) agouro” que se mete na “jaula da mente” para nos causar dano e fortificar as emoções negativas e a luxúria. Por isto é que os sentidos devem ser controlados. Lamentavelmente, as pessoas não se lembram de controlar os sentidos e a mente e isto é grave. Ao invés de ver revistas pornográficas que a nada conduzem, senão a criação de novas efígies mentais, vale a pena estudar os Livros de Sabedoria, as Sagradas escrituras etc. É indubitável que a verdadeira “sabedoria iniciática” se converte em fogo e por fim, em poder.

Na questão da sapiência que se relaciona tanto com a mente devemos entender, meus queridos irmãos, que existe uma antítese: refiro-me à cultura do tipo “intelectuóide” com a qual as pessoas se alimentam durante a idade preparatória. Certamente, essa cultura que é dada no jardim da infância, escolas primárias, secundárias, preparatória, universidade... vem a causar-nos espantosos danos. Eu qualifico a esse tipo de cultura como magia negra da pior espécie porque essa cultura, que me perdoem aqui os irmãos universitários e demais pessoas que possuem muito erudição na cabeça. Refiro-me até a mim mesmo que reconheço que também passei por essas tão cacareadas (**EXAGERADAS**) escolas de educação primária, secundária etc. Nenhuma tem relação com a distintas partes do Ser, ao contrário, relacionam-se e falseiam os cinco cilindros da máquina humana. O centro intelectual é o que sofre os piores danos, seguido pelo centro emocional, motor, instintivo e sexual. Assim os cinco cilindros da máquina humana ficam falseados devido ao tipo de alimentação que recebem na idade preparatória e não detectam as ondas cósmicas do Universo. O resultado de tudo isto é a existência de velhacos do intelecto que são os responsáveis pelo estado de desgraça do mundo. Eles governam todos os países da Terra nesta Idade negra em que estamos. (Já sabemos o estado desastroso em que a humanidade se encontra atualmente).

Eu confesso a vocês sinceramente que fui um péssimo estudante e isto não me pesa. Agora estou aqui conversando com vocês e estou contentíssimo com todos os “zeros” que recebi nas provas. Graças a Deus! Se não me colocassem esses “zeros” agora os cinco cilindros de minha máquina orgânica estariam bem “fundidos”, bem “queimados”. Os estudos das diferentes etapas sempre me pareciam áridos a ponto de bocejar constantemente durante as aulas. A última vez foi quando o professor de gramática me agarrou pelos cabelos e me colocou a pontapés na rua. Graças a deus, bendito seja Deus por isto! O que seria de mim com os cinco cilindros da máquina “queimados” como as demais pessoas? Em Guadalajara me chamavam de “Doutor” quando eu ia às Associações, porém, palavra de honra que esse título não me agradava. Sinto-me feliz como estou.

Meus queridos irmãos, a verdadeira sabedoria é a sabedoria oculta, que como lhes disse, em si mesma se converte em fogo, em fogo ardente, verdadeiro, universal. Quero que vocês entendam que o fogo é realmente um elemento que ninguém conhece a origem. Se nós atritarmos dois pedaços de madeira produzem fogo. Qualquer pessoa diria que “é o produto da combustão” mas não é assim. Antes de existir a combustão, existe o fogo latente em nosso braço para que seja possível movermos o próprio fogo, isso é óbvio. Depois da combustão o fogo continua existindo em sua imponderabilidade. (**ÉS IMPONDERABLE**). Diria melhor que o fósforo (essa casca que recobre o fogo que está latente) ao destruir o envoltório dentro do qual está o fogo em estado latente, a chama surge na superfície. O que nos interessa realmente não é o fogo em sua forma física, senão, a “assinatura astral do fogo”, quer dizer, o fogo do fogo, a chama da chama. Este poder ígneo ou Cristo se constitui no próprio Logos, o Logos Solar. É isto o que nos interessa.

Sabemos que o verdadeiro conhecimento se converte em fogo solar, mas uma coisa é o fogo aqui no mundo físico e outra coisa é o fogo durante a imanaifestação ou no Mundo das Causas Naturais ou no Caos. Ali nos encontramos diretamente com os Senhores da Chama que se constituem no verdadeiro Fogo. Ali encontramos esse poder que se acha latente no Caos, o poder criador e elétrico que induz toda a vida no Universo. Isso é o que vemos nas

Esferas Superiores da criação cósmica. Leo é fogo. O Fogo latente é maravilhoso. Nele encontramos esses Sopros Ígneos da Constelação de Leo, seres que são indescritíveis, vivas representações da Coroa Sefirótica da Cabala Hebraica: Kether, Chokmah e Binah. Existem Doze Ordens de Adeptos neste cosmo relacionadas com os doze signos zodiacais. É indubitável que aquela Ordem dos leões do Fogo ou Leões da Vida da Constelação de Leo é a mais elevada. Assim está escrito e assim é!

Por estas e outras coisas vocês podem ver a necessidade do estudo da sapiência cósmica ou universal, do estudo da Gnosis porque somente o conhecimento gnóstico que está relacionado com as distintas partes do Ser pode converter-se em fogo, em fogo vivo e filosófico.

Muito se tem falado dos Budas e não há dúvida que existem Budas de Contemplação e Budas de manifestação, porém essas são criaturas que dominaram suas mentes; destruíram seus “Egos”; que não deram guarida em seus corações às emoções negativas; que não tiveram o mal gosto de criar efígies nem em suas mentes e nem nas mentes alheias. Recordamos Tsonkapá que é o mesmo Buda Gautama Sakyamuni reencarnado no plano físico. Um é o Buda manifesto a exemplo de Gautama Sakyamuni e outro é o Buda do Buda (Amitaba), seu verdadeiro protótipo divino. Amitaba é o Buda de Contemplação e Gautama, diríamos, o Buda Terrenal ou *Bodhisattva*. Não podemos negar que através de Gautama se expressa luminosamente Amitaba. Tampouco podemos negar que Amitaba, posteriormente, enviou Gautama, seu *Bodhisattva* ou Buda terrenal para uma nova manifestação tibetana, expressando-se como Tsonkapá. Estes Budas de Contemplação são senhores da mente, seres que se libertaram da mente, Senhores do Fogo. Todos esses Budas adoram ao grande Buda e lhe rendem culto, ou seja, ao Logos. Vistas as coisas por estes ângulos e pontos de vistas, vamos compreendendo cada vez mais a necessidade de controlar os sentidos e subjugar a mente, libertando-nos da mente e aprendendo a viver sabiamente se é que queremos verdadeiramente nos converter em Budas de Contemplação, isto é óbvio.

Meus queridos irmãos, os tempos vão passando e à medida que vão passando devemos sentir a necessidade de libertação final, do contrário não seria possível a libertação. Em nome da verdade temos que dizer que enquanto sejamos escravos do “Ego” e das representações da mente, a libertação final será algo mais que impossível. Por que os desencarnados perdem tempo? Repito: Por causa das representações! As representações acompanham os desencarnados no Devachán e ainda que gozem de uma aparente felicidade estão perdendo o tempo miseravelmente. A humanidade perde muito tempo com as representações e com o “Ego” e tudo isso é mais amargo que o fel. É chegado o momento de entender que a Luz Interior é fundamental. O desejo para a Luz se converte em Luz Incriada. A Luz Incriada surge dentre as trevas profundas do Não-Ser. Todos nós devemos anelar a Luz, desejá-la e trabalhar com o propósito de realmente, um dia, nascer na Luz Incriada.

Existem atualmente muitos *Bodhisattvas* no mundo. Ocorre que em épocas passadas da história de nosso planeta, durante as Idades de Ouro, Prata e Cobre, muitos penetraram nos Mistérios, tornaram-se Adeptos ou seja, converteram-se em Budas. No entanto, quando surgiu a Idade de Kali Yuga o “Ego” se fortaleceu terrivelmente em todos esses antigos Iniciados porque eles não souberam viver e sucumbiram diante das tentações. Caso

contrário, o “Ego” não haveria ressurgido neles. Atualmente andam pela face da terra muitos Bodhisattvas caídos. Se eles cuidarem mais da mente, se desintegrarem o “Ego”, se se propuserem a não criar mais efígies, ficariam de pé, ressurgiriam vitoriosos.

O que é um *Bodhisattva*? Simplesmente é um gérmen, uma semente ou em outros termos, uma semente com um “organismo etérico”, filosófico, que pode desenvolver em si mesmo a um ser celestial (É claro que isto ocorre quando o *Bodhisattva* trabalha sobre si mesmo). Quando não trabalha, tal semente não se desenvolve e perde a oportunidade. Seres gloriosos que vivem nas civilizações egípcia, babilônica, hindu, persa etc., se hallan **HALLAN** latentes agora nessa semente que em alguns sujeitos se encontra dentro de suas próprias “glândulas endócrinas sexuais”. Se essa semente ou organismo etérico conseguir seu pleno desenvolvimento, esses seres teriam pleno domínio de seu corpo novamente e isto seria uma bênção para a humanidade. No entanto, desgraçadamente, o pior inimigo desses irmãos caídos, de todos esses Adeptos destronados é a mente. Por isso tenho insistido tanto em minha cátedra anterior, sobre a necessidade de não abrir as portas de nossa mente às impressões negativas porque podem alterar algumas representações que obstaculizam o avanço para o interior e para o alto. Por este motivo também tenho insistido muito na necessidade de desintegrar o “querido Ego”. É óbvio que o “Ego” e o Ser são incom-pa-tí-veis.

Bom, meus queridos irmãos, até aqui nossa prática por hoje. Espero que reflexionem sinceramente e creio que agora sim, com esta explanação vocês puderam compreender esta questão das efígies mentais ou representações depositadas no mundo da mente. Antes de terminar esta cátedra, dou a liberdade de palavra a fim de que os que não entenderam perguntem, com inteira confiança.

P.- Mestre, quero fazer-lhe uma pergunta: As efígies retornam quando o “Ego” retorna a uma nova matriz ou se desintegra juntamente com a personalidade?

R.- As efígies podem se conservar por algum tempo até que vão se debilitando pouco a pouco.

Às vezes retornam, mas nem todas e se vão debilitando pouco a pouco. Quando alguém perde o interesse por tal ou qual efígie ou representação, ela não pode se alimentar e irá se dissolvendo. Alguma outra pergunta?

P.- Mestre, eu não entendo bem essa questão das “esfinges”.

R.- Eu não estou falando de esfinges, senão de e-fí-gi-es...

P.- As pessoas criam representações boas e más, certo Mestre? Eu pergunto: Essas representações boas também formam efígies?

R.- Está claro que sim. Existem representações ou efígies positivas, porém não são meras formas mentais. Quando uma pessoa aprende a viver de instante em instante a possibilidade de criar tais efígies é eliminada, porém se a pessoa vive unicamente no tempo, as efígies vão sendo criadas continuamente no tempo.

P.- Mestre, quer dizer que as representações positivas também devem ser eliminadas?

R.- Tanto as negativas quanto as positivas não são outra coisa senão figuras fugazes, vazias e vãs que não possuem nenhuma realidade, portanto é melhor desintegrá-las.

P.- Então, definitivamente, as efígies negativas são as que mais nos estão prejudicando?

R.- Obviamente assim é: são as que nos causam mais danos, no entanto, poderia suceder que uma efígie positiva, como a de um amigo por exemplo, fosse alterada por havermos dado ouvidos a maledicências sobre ele, então, já alterada, essa efígie nos ataca violentamente porque ela assume a nova forma que nos lhe damos. É claro que ela se converte em um inimigo interior que nos ataca e nos pode causar danos.

P.- mestre, tenho entendido que a diferença entre uma representação e o “Ego” é que este possui uma porcentagem de Essência íntima engarrafada, enquanto que isto não ocorre com a representação. É correto isto?

R.- É correto; na representação não existe Essência engarrafada; no “Ego”, sim existe um percentual de Essência engarrafada.

P.- Venerável Mestre, por exemplo, a vaidade de uma pessoa que se crer ser um bom gnóstico pode ser chamada de representação?

R.- Bom, nisso já muda a coisa. Se uma pessoa tem a vaidade de se crer um bom gnóstico, isso se deve ao “Eu” da vaidade. Nisso não há nenhuma efígie, nenhuma representação. Ocorre simplesmente que a pessoa se sente “a mamãe dos pintinhos” ou “o papai do Tarzan”; isto é tudo.

P.- O método para eliminar o “Eu” psicológico nós vamos assimilando mais ou menos dia a dia através da prática, porém se necessita de outro método para eliminar as efígies?

R.- Pois “Similium Similibus Curantur” (“o similar com o similar se cura”) ou como aquela outra frase que diz: “Tal como é acima, é abaixo”. Se nos podemos através da “espada flamígera de Vulcano” desintegrar o “Ego” que é tão pesado, mais e melhormente podemos desintegrar as representações. Existem “Egos” do mundo de 96, 48, 24 e até de 12 leis. Também existem “Egos” do mundo de 192 leis, 288 leis, 384 leis, 480 leis, 576 leis, 672 leis, 768 leis, 864 leis (resultados da multiplicação de 96 por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, e 9 respectivamente). Para desintegrar uma representação não se necessita tanto esforço, bastaria um pouquinho de atenção e com um único trabalho que se faça na “Forja de Vulcano”.

P.- Basta com a própria compreensão?

R.- isto é tudo! Eu não necessitei senão de um único trabalho com a “flamígera” para desintegrar aquela efígie que tivera seu protótipo em uma sala de cinema.

P.- Mestre, o que podemos fazer com aquelas efígies que possuímos desde a infância , de muitos anos e que de repente nos vem à memória?

R.- Bom, parece que você está confundindo as “Fitas Teleoghinooras”(**TELEOGINOORAS**) com as representações...

P.- Não, eu me refiro às representações formadas por uma pessoa desde muito tempo; eu por exemplo vi um filme quando era pequena e essa imagem ficou gravada em mim.

R.- Ah!, Bom, se é assim então você já sabe que o procedimento para destruí-la é o mesmo que se utiliza para destruir o “Ego”. Não se necessita de tanto trabalho para desintegrar uma representação, com um único trabalho ele é pulverizado e se transforma em cinzas.

P.- Qual é a causa de alguém formar as representações? É consequência dos agregados psíquicos ou isso tem a ver com o estado em que se encontra nossa mente? É devido às más consequências do Órgão Kundartiguador? A que se deve o fato de alguém formar representações, sejam elas boas ou más?

R.- Devido aos sentidos, aos sentidos... Porque é claro que as formas penetram através dos sentidos, chegam à mente e aí ficam depositadas em forma de representações. Um Buda, por exemplo, é uma criatura que não tem representações. Por isso é um Buda: porque não carrega representações na sua mente, nem positivas nem negativas. É por essa razão que é um Buda, porque está íntegro, unitotal, iluminado, desenvolveu e auto-realizou a Luz Incriada em si mesmo.

P.- Venerável mestre, você nos disse que há representações positivas e negativas. Pergunto então: Se uma pessoa está enferma, por exemplo, se pode ajudar a curá-la com uma representação positiva criada intencionalmente para este fim?

R.- Bom, essa representação positiva serve, sim, para que essa pessoa se cure, porém depois de utilizá-la para que essa pessoa se cure, repito, é necessário desintegrá-la, do contrário fica aí na mente incomodando.

P.- As representações têm algo a ver com a imaginação mecânica?

R.- Quando as representações surgem mecanicamente, é óbvio que estão relacionadas com a imaginação mecânica, porém quando surgem intencionalmente, como no caso citado pela irmã, indubitavelmente que se trata da imaginação consciente que tomou parte para dar forma à representação.

P.- mestre, o Senhor nos falou das representações que podemos formar das demais pessoas, contudo, nos podemos realmente criar representações de nós mesmos...

R.- Uma pessoa pode criar quantas representações quiser. David Neel criou a representação de um monge tibetano e gastou seis meses para desintegrá-la pois já estava ficando perigosa. Portanto, uma pessoa com sua mente pode fazer o que quiser.

P.- O Senhor poderia dar um exemplo de uma representação que pudéssemos criar de nós mesmos?

R.- Bom, se você se imagina como um super-homem, se afigura que já é um super-homem cheio de poderes, cheio de orgulho ou do que queira, aí está uma representação positiva. Uma pessoa pode criar com sua mente representações positivas ou negativas. Isto é claro!

P.- Mestre, os “íncubus” e os “súcubus” são uma variedade das efígies?

R.- Sim! Os íncubus e os súcubus são uma variedade de efígies, são representações, isso é claro, mas eu não iria mais longe. Reflexionando aqui um pouco, eu estudei profundamente a obra Os Elementais de Franz Hartmann. Ele aceita, por exemplo, que se uma pessoa gasta o esperma sagrado através da masturbação e das imagens eróticas, no caso do homem, ele cria uma representação feminina, ou seja, um “súcubo” que é feminino; no caso de uma mulher ela cria um “íncubo” que é de natureza masculina. Ambos são transparentes como o cristal e causam grande dano porque seguem alimentando-se da mente dos seus criadores. São chamados de “representações”, porém vamos analisar isto profundamente. São ou não são representações? Saindo do tema e analisando a questão, eu penso simplesmente que esses “íncubus” e “súcubus” são “agregados” que criamos à vontade através dos vícios infra-sexuais. Desta forma poderíamos denominá-los “agregados íncubus” ou “agregados súcubus” na psique humana porque roubam parte da Consciência de seus criadores, isto é tudo. Desta forma, não são meras representações... Fale irmã?

P.- Então eu imagino que para os íncubus e súcubos não é necessário utilizar o mesmo procedimento de desintegração. Ou se necessita? O que nos pode dizer?

R.- Eu estou reflexionando agora e vejo que é necessário desintegrá-los da mesma forma que desintegramos qualquer outro agregado psíquico. São agregados criados pelas pessoas que têm esses vícios.

P.- Não nos ajudaria uma “limpeza” e nada mais?

R.- Nesse caso não vale nada disso. A única coisa que vale é a “lança” e um trabalho firme com a Divina Mãe Kundalini na “Forja dos Ciclopes”. Nesse caso não valem “limpezas” porque os agregados psíquicos não são eliminados com “limpezas”. Alguma outra pergunta?

P.- Dom Frantz Hartmann, em seus livros, nos diz que os súcubus e os íncubus seriam eliminados com um pouco de enxofre colocado nos sapatos.

R.- Pois até aqui eu assim acreditava, mas agora me arrependo de haver acreditado dessa forma. Agora me dou conta de que esses são agregados psíquicos inumanos que temos que transformar em pó, ou seja, da mesma forma que procedemos com qualquer outro agregado como do egoísmo, do ódio, da violência etc., etc., etc. Esta é a crua realidade dos fatos e que me perdoe Dom Frantz Hartmann por dissentir de seu texto Os Elementais. Mudamos a maneira de pensar e a experiência se nos está indicando a necessidade dessa mudança.

P.- mestre, em seu livro As três Montanhas o Senhor assinala que uma pessoa mesmo que tenha eliminado o “Ego” da Psicologia pode tornar a cair. Isso é algo que não compreendemos e por isso queremos que nos faça uma esclarecimento a respeito.

R.- Que isto não te pareça incrível. É óbvio que se um Buda desintegrou seu “Ego”, mas esse mesmo Buda volta a cair, por exemplo, no vício da fornicção ou do adultério, se derrama o Vaso de Hermes, simplesmente, surge nele novamente o “Ego” velho que ressuscita de suas próprias cinzas como a Ave Fênix da Mitologia.

P.- Por que depois de morrer em si mesmo ele pode cair outra vez? Dizendo de outra forma, se o Buda está morto em si mesmo por que pode cair novamente na fornicção?

R.- Porque tem direito, porque pode fazer de sua vida o que bem quiser; se **(SE ANTOJA)** deseja cair, cai; se que baixar, baixa; essa é uma questão dele. Temos plena liberdade para tudo: há liberdade para trabalhar, liberdade para viver, liberdade para sofrer, para chorar e para tudo. Toda essa Hoste dos Elohim Criadores também caíram algum dia, ou caímos, porque eu também fui abaixo na Lemúria. E por que fizemos isso? Bom, eu não sei o porquê e explicá-lo seria em verdade, dar uma resposta muito idiota... Todos nós antigos *Pitris* da Terra-Lua caímos... até o velho Netuno também caiu! Que depois nos levantamos, que tivemos que chorar muito para nos levantarmos, é verdade. Naquela ocasião caímos. Vem-me à memória nestes momentos algo muito interessante: Um dia qualquer, estando à beira do mar, me ocorreu investigar algo sobre o “sexo” na Lemúria. Pedi a meu “Pai que está em segredo” que me desse permissão para fazer a investigação na Lemúria e ele me concedeu a permissão. Penetrei no que se chama *Arquivos Akáshicos* da Natureza e aí não me foi difícil invocar um grupo de amigos que havia conhecido dizendo: Que venha até aqui aquela família lemuriana! A família se apresentou. Um grupo de gigantes cujos corpos eram tão altos que não caberiam neste salão, suas cabeças ultrapassariam o teto. Eles estavam vestidos no estilo lemuriano. Então lhes perguntei: os lemurianos derramavam ou não derramavam o Vaso de Hermes? Eles responderam que sim, derramavam. Recriminei: Mas isso é um delito, senhores, é um tabu ou pecado. Responderam que faziam com muito respeito e que tinham relações sexuais unicamente quando queria gerar um filho, em profunda reverência e nada mais. Voltei a dizer: Mas vocês atuavam mal porque derramavam o Vaso de Hermes. Vocês são da sétima Sub-Raça lemuriana, portanto, já estavam caídos, manchados, porém os seus antepassados, os da terceira Sub-Raça Lemuriana se reproduziam pelo poder de *Kriya Sakti* e vou demonstrar isso. Então invoquei outro amigo da terceira Sub-Raça lemuriana e falei com ele. Tinha uns quatro metros de estatura, um ancião gigante. Trazia sobre sua cabeça não somente o seu chapéu como também diversos chapéus de diferentes nacionalidades. Perguntei-lhe: Por que você traz esses chapéus em sua cabeça? Eles são formas mentais! Você veio dormindo e podemos ver que está caído; dissolva essas formas mentais! Não lhe causa grande pesar carregar isso? Concentrou-se por alguns instantes e pôde ver as efígies mentais que carregava, milhares delas. Observei seus olhos e vi que ele tinha um estado especial indicando que tinha corpo físico em algum lugar do planeta Terra, porém está caído nestes tempos. Naquela época não estava caído. Então lhe perguntei: Como as pessoas de sua época se reproduziam durante a época da terceira Sub-Raça quando os seres humanos ainda não haviam saído do Éden? Ele respondeu:

– “Nós não derramávamos o Vaso de Hermes, jamais. A reprodução era feita por Kriya Shakti e a cópula era praticada exclusivamente dentro do templo”.

Então lhe perguntei: Você está disposto a dar testemunho disso? Respondeu: que sim.

Vejam vocês meus amigos, os dois atos sexuais: o do caído e o do que não está caído. Decidimos sair daquela sala; vimos um grande edifício com cinco pisos representando as cinco Raças: Raça Polar, Raça Hiperbórea, Raça Lemúrica, Raça Atlante e Raça Ária. Ao observar a Quinta Raça, a atual, observei que é a mais degenerada de todas. Os caídos na lemúria, aqueles *Dhyanis*, *Elohim*, *Bodhisattva* e Anjos caídos da Sétima Sub-Raça lemuriana já estavam degenerados, no entanto, sua degeneração não chegou senão até o ponto de derramar o esperma sagrado, porém eles faziam isso exclusivamente quando queriam gerar um filho. Ora, por esse motivo já eram considerados degenerados, já estavam degenerados. Existem duas formas de reprodução: uma é a do animal

(derramando o Vaso de Hermes); a outra forma de reprodução é a superior, aquela em que o vaso do Hermes não é derramado, então nascem crianças seletas com grandes possibilidades de desenvolvimento espiritual. Está claro que as possibilidades de cair existem sempre durante a Manifestação Cósmica. Somente no Absoluto é que tais possibilidades deixam de existir. No entanto o sexo em si mesmo não é negativo, claro, em si mesmo; tudo depende do uso que faça dele. Na Mitologia grega se fala claramente de uma *Trimurti Divina*: *Theos*, *Caos* e *Eros* ou Espírito Santo. Assim, Eros é o Terceiro Logos, a força erótica que não é em si mesma negativa, melhor, é a força necessária para o desenvolvimento interior profundo. Eros, em si mesmo, é o Terceiro Logos, o Espírito santo. O mal não está em Eros senão a luxúria que está na mente. Por isso é que se tem dito claramente: “A mente que é escrava dos sentidos torna a Alma tão inválida como um bote que o vento extravia sobre as águas”. Os pensamentos morbosos criam novos agregados. Indubitavelmente, as efígies morbosas nos estimulam uma e outra vez para buscar a concupiscência e isso é tudo. Alguma outra pergunta?

P.- Mestre, de que forma convivem conosco as fotografias ou efígies eróticas?

R.- Da mesma forma que a personalidade humana poderia conviver com as coisas e com as pessoas ou ainda como uma fotografia e seu respectivo dono. Assim, uma efígie mental é uma espécie de fotografia viva de algo ou de alguém que está depositada na mente. Isto é tudo!

P.- Temos entendido perfeitamente o que são as efígies ou representações mentais então pergunto: Estas efígies deixam de existir quando vemos “a coisa em si”, ou seja, quando vivemos de instante em instante?

R.- Eis aí a necessidade de se aprender a viver de acordo com a filosofia da momentaneidade, sempre de momento em momento, de instante em instante porque assim não criamos efígies que é o melhor.

P.- Mestre, se torna muito difícil e até quase impossível vivermos de instante em instante, quer seja por causa dos agregados, quer seja por causa das imagens que já construímos.

Indubitavelmente, o trabalho é muito mais árduo para nós, quase impossível, sobretudo agora que conhecemos esta questão das imagens ou representações que também devemos eliminar.

R.- Não é tão impossível se a pessoa aprende a viver de acordo com a filosofia da momentaneidade, sempre de momento em momento. Não creia dessa forma, não creia assim porque isso não é impossível, basta um pouquinho de treinamento e isto é tudo.

P.- A Essência, fora do corpo, dos afetos e da mente veria este mundo de uma forma muito diferente, ou seja, veria tal como são as coisas, certo? No entanto quando a Essência está embutida no corpo físico não veria as coisas através das representações, de uma forma mais condicionada?

R.- Não, veria dentro do cru realismo pois se uma pessoa, por exemplo, dentro do Samádi consegue viver no Mundo de *Atman*, nessa Luz de *Atman*, nessa Região onde se expressa *Atman* com todo seu poder, descobre que no Mundo de *Atman* tudo é realidade e vê a natureza tal como é há sido e será. Vê diretamente como é a natureza. Observe que uma coisa é a foto de algo e outra é “a coisa em si mesma”; uma coisa é ver um quadro da natureza tal como ele é e outra coisa é ver uma fotografia desse quadro da natureza. Neste caso, a fotografia é a representação desse quadro natural.

P.- Mestre, isso quer dizer que uma pessoa que tenha morrido em si mesma, ainda que tenha corpo físico através das janelas dos sentidos vê as coisas tais como elas são?

R.- Sim, tais como elas são, porém é necessário distinguir entre as coisas e a “coisa em si mesma”. Isto já foi asseverado muito bem por Dom Emmanuel Kant, o filósofo de Konisberg em sua obra *A Crítica da Razão Pura*.

P.- Venerável Mestre, quando nós não transformamos as impressões formamos novos agregados psíquicos, mas quando vivemos de acordo com a filosofia da momentaneidade não formamos novas representações ou efígies mentais? É dessa forma?

R.- Quando alguém vive de acordo com a filosofia da momentaneidade, é claro que não fabrica novas representações porque vive de instante em instante, isso é óbvio. De maneira que dissolver os agregados psíquicos é a melhor forma para aprendermos a viver de instante em instante. Conforme uma pessoa vai eliminando os agregados psíquicos, vai aprendendo a viver de momento em momento. Tenha-se em conta que os agregados psíquicos são do tempo: o “Eu” é do tempo, é um livro de muitos volumes, porém se nós desintegramos o “Eu” desintegramos o tempo e é claro que aprendemos a viver de instante a instante. Portanto, isso de aprender a viver de instante a instante se vai realizando pouco a pouco à medida que se vai eliminando o tempo, à medida que se vai eliminando o “Ego”. Dissolvendo o “Ego” destrói-se *Jeropas* e o tempo deixa de existir porque aprendemos a viver de segundo a segundo.

P.- O senhor recomendaria uma representação mental para eliminar o “Ego”?

R.- Isto resultaria, diríamos, num contra-senso do sentido comum. Seria como tratar de colocar um carro em movimento com os freios acionados; obviamente, o carro não se moveria. Uma representação para dissolver o “Ego” não funciona, em termos completos, não funciona porque para dissolver o “Ego” o único procedimento que serve é o trabalho fecundo na “Forja dos Ciclopes”.

P.- Mestre, de acordo com o que temos escutado através de suas palavras, para vermos as coisas em si devemos morrer, mas para observar o “Ego” tal como ele é e não a uma representação do “Ego” ou a um “Ego” não existente, imaginário, devemos praticar a filosofia da momentaneidade. Devemos também vê-los com um sentido superior, senti-lo, vivenciá-lo com o centro emocional superior porque entendo que essa é a única forma de matar o “Ego” Então pergunto: A prática da morte do “Eu” se torna estéril quando não vemos o “Ego” tal como ele é, senão que em seu lugar vemos uma representação do mesmo?

R.- Diríamos que isso já é um jogo da mente, porque em realidade e de verdade, não poderíamos ver o “Ego” sem havermos desenvolvido o sentido da auto-observação psicológica. Somente quando desenvolvemos esse sentido é que se torna possível ver o “Ego”. Ver o “Ego” como representação seria cair num círculo vicioso, em uma forma de auto-engano. O que nos interessa é dissolver isso que estamos sentindo, isto que está pensando em nós em um momento dado, isso que em determinado instante está ofendendo a alguém; isso que num certo instante está sentindo luxúria, isso que em nossas carnes está queimando em um instante de lascívia. É precisamente isto o que temos que desintegrar! Necessitamos ser práticos! Não se trata de formarmos representações do “Ego”, senão de procurarmos auto-observá-las psicologicamente em nós mesmos e desintegrá-las.

P.- Já que tocou neste ponto da auto-observação, pergunto: isso tem alguma relação com os centros superiores da máquina orgânica?

R.- Obviamente os centros superiores da máquina em si já estão falseados por causa da educação recebida. Por esta razão teremos que depurá-los e é precisamente por isso que é tão difícil o trabalho de Auto-Realização Íntima do ser. Há “duas coisas” que nos estão prejudicando e impedindo a nossa auto-realização. Quero referir-me, enfaticamente, como já lhes disse à “falsa educação” recebida durante a idade preparatória e a “herança”. Nossos pais físicos tinham determinados hábitos, determinados costumes equivocados ou não, porém os tinham. Tudo isto porque a herança carrega através dos genes tudo o que herdamos de nossos avós. Nossos avós tinham os mesmos costumes porque herdaram de nossos bisavós e assim sucessivamente. Através da herança que carregamos nos genes temos a tendência de repetir determinados erros de nossos antepassados que estão arraigados em nós e que nem sequer nos damos conta. Portanto, essa péssima e negativa educação recebida durante a idade preparatória resulta em obstáculo para a Auto-Realização do Ser.

P.- Venerável Mestre, nós os que queremos trabalhar para morrermos em nós mesmos gostaríamos de saber se as efígies são exclusivamente mentais ou se há efígies de tipo emocional, originadas por uma crise emocional ou se há efígies instintivas, sexuais, ou se todas as efígies são de tipo mental?

R.- Todas as efígies são mentais porque definitivamente a mente é a mente e o Ser é o Ser. O próprio Mundo Astral não é outra coisa que mente condensada e o próprio mundo físico é mente condensada. Por esta razão devemos pensar que as efígies são mentais, isso é claro, isso é óbvio.

P.- Nós não somente devemos observar os momentos em que se manifesta o “Eu” como também os pensamentos negativos como os que surgem agora, por exemplo, quando o Senhor conversa conosco? Então o que devemos fazer?

R.- Se vocês estão com plena atenção não tem razão para essas representações surgirem, mas se não estão com plena atenção quando se está escutando, surgem outras coisas na mente: pensamentos negativos, inquietudes, recordações... Se uma pessoa está plenamente concentrada de forma natural e espontânea, não há possibilidade de surgirem essa classe de pensamentos dos quais você está falando.

P.- Mas por que surgem?

R.- Se surgem é porque você não está com a atenção completamente direcionada, então, temos que colocar maior atenção. Alguma outra pergunta?

P.- Mestre, como é que podemos saber se estamos trabalhando com a imaginação mecânica quando estamos formando efígies?

R.- Ora, o adormecido, adormecido está. O que um adormecido vai saber? Despertai e depois sabereis! Essa é a crua realidade dos fatos! Um adormecido está adormecido e então, o que poderia saber? É preciso despertar!

P.- Quando uma pessoa está praticando a Alquimia, a transmutação e se identifica com o sentir, com o magnetismo animal, esse que tem os corpos, essas impressões podem cristalizar-se nos “Eus”, nos agregados psíquicos?

R.- Pois sim, podem cristalizar as impressões negativas em forma de “Eus”. Sendo assim, é importante saber que temos muito que explorar dentro de nós mesmos. Se vocês puderem por um momento desengarrar a Essência, poderão ver que essas Doze Ordens que existem, entre as quais está a ordem de Leo, do Leão, não possuem “Ego”, nem carregam, repito, formas mentais em seus interior. São criaturas que vivem de instante em instante e nunca têm o mal gosto de criar efígies mentais. Portanto, reflexionem em tudo isto... Bom, irmãos, creio que a conferência até aqui está bem...

SAMAEL AUN WEOR.

QUINTA CONFERÊNCIA

A LEI DO PÊNDULO

Vamos começar nossa cátedra desta noite. É certo que a humanidade vive entre o batalhar das antíteses, na luta cruenta(CRUENTA) dos opostos. Às vezes estamos muito alegres, contentes, outras vezes estamos deprimidos e tristes. Temos épocas de progresso, bem-estar, uns mais outros menos, sempre de acordo com a Lei do Carma. Por outro lado temos épocas críticas no aspecto econômico, social etc. Muitas vezes estamos otimistas com relação à vida e noutras vezes nos sentimos pessimistas. Sempre temos visto que a toda época de alegria e contentamento segue-se uma temporada depressiva, dolorosa etc. Ninguém pode ignorar que sempre estamos submetidos a muitas alternativas no terreno prático da vida. Comumente depois do que denominamos “épocas felizes” segue-se épocas angustiosas. Realmente quem governa a nossa vida é a Lei do Pêndulo.

Vocês já viram, por exemplo, o pêndulo de um relógio: imediatamente após ascender pela direita, precipita-se para ascender pela esquerda. Essa lei do Pêndulo também governa as nações, não há dúvida. Na época, por exemplo, em que o Egito floresceu às margens do Nilo, o povo judeu vivia como nômades no deserto. Muito mais tarde, quando o povo egípcio declinou, levantou-se vitorioso o povo hebreu. Eis a Lei do Pêndulo... Uma Roma triunfante se sustenta sobre os ombros de muitos povos, porém depois cai com a Lei do Pêndulo e outros povos ascendem vitoriosos.

A União Soviética, por exemplo, se apaixonou terrivelmente pela dialética materialista, mas agora o pêndulo começa a mudar e está passando para o outro lado; temos como resultado o fato de que dialética materialista está ficando ou está, praticamente ARRINCONADA e já não tem nenhum valor. Hoje em dia a maior produtividade que temos em matéria de Parapsicologia se deve à União Soviética. Está comprovado de acordo com os dados, que a União Soviética está produzindo a maior quantidade de matérias relacionadas com a Parapsicologia: utiliza-se o ocultismo nas clínicas, a Parapsicologia em todos os hospitais etc. No ritmo que vai a União Soviética, dentro de pouco tempo passará exatamente para o lado oposto do materialismo e se tornará absolutamente mística e espiritual. Já está neste caminho e muitos paladinos místicos já estão **DESCOLLANDO** na Rússia... A dialética de Karl Marx está ficando **ARRANCONADA**, praticamente está caindo no fosso do esquecimento para deixar seu lugar para a Parapsicologia e posteriormente para o esoterismo científico, para o ocultismo, para a Ioga etc. Tudo isto porque o pêndulo está mudando, está passando para o outro lado: da tese para a antítese.

Todos os seres humanos dependem da Lei do Pêndulo, isso é óbvio. Temos bons amigos e se soubermos compreendê-los é claro que poderemos conservar sua amizade. Seria absurdo que nós exigíssemos que nossos amigos jamais estivessem submetidos à lei do Pêndulo. Nunca devemos estranhar, por exemplo, que um amigo com o qual sempre tivemos boas relações, de repente, da noite para o dia fique iracundo, com o cenho franzido, rabugento, com mau gênio, com palavras duras etc. diante de nós. Nesses casos temos que acenar respeitosamente e nos retirarmos para que o amigo tenha tempo para desafogar-se. Pelo fato de que nos faça cara feia um dia, não devemos nos desanimar, melhor, compreendê-lo porque não existe ser humano que não esteja submetido à lei do Pêndulo. Em razão disso vale a pena sermos reflexivos.

Entendo que esta Lei do Pêndulo que se manifesta especialmente nos nativos de Gêmeos (nascidos entre 21 de maio e 21 de junho). Os geminianos possuem uma dupla

personalidade: como amigos são extraordinários, maravilhosos, chegando até o sacrifício por suas amizades, porém quando muda a personalidade então advém o lado oposto deixando todo mundo desconcertado. Este é um exemplo de como atua a Lei do Pêndulo. Não quero dizer que eles sejam unicamente os exclusivos nesta questão da Lei do Pêndulo, não. Não chegamos a este ponto, mas pelo menos eles especificam a Lei do Pêndulo, colocam-na em relevo, servem como padrão de medida e nos indicam o que é verdadeiramente essa Lei. Nós que conhecemos os nativos de Gêmeos sabemos manejá-los. Quando se ativa e se manifesta sua personalidade fatal ou negativa nós não lhe opomos qualquer resistência e pacificamente aguardamos que retorne a personalidade simpática à atividade.

Resulta interessante tudo isto, porém a Lei do Pêndulo não é demonstrada somente pelos nativos de gêmeos; podemos evidenciá-la em nosso organismo. Existe a diástole e a sístole no coração, quer dizer, a Lei do Pêndulo. Diástole é uma palavra que vem do grego e que significa “reorganizar”, “preparar”, “acumular” etc. Sístole significa “contração”, “impulso”, “direção” de acordo com a raiz grega. Durante a diástole o coração se abre para receber o sangue, mas também organiza, prepara etc., até que toma uma nova iniciativa e se contrai lançando o sangue para todo o organismo. Graças a esse lançamento importante é que existimos. No entanto o que me dou conta é de que as pessoas compreendem que existe uma sístole e uma diástole, mas não entendem que entre ambas existe uma terceira posição: a preparação, o ordenamento, a acumulação de potências vitais etc. Podem dizer que é muito rápido o período intermediário entre a sístole e a diástole. Aceito, trata-se de milésimos de segundo. Para nós esse período é demasiado fugaz, mas para esse mundo maravilhoso do infinitamente pequeno, para esse mundo maravilhoso do microcosmos, é o suficiente para realizar prodígios. Olhando as coisas deste ângulo me parece que nós deveríamos nos orientar com esta questão da diástole, sístole e sua síntese organizativa.

As pessoas em suas relações e inter-relações vivem completamente escravizadas pela Lei do Pêndulo: logo que sobem com alegria trasbordante (TRANSBORDANTE) cantando vitória, em seguida passam para o outro lado deprimidos, pessimistas, angustiados, desesperados... A vida parece complicar-se totalmente, de acordo com a Lei do Pêndulo: as altas e baixas da moeda, subidas e descidas das finanças, as épocas de maravilhosa harmonia entre os familiares... depois os tempos de conflitos, problemas se sucedem inevitavelmente de acordo com essa Lei do Pêndulo.

Para nosso modo de ver as coisas devemos assegurar enfaticamente que a Lei do Pêndulo é cem por cento “mecanicista”. Nós temos essa Lei do Pêndulo em nossas mentes, em nosso coração e nos centros motor-instintivo-sexual. É óbvio que em cada centro existe a Lei do Pêndulo. Na mente essa lei está perfeitamente definida através do batalhar das antíteses, nas opiniões ENCONTRADAS etc. No coração através das emoções antitéticas, com os estados de angústia e de felicidade, de otimismo e depressão. No centro motor-instintivo-sexual, manifesta-se através dos hábitos, costumes, movimentos: franzimos o cenho, ficamos ADUSTOS quando nos achamos deprimidos ou sorrimos alegres sob o impulso do centro motor quando estamos muito contentes etc. Saltamos, brincamos cheios de alegria por uma boa notícia ou nos estremecemos as PANTURRILHAS diante de um perigo iminente. São os processos de tese e antítese do centro motor, a ação da Lei do Pêndulo sobre o centro motor. Conclusão: Somos escravos de uma mecânica! Se alguém nos dá uns

tapinhas sobre o ombro sorrimos tranqüilos; se alguém nos dá uma bofetada respondemos com outra; se alguém nos diz uma palavra de elogio nos sentimos felizes, mas se alguém nos fere com uma palavra agressiva nos sentimos tremendamente ofendidos. Em síntese, somos maquininhas submetidas à Lei do Pêndulo. Cada qual pode fazer de nós o que tenha vontade. Nos querem ver contentes? Nos dão uns tapinhas no ombro e nos dizem algumas palavras lisonjeiras no ouvido e ficamos contentíssimos. Nos querem ver cheios de ira? Nos dizem alguma palavra que fira o “Eu” do amor-próprio. Dizendo qualquer palavra dura nos verão também ofendidos e iracundos.

Assim, a psique de cada um de nós, realmente, está submetida ao que os demais queiram. Não somos, isso é triste dizer, donos de nossos próprios processos psicológicos, qualquer pessoa pode manejar nossos processos psicológicos, somos verdadeiras marionetes que qualquer um maneja. Se eu quiser aqui deixar todos vocês contentes basta adocicar-lhes os ouvidos, elogiá-los e deixarei todos vocês felizes. Se eu quiser que vocês fiquem desgostosos comigo, passo a ofendê-los e então vocês franzem o cenho e o entrecenho; já não me olharão com “doces olhos” como estão me olhando neste momento; passam a me olhar com “olhos de pistola”. No caso de novamente eu querer vê-los contentes, torno a lhes dizer palavras doces e vocês voltarão a ficar contentes e a me olharem docemente. Conclusão: vocês se convertem para mim em instrumentos nos quais posso tocar melodias, quer sejam doces ou graves, agressivas ou românticas, como eu quiser. Então, onde está a individualidade das pessoas? Vocês não a possuem se não são donos de seus próprios processos psicológicos. Quando uma pessoa é dona de seus próprios processos psicológicos não pode dizer realmente que tem individualidade.

Por exemplo, um de vocês vai à rua muito contente enquanto não haja algo que lhe desgoste. Por exemplo, esteja dirigindo seu carro e de repente aparece um louco desses que andam pelas cidades e o ultrapassa pela direita dando uma “fechada”. Isto o ofenderá terrivelmente. Você não protestará naquele momento através da palavra, mas certamente protestará com o CLAXON, não ficará sem protestar. Quer dizer, o carro que o fechou, que e aborreceu fez você mudar totalmente. Se ia contente, encheu-se de ira e a situação teve mais poder sobre você porque pôde manejar sua psique e você não pôde se controlar. Observem nisso a Lei do Pêndulo.

Haveria alguma forma de uma pessoa escapar desta terrível Lei mecânica do Pêndulo? Vocês crêem que existe uma maneira de escapar? Se não houvesse estaríamos condenados a viver mecanicamente por “secula seculorum”, amém... Obviamente que existe um sistema que nos permite evadir dessa Lei ou simplesmente manejá-la. Realmente existe: temos que aprender a nos tornarmos compreensivos, reflexivos, a ver na vida as coisas tal como são. Obviamente, qualquer coisa na vida possui duas faces. Qualquer superfície nos está indicando a existência de uma face oposta, isso é inquestionável. O anverso da medalha nos sugere o verso da mesma. Tudo tem duas faces. As trevas são o oposto da luz. Nos mundos supra-sensíveis se pode evidenciar que ao lado de um Templo de Luz sempre existe um Templo tenebroso, isso é claro. No entanto, por que cometemos o erro de nos alegrarmos diante de algo positivo ou de protestarmos diante de algo negativo se são as duas faces de uma mesma coisa? Penso que o nosso erro mais grave consiste precisamente em não saber olhar as duas faces de qualquer coisa ou de qualquer circunstância. Sempre vemos uma face, nos identificamos com ela e sorrimos, mas quando se apresenta a antítese da mesma,

protestamos, rasgamos nossas roupas, tropeçamos e relampagueamos. Em verdade, não queremos cooperar com o inevitável e esse é precisamente o nosso erro.

Há vezes que nos apaixonamos por um dos pratos da balança e em outras vezes por outro prato. Algumas vezes vamos a um extremo do pêndulo e noutras vezes ao outro extremo. É por isso que não vivemos em paz. Nossas relações são péssimas, conflituosas. A toda época de paz sucede outra época de guerra e vice-versa. Somos vítimas da lei do Pêndulo e isso é doloroso. Tudo isso se deve, precisamente, à tempestade de todos os exclusivismos, à luta de classes, aos conflitos entre o capital e os trabalhadores etc.

Se nós pudéssemos ver as duas faces de toda questão, realmente tudo seria diferente, mas, desgraçadamente, nos falta compreensão. Ao meu ver, se quisermos ver as duas faces de cada questão será necessário vivermos não dentro da Lei do Pêndulo, senão dentro de um “círculo fechado”, um “círculo mágico”. Por esse círculo vão passando todos os pares de opostos da Filosofia: as teses e as antíteses, as circunstâncias agradáveis e desagradáveis, as épocas de triunfo e de fracasso, o otimismo e o pessimismo, o que chamam de “bom” e o que chamam de “mal” etc. Em torno desse “círculo mágico” podemos vislumbrar um desfile muito interessante: por exemplo, descobrimos que a toda alegria lhe sucede estados depressivos angustiosos, dolorosos. Quando as pessoas mais riem, as lágrimas são mais abundantes e os prantos mais intensos. Observem, vocês já perceberam que na vida há instantes em que todo mundo ri (a família), onde todos estão contentíssimos, que não há senão gargalhadas e alegria... Coisa ruim essa. Quando alguém observa isso em uma família pode profetizar seguramente que não vai falhar: sobrevirá a essa família um sofrimento onde todos vão chorar. Isso é seguro porque tudo é duplo na vida: a la MUECA essa da gargalhada lhe segue outra MUECA fatal, a da suprema dor e pranto. Aos gritos de alegria lhe sucedem os gritos de suprema dor.

Tudo tem duas faces, a positiva e a negativa, isso é óbvio. ESTE SIGNO , POR EXEMPLO, O INDICA (ESOTÉRICO).

Suponham vocês o REFLÉJENLO aqui, no solo; observem no solo a sombra. O que se vê? O diabo, isso é claro e no entanto é o signo do esoterismo, porém sua sombra tem a face do Diabo. Tudo na vida é dual, não existe nada que não seja duplo, dual.

Quando alguém se acostuma a ver as coisas a partir de um centro de um “círculo mágico” tudo muda e ele se liberta da Lei do Pêndulo. Certa ocasião, quando eu tinha o corpo físico de Tomás de Kempis, escrevi em uma obra intitulada A Imitação de Cristo a seguinte frase: “Não sou mais por que me glorifiquem nem menos por que me vituperem, porque sempre sou o que sou”. Isso é claro. Tudo tem sua dupla face: o elogio e o vitupério, o triunfo e a derrota. Tudo tem duas faces!

Quando alguém se acostuma a ver qualquer circunstância, qualquer coisa ou acontecimento, de forma íntegra, unitotal, com suas faces, evita muitos desenganos, muitas frustrações, muitas decepções na vida. Quando uma pessoa trata uma amizade ou um amigo, deve compreender que esse amigo não é perfeito, que tem seus agregados psíquicos e que a qualquer momento poderia passar de amigo a inimigo, o que é normal; no dia em

que isso suceda verdadeiramente, no dia em que esse acontecimento se realize, a pessoa não passará por nenhuma desilusão porque estará curado dessa doença, (CURADO EN SALUD) isso é óbvio.

Recordo que quando comecei com o Movimento Gnóstico cerca de três ou quatro pessoas me seguiam e eu havia colocado todo meu coração nessas pessoas. Lutei para ajudar-lhes a sair em corpo astral, nas práticas de meditação, no estudo gnóstico etc., conseguindo formar um grupinho; esperava tudo menos que alguém do grupo abandonasse porque eu me dedicava plenamente a formar esse grupinho com muito amor. Claro, quando uma das pessoas se retirou senti como se me houvessem cravado um punhal no coração. Então eu disse: “Apesar de eu Ter lutado tanto por esse amigo, se eu anelava que ele trilhasse pelo caminho como devia ser, se eu não lhe fiz nenhum mal, então, por que me atraiçooou?”. Afiliou-se a outra escola. Eu pensava tudo, exceto que alguém que estivera recebendo os ensinamentos pudesse se afiliar a outra escolinha. No entanto, resolvi continuar estoicamente com o meu trabalho. As pessoas foram aumentando no grupo e chegou o dia em que havia muita gente. Naquela época me disseram nos mundos superiores que o “Movimento era um trem em marcha onde uns passageiros descem em uma estação e que outros subiam em outra, que mais além baixavam uns e subiam outros”. Conclusão: era um trem em marcha e eu era o maquinista que conduzia a locomotiva. Portanto, “eu não deveria preocupar-me”. Entendi dessa forma e realmente, mais tarde, pude comprovar: uns passageiros subiam numa estação e baixavam outros mais adiante e assim sucessivamente. Desde então me tornei estóico. Verifiquei também que um se retirava e chegavam dez. Então disse para mim mesmo: Bom, então não há por que me preocupar tanto. Desde aquela época, depois de um grande sofrimento por uma pessoa que se retirou, aprendi que é muito raro aquele que chega à estação final. Isto me custou muito sofrimento. Que um dos irmãos se retira hoje? Que passe bem! (QUE LE VAYA BIEN) Já não sou aquele que se enchia de terrível angústia, desesperado por causa do irmãozinho, esses tempos já passaram. Que alguém se retira? Chegam dez, chegam vinte... Pois quando há tanta gente (POR GENTE) não devemos brigar, isso é claro.

Todos estamos submetidos à Lei do Pêndulo. Os que hoje se entusiasmam com a Gnosis amanhã se desiludem, isso é normal, todos vivem dentro dessa mecânica. Então aprendi a ver as duas faces de cada pessoa. Quando alguém se afilia à Gnosis, procuro ajudá-la de todas as formas, porém estou absolutamente seguro que essa pessoa não vai permanecer conosco toda a vida, que não vai chegar à estação final. Como sei disso antecipadamente, estou curado dessa doença (EN SALUD).

Coloquei-me exatamente no centro do círculo mágico para observar tudo o que se passa nele: cada circunstância, cada pessoa, cada acontecimento, cada SUCESO com suas duas faces, positiva e negativa. Se nos situarmos no centro e vermos passar tudo ao redor sem tomar partido nem pela parte positiva ou negativa de cada coisa, poderemos evitar muitos desenganos e sofrimentos.

O erro mais grave na vida é querer ver nada mais que uma face de qualquer questão, uma face de um artista, de uma circunstância, de um objeto qualquer, de um evento. Isso é grave porque tudo é dual e depois que se manifesta o aspecto negativo a pessoa sente como se lhe cravassem sete punhais no coração.

Meus amigos, temos que aprender a viver, temos que saber viver se é que queremos chegar longe, não como muitos... se vocês querem ver unicamente uma face e nada mais e não vêem a antítese, a outra face, fatal, terão que passar por muitos desenganos, desencantos, sofrimentos, se enfermam e acabam morrendo. A pobre Blavatsky, por exemplo, foi morta. Quem a matou? Todos os caluniadores, detratores, inimigos secretos e amigos, esses que se dizem “amigos”. Simplesmente assassinaram Blavatsky, não com pistolas nem com facas, não, não com isso: falaram mal dela, caluniaram publicamente, atraíram, etc., etc., etc. e outras tantas “baboseiras” (TANTAS ERVAS). Conclusão: a pobre morreu cheia de sofrimentos.

Eu francamente lamento muito, porém não vou dar esse gosto a todos os irmãozinhos do Movimento Gnóstico. Vejo em cada irmãozinho duas caras: um irmão que hoje está conosco e que estuda nossa doutrina, o apreço, o amor, porém no dia em que se retira para mim é normal que abandone, ao contrário, estranha-me quando alguém permanece por longo tempo. Agora, para aprender esta horrível lição tive que sofrer terrivelmente (FORTEMENTE). No caso dos primeiros discípulos, sim, foi como se me cravassem um punhal no coração, mas depois fiquei melhor, parece que me saiu um calo (CALLO) do coração. De maneira que da forma como ocorreu a Blavatsky não vou deixar acontecer porque estou vendo as duas faces de qualquer questão. Estou na terceira posição, na posição em que o coração está quando está se preparando para sua sístole. Ele está em estado de alerta absorvendo em suas profundidades, preparando, organizando para logo se recolher, comprimir-se e lançar o sangue para todo o organismo. Melhor dizendo, considero que o melhor é estarmos no centro dum círculo mágico do que nos extremos do pêndulo.

Esse centro é chamado no Oriente na China especialmente de TAO. Tao é o trabalho esotérico gnóstico. Tao é o caminho secreto. Tao é algo muito íntimo. Tao é o Ser! Quando uma pessoa vive no centro do círculo ela não está metida dentro desse joguinho mecânico da Lei do Pêndulo, não está submetida às alternativas como angústia e alegria, triunfo e fracasso, alegria e dor, otimismo e pessimismo, etc. Não. Libertou-se da Lei do Pêndulo, isso é claro, porém repito: temos que aprender a ver cada coisa em suas duas faces, positiva e negativa sem nos identificarmos nem com uma nem com outra porque ambas são passageiras. Na vida tudo passa, tudo passa!

Dentro desse mundo que poderemos chamar de “intelectual” sempre tenho como uma certa aversão às opiniões porque tenho entendido que uma opinião emitida não é mais que a exteriorização intelectual de um conceito com medo que o outro seja verdadeiro. Naturalmente isto denota SUPINA ignorância, isto é grave porque aí estão as antíteses. Não entendo e não compreendo por que motivo certa Pitonisa sagrada disse a Sócrates que havia algo entre a sabedoria e a ignorância – a opinião. Sinceramente, ainda que essa Pitonisa seja muito sagrada não posso aceitar sua tese porque a opinião advém da personalidade e não do Ser. Realmente a personalidade conduz os seres humanos até a involução submersa nos Mundos Infernais. A personalidade, como já lhes dissera em certa ocasião, é artificiosa, possui muitos transfundos, está formada pelos costumes que nos ensinaram com essa falsa educação que recebemos nas escolas e colégios e que nos separou do Ser. A personalidade é artificiosa e não guarda nenhuma relação com as distintas partes do Ser. Como queira que

nos afasta de nosso próprio Ser interior profundo, obviamente nos conduz por um caminho equivocado que nos leva até a involução no Reino Mineral Submerso.

Penso e estou pensando em voz alta que quando alguém não sabe sobre algo é preferível calar-se a opinar, porque a opinião é o produto da ignorância. Uma pessoa opina porque ignora, caso contrário, não opinaria. Uma pessoa emite um conceito com temor de que o outro seja verdadeiro. Vejam vocês esse dualismo da mente, o terrível batalhar: a cada opinião se lhe contrapõe outra. Na realidade, a personalidade se move dentro da Lei do Pêndulo, vive no mundo das opiniões contrapostas, dos conceitos antitéticos, no batalhar das antíteses. Por isto a personalidade não sabe nada e a opinião é o produto da ignorância. Se analisarmos o que é a personalidade – a geradora das opiniões – chegamos à conclusão que a opinião é o resultado da ignorância. Portanto, o que a Pitonisa disse a Sócrates é equivocado.

Sócrates também pergunta à Pitonisa (Divinus era o nome da Pitonisa de Delfos) sobre o amor. Sócrates disse:

– “O amor é belo, inefável, sutil”.

A Pitonisa lhe responde que não é belo propriamente. Sócrates estupefato lhe responde:

– “Porventura não é belo? Então é feio”?

A Pitonisa então lhe diz:

– Não podes ver senão o feio, como se não existira algo mais que o feio? Não podes conceber que

entre o belo e o feio existe algo diferente e distinto? O amor não é belo nem feio, é diferente e isto é tudo...

Como Sócrates era um sábio, teve que guardar silêncio.

Claro, como estou aqui pensando em voz alta com vocês, convido-os à reflexão. Como vocês vêem o amor? Com têm visto o amor? Não como dizem que é, mas como vocês o têm sentido. É belo ou feio? Algum de vocês me pode dar uma resposta? Quem gostaria de responder?

P.- mestre, quando se está enamorado o amor é belo e se a pessoa recebe amor do ser que ama, neste caso é duplamente belo.

R.- Ouçamos outra resposta...

P.- Sempre se tem relacionado a beleza com o amor e o feio com a antítese do amor. São dois aspectos psicológicos que nossas avós desde criança quando nos falavam das Fadas nos pintavam assim, por ser boas, belas e quando nos falavam dos ogros, por serem maus nos pintavam como feios. Então creio que o amor está mais além desses princípios.

R.- As respostas foram dadas, mas devemos fazer uma clara diferença entre o que é belo e o que é amor. Sendo assim a questão não está muito completa. Escutemos se outra pessoa da uma resposta. Ouçamos você...

P.- pressinto que o amor está mais além desse par de opostos, transcende o belo e o feio, está mais além.

R.- A resposta está muito interessante. Diga-me irmão...

P.- O amor é inefável porque não é uma questão intelectual, é uma emoção que poderíamos chamar de “sublime”.

R.- Esta resposta está mais transcendental.

P.- Mestre eu considero que o amor é indefinível; quando alguém sente amor não pode se expressar através das palavras...

P.- Mestre, eu diria que para nós é muito difícil dizer se o amor é belo ou feio porque nós não conhecemos o amor.

R.- Escutemos agora a última resposta.

P.- penso que como captamos tudo desde o ponto de vista de nossa humana personalidade tudo é relativo, somos vítimas das circunstâncias e não nos aprofundamos, então o amor nos escapa. Isso pertence realmente ao Ser, não à humana personalidade.

R.- Escutamos tua resposta. Tem mais alguém que queira dizer algo?

P.- O amor é do ser; a única razão do amor é ele mesmo...

Está bem... Em realidade, de verdade, aquela Pitonisa de Delfos que falou a Sócrates insinuou praticamente uma verdade: o amor está ainda mais além do belo e do feio. Que a beleza advém do amor? É outra coisa. Por exemplo, quando o “Ego” é desintegrado fica em nós a beleza interior e dessa beleza é que advém o que se chama amor. Sendo assim, o amor em si mesmo está mais além dos conceitos que se tem sobre a feiúra e sobre a beleza. Não se pode definir porque quando o definimos o amor o desfiguramos. Então a Pitonisa tem ou não razão? Sim, tem razão: está mais além dos conceitos de feiúra e de beleza, ainda que do amor advenha a beleza, resulte a beleza. Onde existe o verdadeiro amor existe a beleza interior, isso é óbvio.

Quando uma pessoa não possui ainda a Pedra Filosofal acha impossível a reconciliação dos opostos luz e trevas dentro de si mesmo. No entanto, quando consegue a Pedra Filosofal dos filósofos ou Pedra da Serpente à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, então mediante a mesma consegue reconciliar os opostos; reconcilia os opostos em si mesmo porque reconhece que tudo na criação tem dupla face e que só mediante uma

terceira posição, quer dizer, mediante o Tao (no centro do círculo mágico), mediante a síntese podemos reconciliar os opostos dentro de nós mesmos, isso é óbvio.

Portanto, se faz necessário que aprendamos a reconciliar os opostos, que nos libertemos da Lei do Pêndulo e que vivamos sim dentro da Lei do Círculo. Quando uma pessoa se liberta da Lei do Pêndulo, quando se coloca na Lei do Círculo, quando se coloca no Tao que está dentro do círculo mágico (ao redor dela), tudo passa em torno de sua Consciência (que é a Consciência circular de si mesmo), vê como passam os distintos acontecimentos através de suas duas faces e de suas duas posições: as circunstâncias, os triunfos e as derrotas, o êxito e o fracasso. Tudo tem duas faces! Quando a pessoa está situada no centro reconcilia os opostos, não teme mais ao fracasso econômico, não seria mais capaz de VOLARSE LA TAPA DE LOS SESOS porque perdeu sua fortuna da noite para o dia (como tem acontecido com muitos jogadores do cassino de Monte Carlo que ao perderem suas fortunas se suicidam), não sofre mais pelas traições dos amigos, se torna invulnerável ao prazer e à dor. Vejam vocês quão extraordinário, quão maravilhoso! Em contrapartida quando não aprendemos a viver no interior do centro do círculo, se não nos situamos exatamente no Tao, no ponto central do “círculo mágico”, continuaremos como estamos, expostos à Lei Trágica e alternante do Pêndulo, esta lei mecanicista que é cem por cento dolorosa.

Assim, meus queridos amigos, devemos aprender a viver inteligentemente, conscientemente. Desgraçadamente, toda a humanidade está submetida à Lei do Pêndulo. Podemos ver como a mente passa de um lado para o outro. Isso é fatal! Realmente, não tenho visto ninguém que não esteja submetido a essa questão das objeções. Por exemplo, chega alguém e nos diz alguma coisa, alguma frase. O que nos ocorre primeiro? Objetar, colocar tal ou qual objeção. Eis a Lei do Pêndulo: “Diga-me que te direi”, “depois que me derrubares eu te derrubarei depois”. Conclusão: dor e amargura. Isso é terrível! Irmãos, por que temos viver fazendo objeções? Vem-me à memória nestes instantes um caso interessante. Faz muitíssimos anos, encontrando-me no Mundo Astral, internado no Sefirote Hod, invoquei uma Deidade DEIDUSO, Anjo ou Elohim ou como vocês queiram denominá-lo (Deva). Aquela deidade me disse algo que imediatamente objetei e tirei brilhantemente a antítese. Vulgarmente diria a vocês que o refutei. Eu esperava que aquela deidade discutisse comigo, mas isso não ocorreu. Aquela Seidade me escutou com infinito respeito e profunda veneração. ADUJE muitíssimos conceitos e quando concluí tudo e pensava que Ele ia tomar a palavra para me rebater, com grande assombro vi que ele fez um signo, inclinou-se reverente, deu-me as costas e se foi. Deu-me uma bonita lição, uma lição extraordinária: não objetou nada! Obviamente aquela deidade havia passado mais além das objeções. Sim, é indubitável que as objeções pertencem à lei do Pêndulo; enquanto uma pessoa estiver objetando estará submetido à Lei do Pêndulo.

Todo mundo tem o direito a emitir suas opiniões, seus conceitos porque cada pessoa é livre para dizer o que quiser. Nós simplesmente devemos escutar àquele que estiver falando, com respeito. Terminou de falar? Nos retiramos... Claro que alguns procederão assim e outros não. Por orgulho dirão: “Eu não me retiro, eu tenho que DARLE EN LA TORRE”. Eis aí o orgulho SUPINO, intelectual. Se não eliminamos de nós mesmos o “Eu” do orgulho, é claro que tampouco lograremos a liberação final, jamais.

O melhor é que cada qual diga o que tenha que dizer e não lhe façamos objeções, simplesmente porque cada qual é livre para dizer o que quiser. Comumente as pessoas vivem fazendo objeções, tanto aos interlocutores como também a si mesmos. É claro que isto não significa que não exista o agrado ou o desagradado, É claro que existem. Suponhamos que qualquer um de nós comece a limpar uma pocilga onde vivem os porcos. Este não é um trabalho nada agradável. Teríamos direito de achá-lo desagradável, mas uma coisa é que não nos pareça agradável tal trabalho e outra coisa bem distinta é que nós façamos todo tipo de objeções como: “Que porcaria, Deus meu; nunca acreditei que eu fosse chegar num nível tão baixo! Ai de mim, desgraçado de mim, etc., etc. limpando uma pocilga! Em que lugar vim parar!”

Com isto a única coisa que a pessoa consegue é fortificar completamente os “Eus” da ira, do amor próprio, do orgulho etc. Também ocorre no caso de uma pessoa que a princípio nos desagrada: “É que me agrada CAE GORDA essa pessoa”. No entanto, uma coisa é que nos desagrade a princípio e outra coisa é que nós estejamos fazendo objeções, que estejamos protestando contra essa pessoa: “É que tal pessoa me cai mal, essa pessoa é um problema”... e que estejamos buscando seus defeitos para assinalá-la, apontá-la etc. Com as objeções a única coisa que conseguimos é multiplicar a antipatia em nós, robustecermos o “Eu” do ódio, do egoísmo, da violência, do orgulho etc. Como devemos agir no caso de uma pessoa que não nos é grata? Todos devemos conhecer a nós mesmos para vermos por que essa pessoa não nos é grata. Pode ocorrer que essa pessoa esteja exibindo algum desses defeitos interiores e por essa razão não a vemos com bons olhos. Por esta razão ao invés de nós estarmos fazendo objeções sobre essa pessoa, protestando, RINÉNDOLE, é melhor que nos auto-exploremos para conhecermos qual é esse elemento psíquico que carregamos interiormente e que origina essa antipatia. DE BUEN SEGURO, que se nós descobrirmos e eliminarmos esse elemento a antipatia termina. Por outro lado se ao invés de nós investigarmos a nós mesmos fazemos objeções, protestamos, trovejamos e relampagueamos contra essa pessoa, indubitavelmente, robusteceremos o “Ego”, o “Eu”.

Indubitavelmente, dentro do mundo do intelecto estamos sempre fazendo objeções que produz a luta interior: a mente se divide em tese e antítese, convertendo-se num campo de batalha que destrói o cérebro. Observem vocês como essas pessoas que se dizem “intelectuais” estão cheias de estranhas manias: algumas pessoas deixam o cabelo alvoroçado, RASCAN (SE) espantosamente, fazem mil palhaçadas; tudo isto é resultado de uma mente mais ou menos deteriorada, destruída pelo batalhar das antíteses. Se a todo conceito fazemos objeção nossa mente termina brigando sozinha. Como consequência surgem as enfermidades do cérebro, as anomalias psicológicas, os estados depressivos da mente, o nervosismo que destrói órgãos muito delicados como o fígado, coração, pâncreas, baço etc. No entanto, se aprendermos a não fazer objeções, que cada um pense como lhe convenha e dê vontade, que cada pessoa diga o que quiser, terminarão essas lutas dentro do intelecto e em seu lugar advirá a paz verdadeira. A mente das pobres pessoas está brigando a todas as horas; briga entre si espantosamente e isso nos conduz por um caminho muito perigoso, caminho de enfermidades cerebrais, enfermidades em todos os órgãos, destruição da mente, muitas células são queimadas inutilmente. Temos que viver em santa paz, sem fazermos objeções, que cada qual diga o que queira e pense de acordo com sua vontade. Não devemos fazer objeções e assim marcharemos como se deve: conscientemente!

Portanto, temos que aprender a viver. Desgraçadamente, não sabemos viver, estamos presos pela Lei do Pêndulo. Agora conversando com vocês reconheço que não é coisa fácil deixar de fazer objeções. Nós saímos daqui, agarramos nosso carrinho... de repente, mais adiante, alguém nos bate pela direita, nos atravessa. Bom, se não dizemos nada pelo menos tocamos o CLAXON em sinal de protesto, ainda que seja fazendo soar o CLAXON, porém protestamos. Quando alguém nos diz algo num momento em que “baixamos a guarda” protestamos, fazemos objeções.

No mundo oriental se reflecciona muito sobre isto; também no mundo ocidental. Creio que algumas vezes temos necessidade de apelar para um “poder” que seja superior ao nosso se é que queremos nos libertar dessa questão das objeções. Certa ocasião um monge budista ia caminhando pelas terras orientais durante um inverno espantoso, cheio de neve, gelo e animais selvagens; claro que tudo isso estava proporcionando sofrimentos ao pobre monge que naturalmente protestava e fazia objeções... mas quando o pobre monge estava em meditação, desmaiando, teve a sorte de surgir Amitaba (o Deus Interno de Gautama, o Buda Sakyamuni) e entregou-lhe um mantra para que ele pudesse sustentar-se firmemente sem fazer objeções, algo que ajudasse a não ficar protestando a cada instante contra si mesmo, contra a neve, contra o gelo, contra o mundo. Esse mantra é utilíssimo. Vou vocalizá-lo bem para que gravem na memória e para que fique gravado também nas fitas cassete que vocês trazem em seus gravadores:

GAAATEE, GAAATEE, GAAATEE

O melhor é que deletrearmos: G-A-T-E. Entendo que este mantra permitiu àquele monge budista abrir o Olho de Dagma e isso é interessante. Relaciona-se com a Iluminação Interior profunda e com o Vazio Iluminador. Foi necessária essa ajuda porque não é tão fácil deixar de fazer objeções; num momento em que alguém descuide e baixe a guarda estará fazendo objeções a tudo: à vida, ao dinheiro, à inflação, ao frio, ao calor etc., etc., etc. muitos protestam porque está fazendo frio, porque está fazendo calor, porque não têm dinheiro, porque um mosquito o picou, protestam por tudo. Quando uma pessoa verdadeiramente vive fazendo objeções prejudica-se terrivelmente porque o que ganhou por um lado (dissolvendo o “Ego”), por outro lado estará destruindo este trabalho com as objeções. Se uma pessoa está lutando para não sentir ira, mas por outro lado está fazendo objeções, obviamente retorna e colhe força o demônio da ira. Que está lutando terrivelmente para eliminar o demônio do orgulho? Mas se faz objeções à má situação, a isto ou a aquilo volta a fortificar esse demônio. Que está se esforçando para acabar com a luxúria? No entanto, quando faz objeções em um momento dado como por exemplo “que a mulher não quer ter relações sexuais com ele”; ou a mulher: “porque o homem não a busca” e milhares de objeções neste estilo, então estará fortificando o demônio da luxúria. Portanto, se por um lado estamos lutando para eliminar os agregados psíquicos e por outro lado estamos fortificando esses mesmos agregados, simplesmente ficamos estancados. Por isto se vocês querem realmente desintegrar os agregados psíquicos, terão que acabar com essa questão das objeções. Se não procederem dessa forma ficarão inevitavelmente estancados, de modo algum, jamais progredirão.

Quero que vocês entendam isto, meus estimáveis amigos, que compreendam isto profundamente. Bom, até aqui, por hoje esta cátedra que ministramos, porém abriremos para as perguntas que os irmãos tenham que fazer. Escutemos...

P.- Mestre, diz-se que “o silêncio é a eloquência da sabedoria” e que “é tão mal calar quando se deve falar tanto quando falar quando se deve calar”. Em certos momentos é necessário falar, talvez em momentos de defesa quando estamos sendo atacados injustamente. Gostaria que me aclarasse esse aspecto.

R.- Uma pessoa tem o direito de falar porque não é mudo e tampouco costuraram a língua, todavia, o que não é conveniente jamais, para nosso próprio bem é estar fazendo objeções, viver protestando, tropeçando e relampagueando porque está fazendo calor ou frio, desgostando-se com tudo; naturalmente isso nos conduz ao fracasso. Necessitamos, repito, não fazer objeções. Uma pessoa deve dizer o que tem que dizer, a verdade e nada mais que a verdade, deixando aos demais a liberdade para que opinem como tiverem vontade. Cada um é livre para dizer o que quiser. Se uma pessoa procede dessa forma, se a todo o momento está fazendo objeções, destruirá sua mente, destruirá seu pobre cérebro e ocasionará muitos danos a si mesmo; ademais fortificará o “Ego” ao invés de dissolvê-lo. Tem alguma outra pergunta?

P.- existem pessoas que vivem muito convencidas de que a cada momento de alegria lhe sucederá outro momento de tristeza, quer dizer, se programam nesse sentido, não se colocam dentro do círculo protetor. Evidentemente, a essas pessoas lhes sucede isso, porém de uma maneira infalível, matemática. Tanto é assim que não desfrutam dos momentos de alegria porque fatalmente, já estão temendo o momento de tristeza. Quisera que nos aclarasse um pouquinho esta questão.

R.- Realmente, essas pessoas se dão conta que tudo na vida tem duas faces, porém desafortunadamente não se colocam no “centro do círculo”, não se colocam no Tao. Quando uma pessoa está no Tao vê passar ao redor de si mesmo, ao redor de sua própria consciência, dentro de si mesmo, todos os acontecimentos da vida com sua duas faces e sabe que são passageiros. Por esta razão não se identifica nem com uma face nem com outra: reconcilia os opostos mediante a síntese. Tenhamos o caso de alguém. Por exemplo, que está numa grande festa, muito contente, muito alegre, embora esse alguém sabe que a todo o momento de alegria lhe sucederá outro de dor. Entretanto, se essa pessoa está localizada no centro, no Tao, reconcilia os opostos dentro de si mesma, em seu próprio ser, em sua própria Consciência e diz: “Sei que a toda alegria sucede uma tristeza, mas nada disso me afeta porque tudo é passageiro, tudo passa: as pessoas passam, as coisas passam, as idéias, tudo passa... portanto, pode viver perfeitamente o acontecimento como deve ser vivido. Uma reflexão assim permitirá que essa pessoa viva o evento sem preocupação alguma. Estará consciente, saberá que é um momento passageiro, não LO ELUDE, entende, conhece suas duas faces, simplesmente vive a Consciência. Quando uma pessoa reflexiona assim, atua da mesma forma que o coração quando em diástole se abre, recebe, acumula, organiza e elabora para logo entrar em atividade com a sístole e enviar o sangue... (A parte final do cassete está inaudível a partir desse ponto). SAMAEL AUN WEOR

SEXTA CONFERÊNCIA

A NECESSIDADE DE MUDAR A FORMA DE PENSAR

Conferência IMPARTIDA em Terceira Câmara em 25 de maio de 1977

SAMAEL AUN WEOR

Bem, meus caros irmãos, antes de tudo é necessário conhecer as leis do trabalho Esotérico Gnóstico, se é que em realidade queremos uma transformação radical e definitiva.

Em nome da verdade diremos que, se por alguma parte temos que começar a trabalhar com o centro motor, por exemplo, (como vocês sabem o centro motor se relaciona com os hábitos, costumes e ações específicas deste centro), começaríamos com um faquirismo absurdo; e a propósito de faquires, na Índia existem faquires que, por exemplo, levantam um braço para o alto e o sustentam por tempo indefinido até ficar rígido; outros faquires permanecem fixos num determinado lugar por vinte ou trinta anos e chegam até a se converterem em verdadeiras estátuas. Todavia, depois de tudo isto o que ganham esses faquires? Desenvolver um pouco a força da vontade e isto é tudo. Não podemos pensar que eles vão criar o Corpo da Vontade Consciente; é claro que não; não se pode criar nenhum corpo fora da “Nona Esfera”. Se fosse possível criar um corpo na ausência da “Nona Esfera” nós teríamos nascido do ar, das águas de algum lago, de uma rocha, não seríamos filhos de um homem e de uma mulher, porém somos filhos, em verdade, de um homem e de uma mulher. Então, a criação sempre se realiza na “Nona Esfera”, isso é óbvio. Portanto, nenhum faquir poderia criar o Corpo da Vontade Consciente sem utilizar a “Nona Esfera”. Aqueles que se dedicam ao faquirismo nada ganham, exceto desenvolver um pouco a força da vontade e isso é tudo.

Começar com o centro motor seria absurdo. Ainda mais, começar a trabalhar com o centro sexual sem ter uma informação correta do corpo de doutrina gnóstica seria outro absurdo. Aquele que começa nessas condições não sabe o que está fazendo, não tem Consciência clara do trabalho na “Forja dos Ciclopes” e pode cair em gravíssimos erros. Recordemos que o primeiro centro é o intelectual, o segundo é o emocional, o terceiro é o motor, o quarto é o instintivo e o quinto centro é o sexual. Existe também o sexto que é o emocional superior e o sétimo que é o mental superior. Se começássemos com os “centros inferiores da máquina orgânica” certamente cairíamos em erro.

Antes de tudo, nestes estudos, devemos começar pelos centros intelectual e emocional. Verdadeiramente necessitamos mudar nossa forma de pensar, do contrário marcharemos pelo caminho do erro. De que serviria, por exemplo, que vocês assistissem a estas cátedras e não modificassem a forma de pensar? Aqui estamos dando muitos exercícios esotéricos, orientações doutrinárias, mas se vocês não mudam a forma de pensar de que serve tudo o que aqui estamos dando a vocês? Dizemos que temos que “dissolver o Ego”; que temos que “nos sacrificar pela humanidade”; que temos que “criar os Corpos Existenciais Superiores do Ser”. Etc., porém se vocês continuam pensando como antes, com os mesmos hábitos mentais de outros tempos, de que serviria tudo o que vocês estão escutando aqui? Dizemos que vocês devem desintegrar o “Ego”, mas vocês continuam com seus velhos hábitos mentais, com suas formas e sistemas caducos de pensar, então de que lhes servem as informações que estamos dando? Nas Sagradas Escrituras se fala muito claramente

(precisamente em João Batista) sobre a questão do “vinho velho” e do “vinho novo”. O Cristo disse que ninguém colocaria vinho novo em odres velhos porque estes se romperiam. Portanto, para o vinho novo se necessitam odres novos.

O grande Kabir também disse que ninguém se ocuparia em colocar remendos ou remendar uma roupa velha com pedaços de uma roupa nova. Por exemplo, romper um traje novo para remendar um traje velho seria absurdo, certo? Da mesma forma é este novo ensinamento, como um vinho novo: necessita de odres novos. Qual é esse odre? A mente! Se não abandonarmos as formas caducas de pensar, se seguirmos pensando com os velhos hábitos que temos, simplesmente estaremos perdendo o tempo. Há necessidade de mudar a forma de pensar! Para o vinho novo se necessita de odres novos.

Por isto necessitamos mudar completamente nossa forma de pensar para recebermos este ensinamento. Este é o ponto grave da questão, porque se recebemos este ensinamento e lhe

acrescentamos a nossa velha forma de pensar, os nossos velhos hábitos mentais, nada estaremos fazendo senão nos enganando a nós mesmos. Querer enganar o “carro” do ensinamento gnóstico a nosso velho carro danificado pelo tempo, cheio de lixo e imundícies é enganar-se a si mesmo. Trata-se, antes de tudo, de preparar o recipiente para receber o vinho do ensinamento gnóstico. Esse recipiente é a mente. Somente com um novo recipiente, transformado, com um recipiente verdadeiramente magnífico é que se pode receber esse vinho do ensinamento gnóstico. É exatamente isto que quero que todos os irmãos vão compreendendo.

Necessitamos eliminar as emoções negativas porque essas emoções não permitirão uma mudança profunda. É impossível nos transformarmos se ainda possuímos emoções negativas em nosso interior. Temos que erradicar de nossos corações as emoções negativas porque são verdadeiramente prejudiciais em todo sentido. Uma pessoa que se deixa levar pelas emoções negativas se torna cem por cento mentirosa.

Eu já havia falado em minha cátedra anterior o caso de um senhor x que atualmente se encontra, poderíamos dizer, à beira da morte. Aquele senhor veio a sofrer de uma embolia cerebral. Qual o motivo? Muito claro, repito: alguém lhe mal informou que sua irmã havia sido vítima de uma fraude. Essa informação foi examinada depois e resultou falsa. Mas ele como ama sua irmã acreditou nessa INFUNDIA difamante e a tomou TAN A PECHO que lhe aconteceu uma embolia cerebral. Nestes momentos, observem vocês que ele se encontra à beira da morte. De maneira que as emoções negativas nos levam ao fracasso. A irmã daquele senhor ainda segue convencida de que foi vítima de uma fraude e é óbvio que calunia um inocente, mas ela está segura de que foi vítima. Examinei pessoalmente o caso e me dei conta de que ela mesma estava enganando-se a si mesma, mentindo a si mesma, vítima das emoções negativas e por sua vez, caluniando a outrem de forma inconsciente. Repito, as emoções negativas tornam uma pessoa mentirosa.

Observem como as pessoas mentem levadas pelas emoções negativas: lançam juízos falsos e depois se arrependem, todavia já o lançaram. Devemos eliminar de nossa natureza as emoções negativas.

A mentira, certamente, é uma “conexão falsa”. O normal é que a energia do pai, a vida do “Ancião dos Dias”, quer dizer, de nosso Ser Interior profundo flua através da organização cósmica interior até chegar à mente. No entanto, se nós fazemos uma “conexão falsa”, essa energia já não pode fluir. É como se cortássemos o fio elétrico: a energia elétrica não chegaria às lâmpadas que nos iluminam. Como já disse, a mentira é uma “conexão falsa”. Comumente, quando alguém se enche de emoções negativas se torna mentiroso. Essa é a realidade dos fatos!

Se verdadeiramente compreendemos tudo isto e começamos a mudar nossa forma de pensar e de sentir, logo isto se refletirá em nossas ações. Uma vez que uma pessoa tenha mudado sua forma de pensar, de sentir e de atuar, a partir daí estará perfeitamente pronto para começar a trabalhar com os Mistérios do Sexo. O maior erro dos instrutores é quererem que as pessoas comecem de uma vez a trabalhar com o Maithuna, na “Nona Esfera”, sem sequer conhecer o Corpo de Doutrina. Isto é um absurdo porque as pessoas não mudaram a forma de pensar, continuam com os mesmos hábitos. As pessoas que continuam com a mesma forma de sentir, que são vítimas das emoções negativas não compreendem os Mistérios do Sexo e os profanam. Por esta razão Paracelso insiste em que antes de tudo é necessário conhecer a “Ciência” para depois começar a trabalhar com a “Nona Esfera” e tem razão Felipe Teofrasto Bombasto de Hohenheim, Aureola Paracelso. Portanto comecemos mudando nossa forma de pensar e de sentir!

Muitos recebem aqui ensinamentos esotéricos, mas continuam pensando como antes, da mesma forma como pensavam quando tinham vinte anos. O que ocorre então? Estamos perdendo tempo! Damos ensinamentos para que as pessoas se auto-realizem, para que se transformem, mas se continuam pensando como antes seguem muito mal. Eu conheço “irmãozinhos gnósticos” que estão nos ensinamentos gnósticos há vinte ou trinta anos e todavia, ainda pensam como quando tinham vinte ou trinta anos de idade. Muito ilustrados, sim, manejam muito bem as idéias, porém quando examinamos detidamente em sua vida (seus costumes) vemos que são as mesmas idéias que tinham anteriormente. Conheço irmãos até muito judiciosos, missionários e tudo, que discorrem muito bem sobre a Gnosis, que manejam o Corpo de Doutrina de forma extraordinária, mas eu tenho observado que atuam da mesma forma como quando não eram gnósticos, atuavam da mesma forma que há trinta anos atrás; possuem os mesmos velhos costumes que tinham quando nada sabiam destes estudos, continuam com os mesmos velhos costumes. O que é que estes irmãos estão fazendo? Obviamente, estão se auto-enganando miseravelmente, isto é óbvio.

Portanto, temos que começar mudando a forma de pensar e depois a de sentir; colocando o vinho novo, o vinho gnóstico em odres novos e não em odres velhos. Uma mente decrépita, cheia de velhos hábitos, de vinte ou trinta anos atrás, não está preparada para receber o vinho da Gnosis. Uma mente assim, necessita forçosamente passar por uma mudança total, do contrário estará perdendo miseravelmente o tempo.

Com tudo isto o que é que nos importa? Despertar Consciência, certo? A verdade é esta, isto é o que queremos: Despertar! No mundo oriental não se ignora o fato de que as pessoas estão “adormecidas”. Ninguém ignora isto, porém no mundo ocidental as pessoas acreditam que estão “despertadas” e no entanto, fazem coisas que não queriam fazer: vão para a guerra apesar de não quererem ir à guerra, mas sempre vão, ainda que não queiram. Por

que isto ocorre? Porque estão “hipnotizadas”. Vocês sabem que uma pessoa hipnotizada, por exemplo, lhe ordenamos que matem alguém e ela vai e mata. Isto já está previsto no Código penal de todos os países do mundo. O mesmo ocorre com as pessoas de todas as partes, estão hipnotizadas mas crêem que estão despertas; quando chega o dia de irem para a guerra e apesar de não quererem ir, vão. Por que isto ocorre? Porque estão hipnotizadas e toda pessoa hipnotizada, hipnotizada está. Isto é gravíssimo e muito certo de acontecer.

É certo que necessitamos sair do sono hipnótico, isto é verdade. No entanto, como poderíamos sair do sono hipnótico? Se estivermos contentes com nossos hábitos mentais, com nosso sistema de pensar, hábitos sentimentais, com nossos diversos hábitos ou costumes adquiridos de família por herança, então, ainda que estejamos escutando nesta sala os ensinamentos, simplesmente estamos perdendo o tempo. Perguntem-se a si mesmos: Para que vocês vieram? Com que objetivo vocês estão reunidos nesta sala? Se vocês estão reunidos aqui por mera curiosidade melhor seria que não viessem. Todavia, se verdadeiramente lhes animam o anelo de mudar mas continuam muito contentes com suas velhas normas de pensar, simplesmente estão se auto-enganando. Se vocês querem enganar o carro da Gnosis a seu velho trem carcomido pelo tempo e apodrecido até o tutano dos ossos, estão fazendo um jogo muito idiota que a nada conduz. Não nos enganemos a nós mesmos. Se vocês querem mudar, sejamos sérios e comecemos mudando nossa forma de pensar.

Cada pessoa tem uma forma de pensar e cada qual crê que a sua maneira de pensar é a mais correta. No entanto, realmente, as diversas formas de pensar de cada pessoa ou de todas em conjunto, nada têm de correto porque todas estão hipnotizadas. Como uma pessoa hipnotizada poderia pensar corretamente? Mas vocês crêem que estão pensando corretamente e aí está o erro; seus hábitos mentais não servem. Se vocês querem realmente mudar, aqui têm um ensinamento novo, aqui têm o “vinho da Gnosis”, mas por favor, tragam odres novos para este “vinho”, jamais odres velhos porque o vinho novo rompe os odres velhos. Interessa-me dar os ensinamentos aos irmãos, porém dá-los seriamente, e por isto, convido a todos para mudarem a forma de pensar.

Por acaso vocês reflexionaram sobre o que é a Consciência? A que poderíamos comparar a Consciência? A um foco de luz que dirijo para uma parte ou para outra, isto é óbvio. Devemos aprender a “colocar” a Consciência onde deve ser colocada. Onde esteja colocada nossa Consciência, aí estaremos! Vocês me escutam neste momento estão seguros de que a Consciência de cada um está centrada aqui? Se estiver aqui me agrada, mas estamos seguros de que está aqui? Pode ser que neste momento esteja na casa, numa cantina, pode ser que esteja num supermercado e que somente estejamos vendo a personalidade de “fachada” de cada um de vocês. Portanto, onde esteja a Consciência aí estaremos.

A Consciência é algo que temos que aprender a colocar inteligentemente onde deve ser colocada. Quando colocamos nossa Consciência numa cantina ela se processará de acordo com o ambiente da cantina; quando colocamos a nossa Consciência em uma locadora de filmes ela se “processará” de acordo com o local; quando colocamos a Consciência num mercado teremos um bom mercador ou um mal mercador. Onde quer que a Consciência esteja aí estaremos. A Consciência, desgraçadamente, está “engarrafada” e um “Eu”, por

exemplo, da luxúria poderá levar nossa Consciência para uma locadora de filmes; um “Eu” da embriaguez poderá levá-la para um bar; um “Eu” cobiçoso poderá levá-la para um mercado; um “Eu” assassino poderá levá-la até a casa de algum inimigo etc. Porventura parece a vocês correto não saber manejar a Consciência? Tenho entendido que é absurdo levá-la a lugares onde não deve estar, isto é óbvio.

Desgraçadamente, repito, atualmente nossa Consciência está enfrascada, sim, engarrafada entre diversos elementos inumanos que em nosso interior carregamos. Precisamos quebrar todos esses elementos dentro dos quais se encontra engarrafada a Consciência. Agora pergunto: Poderíamos fazer isto sem mudarmos a nossa forma de pensar? Faríamos isto se continuamos com nossa velha forma de pensar? Se estivermos contentíssimos com nossos velhos hábitos caducos e extemporâneos que temos na mente? Será que nos preocuparíamos com o despertar da Consciência? É claro que não! Se queremos mudar precisamos nos transformar agora mesmo, modificando nossos hábitos mentais, nossa forma de pensar.

Quando uma pessoa muda verdadeiramente origina transformações interiores; quando muda sua forma de pensar então pode pensar em transformar totalmente seu interior. Todavia, se alguém não muda sua forma de pensar, se em sua mente continua existindo os velhos hábitos extemporâneos como poderia dizer que vai efetivar uma transformação em sua Consciência interior? Entretanto isso não é possível! Seria contraditório que pensássemos uma coisa e fizéssemos outra. Realmente isto não é possível! Diante disto precisamos dominar nossa própria Consciência, colocá-la no lugar devido, situá-la onde deve estar situada, aprendermos a colocá-la em um lugar e aprendermos a retirá-la. Este é um Dom maravilhoso, porém que não estamos usando sabiamente.

Realmente a única coisa que temos em nosso interior é a Consciência, o aspecto mais digno que temos. Os diversos agregados psíquicos que temos de modo algum são dignos. O único aspecto digno, real e que vale a pena em nós é a Consciência. No entanto, está adormecida, não a sabemos manejar, os agregados psíquicos levam a Consciência onde eles querem. Nós não sabemos usar a Consciência e isso é lamentável. Se quisermos uma transformação, uma transformação profunda, devemos compreender isso que se chama “Consciência”.

No mundo oriental se diz que antes de nascer o *Bodhisattva* em nós, deve surgir o Bodhisita. Entretanto, antes de tudo o que é isso que se chama *Bodhisattva*? Alguns de vocês saberão e outros não. Blavatsky disse: “Um Mestre que possua os Corpos Causal, mental, Astral e Físico é um *Bodhisattva*; a Alma Humana ou Alma Causal vestida com esses corpos é um *Bodhisattva*...”

Blavatsky faz plena distinção entre o Mestre em si, que é *Atman-Budhi* (O Íntimo e a Alma-Consciência) e o *Bodhisattva*, que é a Alma Humana revestida com os Corpos Existenciais Superiores do Ser. Por outro lado o Budismo Mahayana ou Mahayánico é ainda mais exigente, não reconhece como *Bodhisattvas* senão aqueles que se sacrificam pela humanidade através de sucessivos Mahamvantaras.

O Budismo Mahayánico diz que há duas classes de seres: Uma classe é a dos Budas Pratyekas e os aspirantes a Budas Pratyekas que são os Sravakas. Estes não se sacrificam

jamais pela humanidade; lutam para se transformarem e conseguem porém nunca dão suas vidas pelos seus irmãos e por esta razão, tampouco encarnam o Cristo Íntimo. Os outros são verdadeiramente os Bodhisattvas, aqueles que renunciaram à felicidade do Nirvana por amor à humanidade; são aqueles que em diversos Mahamvantaras entregaram seu sangue pela humanidade; que podendo ser felizes no Nirvana renunciaram a qualquer tipo de felicidade para ajudar seus irmãos da terra. Eles são os únicos que verdadeiramente podem “encarnar” o Cristo. Voltando agora à questão do Bodhisita perguntamos: Que é isto que se chama Bodhisita? É a Consciência já desperta, desenvolvida, convertida no “Embrião Áureo”; é a verdadeira armadura prateada que nos pode proteger das Potências Tenebrosas, que nos pode dar a experiência, a sapiência. Antes que surja no interior de alguém o *Bodhisattva*, surge primeiro o Bodhisita, quer dizer, a Consciência desperta e desenvolvida. Vejam vocês quanto vale esse Dom que se chama “Consciência”.

Lástima que a humanidade tenha a Consciência enfrascada no “Ego” e enquanto as pessoas continuem pensando como pensam, sentindo como sentem e com os mesmos velhos costumes rançosos, não poderão despertar a Consciência que permanecerá hipnotizada e como conseqüência e corolário diremos que nelas nunca surgirá o Bodhisita. Quando o Bodhisita, que é a Consciência desenvolvida e desperta surge em alguém, então aparece logo no aspirante o *Bodhisattva*. Obviamente o *Bodhisattva* se vai formando dentro do “clímax psicológico” do Bodhisita. O Bodhisita é grandioso! Em realidade, meus queridos irmãos, é grandioso quando alguém muda verdadeiramente sua forma de pensar, porque somente assim trabalhará para despertar a Consciência e só então fará um trabalho sério que o conduzirá ao nascimento do Bodhisita; antes não é possível.

Vivemos em um mundo desgraçadamente doloroso. Todos vocês estão cheios de dor, sofrimentos. Felicidade não existe neste mundo, não é possível. Enquanto exista “Ego” tem que existir dor; enquanto continuarmos com nossa forma rançosa de pensar não conseguiremos ser felizes; enquanto sejamos vítimas das emoções negativas qualquer tipo de felicidade é impossível. Necessitamos ser felizes realmente, mas isto não é possível se não despertarmos a Consciência, se continuarmos com a forma de pensar que temos atualmente. Antes de tudo temos que olhar como estamos pensando; mudarmos essa forma antiquada de pensamento; prepararmos odres novos para que o vinho novo que é a Gnosis, e assim possamos trabalhar verdadeiramente, porém seriamente.

Este mundo em si mesmo é o produto da “Lei da Originação”. Este mundo se sustenta com as Leis de Causa e efeito que são as Leis do Carma, também chamada de Lei de Ação e Conseqüência: tal ação, tal conseqüência. Este é um mundo bastante complexo, um mundo de associações, combinações múltiplas, dualismo incessante, luta dos opostos etc. nestas circunstâncias, não é possível que exista felicidade neste mundo. Cada um de nós tem que pagar Carma: estamos cheios de dívidas. Esse Carma obviamente nos traz muita dor, muita amargura: não somos felizes! Muitos pensam que poderiam chegar à felicidade através da “mecânica da evolução”. Esse conceito é falso porque mecânica é mecânica. A lei da Evolução e também a lei da Involução se constituem no “eixo mecânico” desta maquinaria que se chama “Natureza”. Existe evolução no grão que germina, na planta que se desenvolve e no fim dá frutos. Existe involução na planta que entra em processo de envelhecimento e por fim se converte num montão de lenha. Existe evolução na criança que se forma no claustro materno, na criatura que nasce, cresce, desenvolve-se e vive à luz do

Sol. Por outro lado existe involução no ser humano que envelhece, definha, entra em decrepitude e finalmente morre. Isso é completamente mecânico.

Mecânica é a Lei do Carma em certo sentido, em sentido causativo, observada à luz das Doze Nidanas. Nela existe mecânica. Precisamos nos libertar precisamente da Lei do Carma, precisamos nos libertar desse movimento mecânico da natureza, precisamos nos libertar e isto não será mediante a evolução mecânica. Qualquer evolução mecânica se processa de acordo com a Lei da Evolução e também da Lei da Involução. Precisamos dar o “grande salto” para cairmos no Vazio Iluminador.

Obviamente, existe uma antítese entre a “Teoria da Relatividade” predicada por Einstein e o “Vazio Iluminador”. O relativo é relativo; a maquinaria da relatividade funciona com a Lei dos Opostos, com o dualismo etc. na luta das antíteses existe dor e isso não é felicidade. Se queremos a autêntica felicidade devemos sair da mecânica da relatividade, devemos dar o “grande salto” – repito – para cairmos no seio do Vazio Iluminador.

Experimentei o Vazio Iluminador em minha mocidade. Eu tinha apenas uns dezoito anos de idade quando pude dar o “grande salto”: passei além do tempo e vivenciei isto que não pertence ao tempo, isso que chamaríamos de experiência do Prajnaparamita em seu cru realismo. Não está demais enfatizar que tal vivência pode ser repetida três vezes. Então pude saber o que é o Sunyata porque pude vivê-lo. No Vazio Iluminador não existe dualismo conceptual de nenhuma espécie; a maquinaria da relatividade não funcionaria no Vazio Iluminador; a Lei das Mútuas Combinações e Associações mecânicas não é possível no Vazio Iluminador; toda a Teoria da Relatividade de Einstein seria destruída no Vazio Iluminador. Indubitavelmente, a experiência do Vazio Iluminador só é possível em estado de Samádi, ou como diríamos também, em estado de Prajnaparamita. No Vazio Iluminador não existem formas de espécie alguma; poderíamos dizer que no Vazio Iluminador a pessoa passa além do Universo e dos Deuses. No Vazio Iluminador se pode dar uma resposta correta sobre aquela pergunta: Se todo o Universo se reduz à Unidade, a que se reduz a Unidade? A resposta não é possível para a mente lógica ou pelo menos para a mente que funciona de acordo com a “lógica formal”. No entanto, no Vazio Iluminador não é necessária porque aí é uma realidade patente, definida: “Se todas as coisas se reduzem à Unidade, a Unidade também se reduz a todas as coisas”. Então, quem entra nesse estado de Mahasamádi, diríamos, vive todas as coisas e isto por si já é grandioso, sublime, inefável. Submergir-se definitivamente em Sunyata, quer dizer, o Vazio Iluminador definitivo, só é possível mediante o “grande salto” e sob condição definitiva de haver passado pela “aniquilação budista total”, do contrário, não é possível.

Naquela época eu ainda não havia passado pela “aniquilação budista” e obviamente, à medida que me acercava da grande realidade, a Consciência se “expandia” de forma desmesurada. É óbvio que nesta situação, por não haver passado pela “aniquilação budista” senti indizível terror, motivo pelo qual regresssei ao universo da relatividade de Einstein. Repito: Experimentei três vezes o Vazio Iluminador e pude saber no Sunyata, por experiência transcendental vivida o que existe além do Vazio, “algo”. O quê? O que se chama Talidade (a Grande Realidade). Tudo isto através da intuição de tipo transcendental porque no terreno da intuição ou do mundo da intuicionalidade há diversos graus de intuição. Inquestionavelmente o mais elevado grau de intuição é aquele que diz respeito à

mente “filosófica- religiosa” ou “filosófica-mística” que corresponde ao Prajnaparamita. Esta faculdade me permitiu saber que mais além do mundo do Vazio Iluminador está a Grande Realidade.

Bem, quero afirmar a vocês de forma enfática que este caminho da Gnosis conduz à Grande Realidade. A Grande Realidade, Talidade, Sunyata ou Prajnaparamita está mais além do universo da relatividade, quer dizer, mais além da mecânica da relatividade e muito mais além do “Vazio Iluminador”. Em outras palavras, a Talidade transcende a estes dois opostos que eu chamaria de “Mecânica da Relatividade” e “Vazio Iluminador”. Não é o Vazio Iluminador a última palavra, mas a ante-sala da Talidade, quer dizer, da Grande realidade. Não estou falando a vocês de forma meramente teórica porque em passados Mahamvantaras experimentei a Talidade e como a conheço tenho que dar meu testemunho vivo da Talidade.

O importante para nós é passar pela suprema “aniquilação” a fim de que a Consciência, convertida em Bodhisita e totalmente desperta possa dar o “grande salto” para cair no Vazio Iluminador; um passo mais chegaremos à Talidade. Entretanto, como lhes digo, devemos começar mudando nossa forma de pensar para trabalharmos corretamente sobre nós mesmos, desintegrando realmente os elementos psíquicos indesejáveis que levamos em nosso interior. Como poderíamos despertar a Consciência, o desenvolvimento do Bodhisita se antes não mudássemos a nossa forma de pensar?

É necessário saber meditar, compreender o que é a técnica da meditação. O objetivo da meditação é muito simples. O que é que queremos através da meditação? Tranqüilidade, tranqüilizar-nos. Pareceria muito supérfluo isto que estamos dizendo. Vocês poderiam objetar-me que poderíamos nos tranqüilizar ouvindo uma Sinfonia de Beethoven, vocês poderiam dizer-me isso, porém verdadeiramente, conseguir tranqüilidade é o mais difícil que vocês poderiam imaginar.

Ninguém poderia ter tranqüilidade mental, ter a mente em santa paz se não houvesse eliminado de seu centro intelectual todo o pensar caduco e extemporâneo que carrega. Ninguém poderia ter paz em seu coração se não houvesse eliminado previamente de si mesmo, as emoções negativas e prejudiciais. Sendo assim, quando um gnóstico, um Arhat gnóstico se submerge em meditação busca tranqüilidade. Nesses instantes se propõe a trabalhar sobre algum elemento inumano que descobriu em si mesmo mediante a auto-observação, Possivelmente descobriu a ira. Neste caso se dedicará a compreender o agregado psíquico da ira até reduzi-lo a pó com a ajuda de sua Divina Mãe Kundalini que deverá ser invocada para auxiliá-lo. O então que descobriu o agregado psíquico do ódio. Neste caso se dedicará a desintegrar esse agregado para que surja em seu lugar o amor. À medida que a pessoa vai desintegrando todos esses agregados psíquicos inumanos que carregamos em nosso interior, a Consciência irá despertando.

Na Gnosis muito se fala sobre o sexo, porém devemos primeiramente mudar a nossa forma de pensar para que tenhamos uma rica informação, para que nos façamos mais conscientes do ensinamento. Somente assim trabalharemos com êxito na “Frágua Acesa de Vulcano”. Não queremos de modo algum, nesta noite, evitar os Mistérios Sexuais. É bom que vocês entendam que o caminho que conduz à Talidade - e sublinho totalmente isto - é

absolutamente sexual, isto temos que entender. Inquestionavelmente, uma pessoa solteira pode dissolver à base de muita compreensão uns 50% de agregados psíquicos sempre e quando apele para a Divina Mãe Kundalini durante a meditação. No entanto, há elementos psíquicos muito “pesados” que correspondem ao mundo das 96 leis; estes não são desintegrados a não ser exclusivamente com o “molinete elétrico” dos físicos, com a “suástica” em movimento que gera determinado tipo de eletricidade sexual transcendente. Obviamente, a Mulher-Serpente, ou seja, a Princesa Kundalini, a Divina Mãe Cósmica é reforçada mediante esse tipo de eletricidade e então, com seu poder, pode desintegrar atômica e molecularmente os elementos psíquicos mais pesados nos quais está engarrafada a Consciência. Assim, pouco a pouco chega o instante em que a Consciência fica completamente libertada e desperta, pronta para dar o “grande salto” e cair no Vazio Iluminador que é ante-sala da Grande Realidade.

Neste mundo nos têm criticado muito porque damos ênfase ao “sexo”. Muitos supõem que há muitos caminhos que podem conduzir à Grande realidade; obviamente cada qual é muito livre para pensar com quizer. No entanto, em nome da verdade e por experiência mística direta acumulada no fundo de minha Consciência através de sucessivos Mahamvantaras, posso dizer a vocês que o caminho que conduz diretamente à Grande Realidade, à Talidade – mais além do Vazio Iluminador e da mecânica da relatividade – é absolutamente, cem por cento sexual. Quem discorda desta afirmação revela com esse procedimento psicológico, desconhecimento da crua realidade. É claro que quem teve verdadeira experiência nestas questões através de sucessivos Mahamvantaras, sabe muito bem que é assim e que não é possível escapar-se definitivamente da mecânica da relatividade por outra porta ou caminho que não seja a “via direta”, aquela que leva à Grande Realidade.

“Sunyata” é um termo budista muito interessante que nos indica perfeitamente a experiência mística vívida não somente daquele que só experimentou o Vazio Iluminador senão daquele que chegou mais além, muito mais além: à Talidade, à grande Realidade. Dentro do terreno exclusivamente esotérico-místico ou budista-crístico, discordo de muitos místicos ou budistas ortodoxos que colocam o Vazio Iluminador como o maximum. Nós, gnósticos, vamos mais além da mecânica da relatividade e também muito além do Vazio Iluminador. Nós queremos a Grande realidade, a experiência vívida Sunyata, a vívida experiência dos Prajnaparamitas.

Graças a Deus, temos em nosso interior a Consciência; esta se constitui precisamente no Dom mais precioso, lástima que esteja enfrascada no “Ego”. Em contrapartida, se conseguirmos libertar a Consciência então estaremos prontos para o “grande salto”, para o “salto supremo”. Uma Consciência libertada é uma Consciência que pode submergir-se na “Grande Realidade da vida livre em seu movimento”. Esta Grande Realidade é felicidade inesgotável que está mais além do corpo, dos afetos e da mente; é uma felicidade impossível de ser descrita com palavras. Todos nós queremos a felicidade mas não temos a felicidade. Precisamos ser felizes, porém não é possível ser feliz num mundo de combinações; não é possível ser feliz dentro desta maquinaria da relatividade. Recordem que o “Ego” é tempo, que o “Ego é um livro de muitos tomos” e que está exposto às Leis de Causa e Efeito. Está na hora de pensarmos em nos libertar do Carma; em nos libertarmos deste mundo doloroso, desta maquinaria tão infernal. Está na hora de pensarmos na felicidade verdadeira da Grande Realidade. Por esta razão convido a cada um de vocês

nesta noite a mudar a forma de pensar, porque se vocês mudarem poderão trabalhar sobre si mesmos para libertarem a Consciência. Em contrapartida se vocês não mudam a forma de pensar, se querem esta doutrina somente para enganchá-la a seu trem (mais um “carro” enganchado a um trem velho, decrépito e degenerado) estão perdendo tempo. Eu quero a felicidade para vocês, a verdadeira felicidade do Ser! Portanto, meus caros irmãos, até aqui a cátedra desta noite. Todavia, há algo que devo acrescentar antes de encerrá-la: é preciso que vocês aprendam a meditar profundamente, que saibam meditar. Quando uma pessoa conseguiu uma verdadeira concentração chega à verdadeira felicidade. Vejam vocês, se eu não houvera tido em vida a experiência do Vazio Iluminador em minha mocidade, não estaria falando agora da forma como estou; esta experiência vívida jamais se apagou de minha Consciência, nem de minha mente, nem de meu coração. É possível que num Samádi destes, quer dizer, numa prática de meditação profunda, a Consciência de um ser humano possa escapar-se do “Ego” para experimentar a felicidade do Vazio Iluminador. É claro que se o consegue trabalhará com gosto sobre si mesmo, trabalhará com ardor, porque certamente, haverá experimentado na ausência do “Ego” isso que é a Verdade, isso que não é do tempo, isso que está mais além do corpo, dos afetos e da mente.

Nesta cátedra ensinei uma forma simples de meditação porque há um tipo de meditação que está voltado para a auto-exploração do “Ego” com o propósito de desintegrá-lo, de torná-lo cinzas. Por outro lado há também outro tipo de meditação que objetiva chegar algum dia à Experiência do Real. Oxalá vocês consigam para que se animem interiormente e possam trabalhar sobre si mesmos. Para tanto conceituo que é necessário Ter algum mantra que sirva. O mantra que darei a vocês nesta noite é muito simples. Numa passada cátedra já houvera dado uma palavra deste mantra e vocês recordam: GATE. Nesta noite darei as palavras completas de todo o mantra:

GATE-GATE-PARAGATE-PRASANGATE-BODHI-SWAJA.

Isto tem que ficar gravado nos gravadores e também no coração de vocês. Repito: GATE-GATE-PARAGATE-PARASANGATE-BODHI-SWAJA. Este mantra é pronunciado suavemente ou então com a mente e coração. Também se pode usar como verbo silenciado porque há dois tipos de verbos: o verbo articulado e o verbo silenciado. O verbo silenciado é poderoso: Relaxa-se o corpo totalmente e depois de relaxado, entrega-se totalmente ao seu Deus Interior profundo sem pensar em nada, unicamente recitando com a mente e com o coração o mantra completo: GATE-GATE-PARAGATE-PARASANGATE-BODHI-SWAJA.....

A meditação deve ser muito profunda, profundíssima; com os olhos fechados, com o corpo relaxado, completamente entregue ao seu Deus Interior. Nem um único pensamento deve ser admitido nesses instantes; a entrega a seu deus deve ser total e somente o mantra deve ressoar em seu coração.

Entendo que este mantra abre o Olho de Dagma. Este mantra profundo um dia levará vocês a experimentar, na ausência do “Ego”, o Vazio Iluminador. Então vocês saberão o que é o Sunyata e entenderão o que é o Prajnaparamita.

Perseverança é de que se necessita. Com este mantra vocês poderão chegar muito longe. É conveniente experimentar a Grande Realidade alguma vez na vida porque dessa forma vocês se enchem de ânimo para a luta contra si mesmos. Esta é a vantagem do Sunyata, esta é a maior vantagem que existe em relação à Experiência do Real. E para que nesta noite vocês aproveitem a meditação e o mantra devidamente, vamos entram alguns instantes em meditação com o mantra... Peço a todos os irmãos que entrem em meditação:

Relaxem todo o corpo... (apague a luz). Relaxamento total do corpo... relaxamento completo e entrega completa ao seu Deus Interior profundo. Não pensem em nada, de nada, de nada, de nada... e recitem o mantra. Repetirei muitas vezes para que não esqueçam. Depois desta meditação poderão anotá-lo ou escrevê-lo. Para isto é que estão os gravadores. Vou repeti-lo: GAAATEEEEE, GAAATEEEEE, PARAGAAATEEEEE, PARASANGAAAATEEEEE, BODHIIII, SUAAAJAAAA. (O jota em espanhol soa como o R em português).

(O mantra é repetido pelo V. Mestre Samael Aun Weor várias vezes durante esta prática, interrompendo-o em certos momentos para dirigir as seguintes palavras aos estudantes):

“Que ressoe em seus corações.... Não pensem em nada, de nada, de nada.... Entreguem-se completamente a seu Deus... Que cada um de vocês se sinta como um cadáver, como um defunto... Repito:

GAAATEEEEE, GAAATEEEEE, PARAGAAAATEEEEE, PARASANGAAAATEEEEE, BODHIIIIII, SUAAAJAAAA...”

(O mantra continua sendo vocalizado pelo Mestre até que a prática é finalizada).

SAMAEL AUN WEOR.

SÉTIMA CONFERÊNCIA

O VAZIO ILUMINADOR

SAMAEL AUN WEOR

Paz inverencial! Fala para vós outros Samael Aun Weor. Sede Patriarcal de México.

Nosso tema: a meditação. É urgente compreender profundamente as “técnicas” da meditação. Hoje conversaremos sobre o Vazio Iluminador.

Ao inciar este tema me vejo obrigado a narrar em forma direta o que pude verificar dobre o assunto de forma direta. Creio que aqueles que escutam esta fita cassete estão informados sobre a maravilhosa Lei da Reencarnação que fundamenta o seguinte relato: Quando a Segunda Sub-Raça de nossa atual grande Raça Ária floresceu na China antiga eu estive reencarnado ali. Meu nome era Chou Li, membro da Dinastia Chou. Naquela existência me tornei membro ativo da Ordem do Dragão Amarelo e nela pude aprender a Ciência da Meditação. Vem à minha memória aquele instrumento maravilhoso denominado Aya-

atáparus que tinha quarenta e nove notas. Bem sabemos o que é a sagrada lei do Eterno Heptaparaparshinok, ou seja, a Lei do Sete; indubitavelmente as notas da escala musical são sete, porém se multiplicarmos sete por sete obteremos quarenta e nove notas dispostas em sete oitavas. Todos os irmãos se reuniam na sala de meditação, sentados na posição oriental, com as pernas cruzadas. Colocávamos as palmas das mãos de maneira que a direita ficava sobre a esquerda e permanecíamos sentados em círculo no centro da sala. Fechávamos os olhos e depois colocávamos muita atenção na música que determinado irmão brindava ao cosmo e a todos nós. Quando o músico vibrava a primeira nota, quando estava no “dó” todos nos concentrávamos. Quando vibrava a seguinte nota, o “ré”, a concentração se aprofundava: lutávamos contra os diversos elementos subjetivos que em nosso interior carregávamos, queríamos recriminá-los e fazê-los ver a necessidade de guardar silêncio absoluto. Não é demais recordar a todos vocês, queridos irmãos, que esses elementos indesejáveis se constituem no “Ego”, no “Eu”, no “Mim Mesmo”, no “Si Mesmo” são como entidades diversas que personificam nossos defeitos.

Quando vibrava a nota “mi” penetrávamos na terceira zona do subconsciente onde enfrentávamos a multiplicidade desses diversos agregados psíquicos que tumultuam desordenadamente em nosso interior impedindo a quietude e o silêncio da mente; recriminávamos e tratávamos de compreendê-los. Quando conseguíamos penetrávamos ainda mais fundo através da nota “fá”. É óbvio que travávamos nova luta quando isto acontecia porque não é fácil amordaçar todos esses demônios do desejo que levamos em nosso interior; não é simples obrigar fazer com que esses elementos guardem silêncio e permaneçam quietos, mas com paciência lográvamos e prosseguíamos com as notas subsequentes da escala musical. Numa “oitava” mais elevada prosseguíamos com o mesmo esforço e assim, pouco a pouco, enfrentávamos os diversos elementos inumanos que em nosso interior carregávamos. Finalmente, conseguíamos amordaçá-los em todos os quarenta e nove níveis do subconsciente. Neste nível a mente ficava quieta, no mais profundo silêncio e a Essência, a Alma, o mais puro que temos em nosso interior se libertava para experimentar o real. Penetrávamos assim no Vazio Iluminador que fazia irrupção dentro de nós. Movíamos no Vazio Iluminador e lográvamos conhecer as Leis da Natureza em si mesmas, tal como são e não como aparentemente são.

Neste mundo tridimensional de Euclides só se conhece causas e efeitos mecânicos e não as leis naturais em si mesmas. No Vazio Iluminador todas essas leis naturais se apresentam diante de nós tais como são. Podíamos perceber este estado com a Essência, com os sentidos superlativos do Ser, as “coisas em si”, tal como são. No mundo dos fenômenos físicos percebemos somente a aparência das coisas: ângulos, superfícies, jamais a coisa em sua forma integral e o pouco que percebemos é fugaz. Por exemplo, ninguém pode perceber a quantidade de átomos de uma mesa, de uma cadeira etc. Por outro lado, no Vazio Iluminador percebemos as coisas em si tais como são, integralmente.

Enquanto permanecíamos naquele estado, submersos dentro do grande Vazio Iluminador podíamos escutar a “Voz do Pai que está em segredo”. Indubitavelmente, estávamos nesse estado que poderíamos denominar de “arroubamento” ou “êxtase”. A personalidade ficava em estado passivo, sentada lá na sala de meditação; os centros emocional e motor se integravam com o centro intelectual formando um todo único receptivo; de maneira que as ondas de tudo aquilo que vivenciávamos no Vazio, circulando pelo cordão de prata eram

recebidos pelos centros: intelectual, emocional e motor. Repito: quando o Samádi concluía, regressávamos ao interior do corpo, conservando a recordação de tudo aquilo que havíamos visto e escutado. Vale a pena dizer que a primeira coisa que devemos eliminar para penetrarmos por longo tempo no Vazio Iluminador é o medo. O “Eu” do temor deve ser compreendido. Já sabemos que para sua desintegração é possível através da súplica à Divina Mãe Kundalini em forma veemente: Ela eliminará tal “Eu”.

Um dia qualquer, não importa qual, encontrando-me no Vazio Iluminador, mais além da personalidade, do “Eu”, da individualidade, submerso nisso que chamamos Tao, “Aquilo”, senti que eu era tudo o que é, há sido e será; experimentei a “unidade da vida livre em seu movimento”; eu era a flor, era o rio cristalino que corria em seu leito de rochas cantando com sua linguagem maravilhosa; era a ave que se precipita nos fundos insondáveis; era o peixe que deslizava suavemente entre as águas; era a Lua, era os mundos, era tudo o que é, que há sido e que será... O sentimento do “Mim Mesmo” e do “Eu” causou-me temor. Sim! Senti que me aniquilava, que deixava de existir como indivíduo, que era tudo, exceto um indivíduo, senti que o “Mim Mesmo” causa a impressão de morrer para sempre. É claro que senti indizível terror e retornei à “forma”. Novos esforços me permitiram a irrupção do Vazio Iluminador outra vez e tornei a sentir-me confundido com tudo, sendo tudo. Como pessoa, como “Eu”, como indivíduo havia deixado de existir. Este estado de Consciência se tornava cada vez mais e mais profundo de tal forma que qualquer possibilidade para a existência separada, para a existência individual tinha a tendência a desaparecer definitivamente. Não pude resistir mais: retornei à “forma”. Um terceiro intento e tampouco pude resistir: voltei à “forma”. A partir daí tomei ciência de que, para experimentar o Vazio Iluminador, para sentir o Tao em si mesmo, se necessita eliminar o “Eu” do terror, isto é indubitável.

Entre os irmãos da ordem sagrada do Dragão Amarelo, o que mais se destacou foi o meu amigo Chang. Hoje ele vive num desses Planetas do cristo onde a natureza nunca muda ou morre. Existem dois tipos de natureza: a natureza perecível, mutável e a natureza imperecível, imutável. Chang vive num desses Mundos do Senhor; o Cristo resplandece nele: libertou-se há várias Idades. Meu amigo Chang vive ali, naquele distante planeta, com um grupo de irmãos que também se libertaram.

Então, conheci os “Sete Segredos” da Ordem do Dragão Amarelo. Quisera ensiná-los, porém com grande dor me dou conta que os irmãos de todas as latitudes, todavia não estão preparados para poder recebê-los. Isto é lamentável. Também sei que HOY POR HOY, não é possível utilizar os quarenta e nove sons do Aya-Atáparus porque esse instrumento musical já não existe mais. Existem muitas involuções desse instrumento estão representadas por todos os instrumentos de corda como o violão, a guitarra, também pelo piano etc. No entanto é possível se chegar à experiência do Vazio Iluminador por meio de um sistema prático e simples que todos os irmãos podem praticar. Agora mesmo vou ditar para vocês esta técnica. Ponham atenção: Sentem-se na posição adotada pelos orientais, com as pernas cruzadas, mas se devido ao fato de vocês serem ocidentais tal posição resulta muito cansativa, sentem-se comodamente em uma confortável cadeira na posição adotada pelos ocidentais. Coloquem a palma da mão esquerda aberta, a direita sobre a esquerda, ou seja, o dorso da palma da mão direita sobre a palma da mão esquerda. Relaxem o máximo o corpo físico e depois inalem profundamente, bem devagar. Ao inalar, imaginem que a

Energia Criadora sobe pelos “canais espermáticos” até o cérebro. Depois exalem de forma curta e rápida. Ao inalar pronunciem o mantra: JAAAAAAAMMMMMMM; ao exalar pronunciem o mantra: SAAARRR. É claro que se inala pelo nariz e se exala pela boca. Quando inalarem mantralizem a sílaba sagrada HAM, mentalmente porque vocês estarão inalando pelo nariz; no entanto, ao exalar vocês podem articular a sílaba SAH de forma sonora.

JAM se escreve com as letras H, A e M. SAR se escreve com as letras S, A e H. A letra H (agá) tem o som de R. A “inalação” deve ser feita lentamente; a exalação de forma curta e rápida. Qual a razão disto? É claro que a Energia Criadora flui em toda pessoa de dentro para fora, quer dizer, de maneira centrífuga, mas nós devemos inverter essa ordem com o objetivo de alcançar a superação espiritual. Nossa energia deve fluir de forma centrípeta, ou seja, de fora para dentro. Quando inalamos devagar, lentamente a Energia Criadora fluirá de forma centrípeta, de fora para dentro; se exalamos de forma curta e rápida, a Energia Criadora vai se tornado cada vez mais centrípeta.

Durante a prática não se deve pensar absolutamente em nada. Os olhos devem estar fechados profundamente devendo vibrar somente em nossa mente o HAM SAR, nada mais. À medida que se pratique, a inalação vai se tornando mais profunda e a exalação muito curta e rápida. Os Grandes Mestres da meditação chegam a tornar a respiração em pura inalação fazendo com que a respiração fique suspensa. Para os cientistas isto é impossível, porém real para os místicos. Em tal estado. O Mestre participa no Nirvi-kalpa-samádi ou Maha-samádi. Advém a irrupção do Vazio Iluminador e ele se precipita nesse Grande Vazio onde nada vive, onde somente se escuta a “Palavra do Pai que está em segredo”. Com esta prática se consegue a irrupção do Vazio Iluminador sob a condição de não se pensar em absolutamente em nada. Não é admissível na mente nenhum pensamento, nenhum desejo, nenhuma recordação; a mente deve ficar completamente quieta, por dentro, por fora e no centro. Qualquer pensamento, por mais insignificante que seja, é óbice para o Samádi, para o êxtase.

Em si mesma, esta ciência da meditação combinada com a respiração, produz efeitos extraordinários. Normalmente as pessoas padecem disso que se chama “poluções noturnas”. Homens e mulheres sofrem deste mal, têm sonhos eróticos. Certamente, os “Eus” copulam uns com os outros fazendo com que a vibração passa pelo “cordão prateado” chegando até o corpo físico advindo o orgasmo com a perda da energia criadora. Isto ocorre porque a energia sexual flui em forma centrífuga, de dentro para fora. Quando a energia sexual flui de fora para dentro, de maneira centrípeta, as poluções sexuais terminam, constituindo-se em um benefício para a saúde.

AHORA BIEN, o Samádi se produz durante esta prática da meditação devido ao fato das energias criadoras fluírem de fora para dentro, impregnam a Consciência e terminam por fazê-la abandonar o “Ego” e o corpo. A Consciência desengarrada do “Ego”, na ausência do “Ego”, e fora do corpo físico, indubitavelmente penetra no Vazio Iluminador, recebe o Tao.

Quando alguém elimina o “Ego” do medo, do temor, poderá permanecer no Vazio Iluminador sem preocupação alguma. Sentirá que seu aspecto individual se vai dissolvendo,

se sentirá viver numa pedra, numa flor, numa estrela distante, numa ave CANTANTE OU CANTARINA de qualquer mundo planetário; mas não deverá temer e se não tem medo, finalmente gravitará até sua origem convertida a Consciência, a Essência, em uma criatura maravilhosamente divina, mais além do bem e do mal. Poderá POSARSE no Sagrado Sol Absoluto e ali, nesse Sol, como estrela microcós mica, conhecerá todos os mistérios do Universo, porque é bom saber, que o Universo, em si mesmo, (tudo, nosso Sistema Solar), existe na inteligência do Sagrado Sol Absoluto como um instante eterno. Todos os fenômenos se processam dentro de um instante eterno na inteligência do Sagrado Sol Absoluto, mas se a pessoa sentir medo, perderá o êxtase e retornará à “forma densa”.

Aqueles irmãos que escutam este cassete, devem eliminar o temor! Indubitavelmente, não basta dizer”: “deixarei de temer”; há necessidade de eliminar o “Eu” do temor que se dissolve completamente com o poder da Divina Mãe Kundalini Shakti. Primeiro há que analisá-lo, compreendê-lo e posteriormente, invocar a Devi Kundalini, a nossa Divina mãe Cósmica particular, para que Ela desintegre o “Eu” do temor. Só assim alguém pode submergir-se no Vazio Iluminador de forma absoluta. Quem conseguir, gravitará até o Sol Absoluto e conhecerá as maravilhas do Universo. Nossos irmãos devem, portanto, praticar a técnica da meditação, tal como temos ensinado. Não olvidem que é necessário relaxar o corpo, isto é indispensável;

RAAAAAAAMMMMMMM – SAARR, é o Grande Alento.

RAAAAAAAMMMMMMM – SAARR, é nossa Alma.

RAAAAAAAMMMMMMM – SAARR, é também um mantra que transmuta as energias criadoras. A meditação combinada com o tantrismo é formidável.

RAAAAAAAMMMMMMM – SAARR, é a chave.

Bem sabemos que a energia criadora serve para o Despertar da Consciência. Combinada com a meditação, inquestionavelmente tira a Consciência de dentro do elemento “Ego” e se absorve no Vazio Iluminador. Obviamente, o Vazio Iluminador está mais além do corpo, dos afetos e da mente.

Em uma sala de meditação Zen, no Oriente, um monge perguntou a um Mestre:

– “Qual é o Vazio Iluminador?”

Dizem os textos Zen, que o Mestre lhe deu uma pontapé no estômago do discípulo, fazendo-o cair sem sentidos; depois, o discípulo se levantou e abraçou o Mestre:

– “Obrigado, Mestre, experimentei o Vazio Iluminador”.

Absurdo, diriam muitos, mas não é assim. O que sucede é que se apresentam muitos fenômenos especialíssimos para o Vazio Iluminador. Um pintinho quando está pronto para sair do ovo é ajudado por sua mãe. Ela ajuda furando o ovo até que ele saia. Assim, quando alguém amadurece, recebe a ajuda da Divina Mãe Kundalini e sai de dentro da casca da

personalidade e do “Ego”, para experimentar o Vazio Iluminador, no entanto, há que perseverar.

Na meditação se deve combinar, inteligentemente, a concentração com o sono. “Sono” e “concentração” integrados produzem a Iluminação. Muitos esoteristas pensam que na meditação, de modo algum deve ser combinada com o sono do corpo, porém aqueles que assim pensam se equivocam porque a meditação sem sono arruina o cérebro. Devemos utilizar sempre o sono controlado, um sono voluntário, não um sono sem controle, não um sono absurdo: meditação e sono combinados inteligentemente. Devemos montar sobre o sono e não deixarmos que o sono monte sobre nós, Quando aprendemos a montar sobre o sono, triunfaremos; se o sono monta sobre nós, fracassaremos. Precisamos utilizar o sono! A meditação, repito, combinada com o sono e a técnica levará nossos estudantes ao Samádi, à experiência do Vazio Iluminador.

Diariamente há que praticar. A que horas? No instante em que nos sintamos com o ânimo de fazê-lo, muito especialmente quando nos sintamos com sono, aproveitá-lo para a meditação. Se os discípulos seguem estas indicações, um dia poderão receber o Tao, poderão experimentar a verdade.

Obviamente, existe dois tipos de dialéticas: A Dialética Racional do Intelecto e a Dialética da Consciência. Durante o Satori trabalha a Dialética da Consciência, então passamos a entender tudo através dos intuitos, palavras ou figuras simbólicas. É a mesma linguagem das parábolas do Evangelho Crístico, a linguagem viva da Consciência Superlativa do Ser. No Zen, por exemplo, a Dialética da Consciência se antecipa sempre à Dialética do Raciocínio. Perguntaram a um monge o seguinte: “Por que Bodhidharma veio do oeste?” A resposta foi: “O cipreste está no centro do jardim”. Qualquer pessoa diria que isto não guarda concordância alguma, no entanto guarda. É uma resposta que se antecipa à Dialética da Razão, emana da Essência: o cipreste, a árvore da vida, está em todas as partes, não importa o oriente nem o ocidente; esse é o sentido da resposta. No Vazio Iluminador tudo se sabe “porque sim”, por experiência direta da Verdade.

O estudante terá que familiarizar-se com a Dialética da Consciência. Desgraçadamente, o poder formulativo de conceitos lógicos, por muito brilhante que seja e até útil em todos os aspectos da vida prática, resulta em óbice para a Dialética da Consciência. Não quero com isto descartar o poder formulativo de conceitos lógicos, pois todos nós precisamos no terreno dos fatos práticos da existência, porém cada faculdade, inquestionavelmente, tem sua órbita particular e é útil dentro de sua órbita; fora de sua órbita torna-se inútil e prejudicial. deixemos o poder formulativo de conceitos dentro de sua órbita e dentro do Samádi, para o Samádi, na meditação, sempre devemos apreender, capturar, vivenciar a Dialética da Consciência. Isso é questão de experiência que o discípulo irá fazendo à medida que pratique a técnica da meditação.

O caminho da meditação profunda implica muita paciência, os impacientes jamais lograriam triunfar. Não é possível vivenciar a experiência do Vazio Iluminador enquanto exista dentro de nós a impaciência. O “Eu” da impaciência, depois de ser compreendido tem que ser eliminado. Que se entenda isto com clareza! Se se atua assim, receberá o Tao, isso é óbvio. A experiência do real jamais pode advir a nós, enquanto a Consciência

continuar embutida dentro do “Ego”. O “Ego”, em si mesmo, é tempo; toda essa multiplicidade de elementos fantasmáticos que constituem o “si mesmo” são um compêndio do tempo. A experiência do Vazio Iluminador é a antítese: resulta a-tem-po-ral; está mais além do tempo e da mente. O tempo é toda a multiplicidade do “Eu”: O “Eu” é o tempo! Portanto, o tempo é subjetivo, incoerente, torpe, pesado, não tem realidade objetiva.

Quando uma pessoa se senta em uma sala de meditação ou simplesmente em sua casa para meditar, quando quer praticar com esta técnica, deve olvidar o conceito tempo e viver dentro de um “instante eterno”. Quem se dedica à meditação e está dependendo do tempo, não pode experimentar o Vazio Iluminador porque ele não é do tempo. Isso seria algo parecido ao de uma ave que tenta voar estando amarrada por uma pata a uma pedra ou a um pau: não poderia voar por causa da trava. Para experimentar o Vazio Iluminador temos que nos libertar de toda trava. O importante, certamente, é experimentar a Verdade; a Verdade está no Vazio Iluminador. Quando perguntaram a Jesus (O Grande Kabir) o que era a Verdade, o Mestre guardou profundo silêncio; identicamente quando perguntaram o mesmo para Gautama Sakyamuni ele deu as costas e se retirou. A Verdade não pode ser descrita , não pode ser explicada; cada qual tem que experimentá-la por si mesmo através da técnica da meditação. No Vazio Iluminador experimentamos a Verdade; a Verdade é um “elemento” que nos transforma radicalmente.

Há que perseverar, há que ser tenaz. Pode ser que no princípio não consigamos nada, mas à medida que o tempo vai passando, sentiremos que iremos tornando a meditação cada vez mais profunda e por fim, um dia qualquer, irromperá em nossa mente a experiência do Vazio Iluminador. Inquestionavelmente, o Vazio Iluminador, em si mesmo, é o Santo Okidanok, o Ativo Okidanok, omnipresente, omnipenetrante, onisciente, que emana, em si mesmo, do Sagrado Sol Absoluto. Feliz da pessoa que consiga precipitar-se no Vazio Iluminador, onde não vive criatura alguma porque aí é o lugar onde, precisamente se experimentará o Real, a Verdade.

Perseverança se faz indispensável. Diariamente há que trabalhar a fundo até conseguir o triunfo total. Resulta prodigiosa a experiência da Verdade através da meditação. Quem experimenta a Verdade, se sente com força para perseverar no trabalho sobre si mesmo.

Brilhantes autores têm falado sobre o trabalho sobre o “si mesmo”, sobre o “Eu”, sobre o “mim mesmo”; é óbvio que fazem bem em haverem falado assim, mas esqueceram algo: a experiência da Verdade. Enquanto a alguém não tiver experimentado o Real, não se sentirá reconfortado, não se sentirá com força suficiente para trabalhar sobre o “si mesmo”, sobre o “mim mesmo”. Quando alguém, verdadeiramente, tiver passado por tal experiência mística, é diferente: nada o pode deter em seu anelo pela libertação. Trabalhará incansavelmente sobre si mesmo para conseguir realmente uma mudança radical, total e definitiva.

Agora vocês compreenderão, meus queridos amigos, por que é tão indispensável a sala de meditação. Francamente, eu me sinto bastante triste em ver que apesar de haver escrito tanto sobre a meditação, em distintas mensagens de Natal de anos anteriores, no entanto nos países sul-americanos e centro-americanos, não existem salas de meditação, quando já deveriam existir. O que é que tem ocorrido? Existe indolência! E por que existe indolência?

Por falta de compreensão! Se faz indispensável entender, que o pobre animal intelectual equivocadamente chamado homem, necessita de alento, necessita de algo que o anime na luta, estímulo para o Trabalho sobre si mesmo. Sucede que o pobre animal intelectual é débil por natureza e se encontra numa situação completamente desvantajosa: O “Ego” é demasiado forte e a personalidade terrivelmente débil; nesta situação, deixado assim, só, apenas pode caminhar. O animal intelectual necessita de “algo” que o anime no Trabalho, necessita de apoio íntimo e isto só é possível mediante a meditação.

Não quero dizer que todos, de um só golpe de foice, conseguirão experimentar o Vazio Iluminador. Obviamente, há que chegar a essa experiência através de distintos “graus”. O devoto irá sentindo cada vez mais o impulso íntimo do Ser. Terá diversas vivências, mais ou menos lúcidas, e por último, um dia chegará em que terá a melhor das vivências: a experiência direta da grande realidade; então receberá o Tao.

Que aqueles que escutarem este cassette, SOPESEN avaliem bem minhas palavras, que as reflexionem. Não basta simplesmente escutar, é necessário saber escutar e isto é diferente.

No entanto, “aquele que escuta a Palavra e não a realiza – disse o Apóstolo São Tiago na Epístola Universal – se parece ao homem que se olha no espelho, logo dá as costas e se vai. Há que fazer a Palavra dentro de si mesmo! Não basta escutar este cassette: há que convertê-lo em carne, sangue e vida, se é que queremos uma transformação radical. Há que perseverar! Até aqui minhas palavras. Paz Inverencial! SAMAEL AUN WEOR

A CIÊNCIA DA MEDITAÇÃO

SAMAEL AUN WEOR

Vamos conversar um pouco sobre a Ciência da meditação. Antes de tudo devemos estar preparados, em forma positiva, para recebermos estes ensinamentos de tipo superior, para que possamos aproveitar devidamente o tempo. Há chegada a hora de compreender a necessidade de dar mais oportunidade à Consciência.

Normalmente nós vivemos em dado momento em um “pisos” de nosso Templo Interior e logo passamos a outro. Existem pessoas que vivem nos “pisos” mais baixos como aqueles que estão concentrados exclusivamente nos instintos e na fornicção, quer dizer, nos quarto e quinto “pisos” (nos centros instintivo e sexual) utilizados de forma negativa.

Outras pessoas vivem no “terceiro piso” (o centro motriz) e dele não saem; sempre se movem dentro dos moldes de determinados costumes, dentro dos trilhos de certos hábitos e nunca mudam. É como o trem que sempre percorre os mesmos trilhos ou trilhos paralelos. Essas pessoas que vivem no “terceiro piso” estão acostumadas ao trem de seus hábitos e de nenhuma maneira se dispõem a deixá-los. Existem pessoas que vivem no “primeiro piso”(o centro intelectual); outras pessoas vivem no “segundo piso”(o centro das emoções inferiores) etc. Aqueles que vivem no centro intelectual querem tornar tudo em racionalismos, análises, conceitos, discussões e daí não saem. Outras pessoas habitam exclusivamente no centro das emoções dedicados aos vícios do cinema, das touradas, galos de brigas, corrida de cavalos, corridas de bicicletas. Vivem dentro do mundo reduzido e

estreito: encerrados dentro da escravidão das emoções negativas e jamais se lhes ocorrem escapar dessas “habitações”. Portanto, faz-se necessário insistir na questão de dar mais oportunidade à Consciência.

Por outro lado também existem diferentes tipos de sonhos: existem sonhos intelectuais, emocionais, sonhos ligados ao centro motriz e sonhos sexuais que se relacionam exclusivamente com as atividades sexuais. Esses sonhos refletem situações vividas durante o dia, são a repetição das atividades diárias. Se a pessoa vive no “piso” das emoções, seus sonhos refletem situações de terror e de loucura. Se vive no “piso” sexual, seus sonhos serão luxuriosos, de adultérios, fofocações, masturbações etc. Quando os sonhos pertencem ao centro instintivo, então se manifestam e se refletem através de sonhos incoerentes, tão submersos que se tornar difícil entendermos tais sonhos.

Cada um dos cinco centros da máquina humana produz determinados sonhos. Em nome da verdade temos que dizer que somente os sonhos que correspondem ao centro emocional superior, ou seja, ao correspondente ao sexto centro, são dignos de levarmos em conta e em consideração. O mesmo ocorre com os aspectos positivos do sétimo centro, o centro mental superior.

Os sonhos dos diferentes centros inferiores da máquina humana não têm a menor importância, sejam eles ligados ao centro motriz, emocional, sexual, instintivo ou sexual, são sonhos que não valem a pena ser considerados. Precisamos saber apreciar e distinguir a qual centro corresponde tal ou qual sonho. Isto só é possível conhecendo as atividades de cada um dos cinco cilindros da máquina humana.

Os sonhos relacionados com o centro emocional superior são os mais importantes porque neles encontramos dramas devidamente organizados de acordo com as atividades diárias de nossa Consciência. Isto se é que damos oportunidade para que trabalhe. O que sucede é que aquele raio de Criação do qual emanamos constrói tudo por meio desse centro emocional superior, ou seja, onde se manifestam as diversas partes superiores de nosso ser (relacionadas com o Raio da Criação), utilizam o centro emocional superior para instruir-nos durante as horas do sono apresentando cenas bem organizadas, claras e precisas. O propósito disto é nos fazer ver nossos erros, nossos defeitos etc., etc. É claro que a linguagem do centro emocional superior é simbólica, alegórica e se corresponde mais com a cabala hermética, a hermenéutica etc. Inquestionavelmente, é por meio desse centro como qualquer pessoa dedicada aos estudos esotéricos pode receber informação correta e precisa.

Já ensinamos que a pessoa deve deitar-se sempre com “a cabeça voltada para o norte”, na posição de decúbito dorsal, quer dizer, de boca para cima, com o corpo relaxado, suplicando à Divina Mãe Kundalini que nos dê instruções esotérica. Também ensinamos que há necessidade de deitar-se sobre o lado direito, na posição de leão e ao despertar não deve “mover-se” fazendo o exercício retrospectivo para recordar-se das experiências durante o sono até gravá-las e registrá-las devidamente em seu cérebro, memória etc.

No entanto, é necessário aclarar que nem todos os sonhos têm importância. Os sonhos sexuais, por exemplo, de tipo pornográfico, erótico, com poluções noturnas etc., são sonhos

de natureza completamente inferior. Não queremos com isto de nenhuma maneira desdenhar o centro sexual. Não, estamos longe deste propósito: no sexo se encontra o maior poder que pode libertar o homem da dor e também o pior poder que pode escravizar o homem. No que diz respeito ao centro instintivo-motriz, tampouco vale a pena porque, como já dissemos, somente refletem as atividades do dia. A mesma coisa para os sonhos relacionados com o centro emocional inferior, sonhos de tipo passional, brutal que também não têm importância. Os sonhos intelectuais não são mais que simples projeções que não valem a pena Ter em conta.

Os únicos sonhos dignos de serem considerados seriamente são aqueles relacionados com o centro emocional superior, mas isto há que saber entender para evitar equívocos lamentáveis. É necessário saber interpretar as mensagens puramente alegóricas que recebemos do centro emocional superior. São ensinamentos dados por Irmãos Superiores da Branca Irmandade ou pelas partes superiores do ser. Isto nos faz ver a necessidade urgente que temos de compreender o profundo significado de todo simbolismo, que devemos saber traduzir em forma precisa, de acordo com o nosso desenvolvimento interior.

Depois de fazermos estas esclarecimentos sobre os sonhos devo dizer que necessitamos com urgência passarmos além do mundo dos sonhos, despertarmos nos mundos internos ou mundos superiores, mas isto só é possível, dando maiores oportunidades à Consciência.

Normalmente, a mente vive entre ações e reações, permanentemente, de acordo com os impactos do mundo exterior. Comparemos isto com um lago no qual lançamos uma pedra: veremos como produz muitas ondas que vão desde o centro até a periferia; é a reação da água contra o impacto proveniente do mundo exterior. Algo análogo ocorre com a mente e com os sentimentos: se alguém nos fere com palavras duras, esse impacto da palavra dura chega até o centro intelectual ou pensante e daí reagimos de forma violenta. Se alguém nos ofende o amor próprio nos sentimos feridos e reagiremos possivelmente de forma brutal. Em todas as circunstâncias da vida, a mente e o sentimento tomam parte ativa, reagem incessantemente. O interessante seria, meus caros discípulos, não darmos oportunidades nem ao sentimento nem à mente; é urgente mantermos a mente passiva e isto naturalmente aborrece aos mentalistas de todas as partes.

A mente passiva está contra todos aqueles que dizem que “na mente está o poder”, “que o homem deve ser rei, que manda e que domina com sua mente poderosa”. São sofismas dos mentalistas como aquele de que “aquele que aprende a manejar a mente segue tão seguro para o triunfo como a flecha do velho arqueiro”... definitivamente não são mais do que sofismas extraídos das fantasias intelectuais que não possuem nenhuma forma esotérica.

“Pensar negativo!”. Isto horroriza aos positivistas da mente e no entanto, a forma negativa da mente é a mais eloqüente: “Não pensar é a forma mais elevada do pensamento”. Quando o processo do pensar se esgota, advém o novo e isto temos que saber entender. Uma mente que não projete, uma mente passiva, posta ao serviço do ser resulta em um instrumento eficiente porque a mente foi feita para ser receptiva, para servir de instrumento passivo, mas não de instrumento ativo. A mente, em si mesma, é feminina e todos os centros devem trabalhar harmoniosamente de acordo com a sinfonia universal da serenidade passiva. Nestas condições não devemos permitir nem à mente nem aos sentimentos que tomem parte

nas diversas circunstâncias de nossa existência. Há bem pouco tempo eu mesmo pensava que os sentimentos pertenciam ao ser, porém com a investigação e a experiência tenho verificado que pertencem ao “Ego” e que estão intimamente relacionados com o centro emocional inferior. A terapia que necessitamos conhecer profundamente para evitarmos qualquer desequilíbrio interior com repercussões exteriores é: não permitirmos à mente nenhum tipo de reação; se alguém nos ferir, não devemos permitir que nossa mente reacione. Oxalá houvesse sempre alguém que nos ferisse os sentimentos a cada instante para podermos exercitar muito melhor. Quanto mais nos insultarem, melhor para nosso adestramento porque teremos muitas oportunidades de não permitir nem à mente nem aos sentimentos que reacionem, quer dizer, que não intervenham nem se intrometam em nenhuma circunstância de nossas vidas.

„E claro que o estado passivo da mente, do sentimento e da personalidade exige uma tremenda atividade da Consciência; isto nos indica que quanto mais ativa permaneça a Consciência muito melhor para conseguirmos o despertar. Assim, a Consciência terá que despertar inevitavelmente

(estando em permanente atividade). Vem-me à memória nestes instantes Buda Gautama Sakyamuni: Em certa ocasião o Grande Buda estava sentado sob uma árvore, em profunda meditação quando chegou um insultador; lançou contra Buda toda sua baba difamatória procurando feri-lo tremendamente com suas palavras. Buda continuou meditando mas o insultador seguia provocando-a, insultando-a e ferindo-a... Depois de certo tempo depois, Buda abriu os olhos e perguntou ao insultador: “Ó irmão meu, se trouxerem para ti um presente e tu não o aceitas de quem fica sendo o presente?”. O insultador respondeu: “Pois meu, claro está”. Então, disse Buda: “Irmão meu, leva teu presente, não posso aceitá-lo”. E seguiu meditando. Eis aqui uma lição tão sublime e tão bonita. Buda não permitiu que sua mente e seus sentimentos reacionassem porque ele vivia plenamente desperto, metido dentro de sua própria Consciência e não dava a menor oportunidade nem para a mente nem para os sentimentos para não reacionar em nenhum momento nem sob nenhuma circunstância. Assim é como devemos proceder, queridos discípulos.

A escola nós temos em todas as partes, só temos que saber aproveitá-la, saber nos exercitarmos dando maiores e melhores oportunidades à Consciência para que trabalhe de forma contínua, de instante em instante, até despertar totalmente. A escola nós temos em todas as partes e só temos que saber aproveitá-la devidamente, sabiamente: temos a escola em nossa casa, no escritório, na oficina, na fábrica, na empresa, na rua e em todas as partes, até no Templo, com os companheiros de estudo, com os filhos, com os pais, com a esposa, sobrinhos, netos, primos, parentes, amigos etc. Todo “ginásio psicológico” por mais duro que seja, por mais difícil que nos pareça, é indispensável para nós. Todo o segredo está em não permitir nem aos sentimentos nem à mente intervir nos assuntos práticos de nossa vida. Devemos sempre permitir à Consciência que atue, que mande, que trabalhe, que fale, faça e execute todas as nossas atividades diárias; assim nos prepararemos harmoniosamente para a meditação.

Falando agora no terreno prático da meditação, temos que dizer que o que buscamos é precisamente passarmos mais além da mente e dos sentimentos . Isto é possível se na vida prática nos exercitarmos intensivamente e nos prepararmos, através da vida diária para

estes fins maravilhosos. Isto da meditação se faz difícil quando na vida prática diária não passamos por um rigoroso exercitamento, quando não treinamos devidamente no “ginásio psicológico” da convivência social e familiar de nossas vidas diárias.

Devemos durante a meditação desengarrar a Essência, o Budhata, o melhor que temos dentro, o mais digno, o mais decente. Precisamente, esta Essência ou Budata se encontra engarrado entre os elementos inumanos, entre esse composto de agregados psicológicos que constituem o mim mesmo, o si mesmo, o “Ego”. Não seria possível experimentar o Real, a Verdade, o que certamente interessa a todos, se não conseguíssemos tirar a Essência do “Ego”. Uma Essência engarrada no “Ego” não pode experimentar o real, tendo que viver sempre no mundo dos sonhos: no centro intelectual, no centro instintivo, no emocional, no centro motor ou no centro sexual, porém, não poderá dessa forma, de modo algum escapar para experimentar a Verdade.

O Grande Kabir Jesus disse: “Conhecereis a verdade que ela vos libertará”... A Verdade não é questão de teorias, não é questão de crer ou não crer; tampouco é algo ligado aos conceitos e opiniões; não podemos fazer conclusões sobre a verdade. O que é uma opinião? É uma projeção de um conceito com a dúvida e o temor de que seja outra coisa a verdade. O que é um conceito? Simplesmente um racionamento elaborado e debilmente projetado pela mente que pode ou não coincidir com tal ou qual coisa. Podemos assegurar que um conceito ou opinião emitido pelo intelecto seja precisamente a verdade? Não. Então o que é uma idéia? Uma idéia pode ser magnífica; por exemplo, poderíamos formarmos uma idéia sobre o Sol; esta poderia ser mais ou menos exata ou mais ou menos equivocada, porém não é o Sol. Assim também poderíamos formar múltiplas idéias acerca da verdade.

Quando perguntaram a Jesus, o Cristo o que é a verdade ele guardou silêncio; quando fizeram a mesma pergunta a Buda Gautama Sakyamuni ele deu as costas e retirou-se. É que a Verdade não pode ser definida com palavras; um pôr de sol tampouco. Qualquer pessoa pode ter um grande êxtase quando o Sol está para se pôr, entre os esplendores de ouro sobre a montanha e procurar repassar para outra pessoa essa experiência mística, porém é provável que a outra pessoa não sinta o mesmo. Assim também, a Verdade é incomunicável, é real só para aquele que a experimenta por si mesmo.

Quando nós conseguimos, em ausência do “Ego”, experimentar a Verdade podemos evidenciar um elemento que transforma radicalmente, isto é, um elemento de altíssima voltagem. Isto é possível, porém temos que saber como: colocando a Consciência para trabalhar para que substitua completamente a mente e o sentimento; que seja a Consciência que funcione, incorporada, integrada, dentro de nós. Devemos ter uma mente passiva, um sentimento passivo, uma personalidade passiva, porém uma Consciência totalmente ativa. Compreender isto é indispensável, é urgente para nos tornarmos práticos na meditação.

Com a técnica da meditação, o que buscamos é informação. Um microscópio pode nos informar sobre a vida dos micróbios, bactérias, células, microorganismos etc.; qualquer telescópio pode dar-nos uma rápida informação sobre os corpos celestes, planetas aerólitos, estrelas etc., no entanto a meditação vai muito mais além porque nos permite conhecer a Verdade, desde uma formiga até um Sol, a realidade de um átomo ou de uma constelação.

Antes de tudo, o mais importante é aprender, saber em que forma nós devemos desligar, tirar a Consciência de dentro da mente e do “Ego”. Saber como vamos extrair a Consciência do sentimento. Quando submetemos a mente e o sentimento, obviamente nós estamos nos preparando para a meditação.

Antes de tudo, o mais importante é saber meditar; há que aprender a técnica correta. No mundo oriental se faz muita ênfase nas posições de padmasana, com as pernas cruzadas, porém nós não somos orientais e devemos meditar de acordo com nossos costumes e maneiras; no entanto, nem todos os orientais meditam com as pernas cruzadas. Em todo caso, cada pessoa deve adotar a posição que melhor lhe convier. Aquele que quiser meditar com as pernas cruzadas, que assim o faça, não vamos proibir ainda que não seja a única asana prática para a meditação. Para uma meditação correta devemos nos sentar em uma poltrona cômoda com os braços e as pernas bem relaxados, com o todo o corpo em geral bem relaxado, que nenhum músculo fique tenso.

Existem pessoas que adotam a “posição de flamígera” ou posição da estrela de cinco pontas: os braços e pernas abertos para os lados, deitados em decúbito dorsal sobre o solo ou sobre a cama, com a “cabeça para o norte”; enfim, cada qual pode adotar a figura ou posição que quiser, a que melhor o acomode.

Se é realmente que queremos tirar nossa Consciência ou Essência de dentro da mente, dos sentimentos ou de dentro do “Eu” psicológico, pouco importa a posição que adotemos. A única coisa interessante é saber meditar, nada importando o demais. Qualquer pessoa pode adotar uma postura oriental se assim quiser; outra pessoa que queira adotar uma postura ocidental, também pode fazê-lo; outro ainda que queira adotar qualquer outra posição que melhor lhe pareça, assim pode fazê-lo. O importante é que esteja cômoda e que possa fazer uma boa meditação. Cada pessoa é diferente; a única coisa que tem que fazer é adotar a postura mais cômoda, sem prender-se a nenhuma regra, padrão de asana ou de sistema. O que é conveniente é relaxar o corpo; isto é indispensável em qualquer posição que seja, a fim de que o corpo esteja cômodo, isso é óbvio.

Muitas vezes tenho explicado a vocês como se trabalha com o mantra HAM SAH, que se pronuncia assim: JAM-SAJ; este mantra é o símbolo maravilhoso que no oriente fecunda as águas caóticas da vida: o Terceiro Logos. O importante queridos discípulos, é saber como vamos vocalizar esses mantras, saber quais são seus poderes. Normalmente, as forças sexuais fluem de dentro para fora, em forma centrífuga. Devido a isso existem as poluções noturnas quando se tem um sonho baseado no centro sexual. Se o homem organizasse seus sistemas vitais e em lugar de propiciar o sistema centrífugo utilizasse o sistema centrípeta, quer dizer, que fizesse as forças sexuais fluírem de fora para dentro, mediante a transmutação, ainda que houvesse sonho erótico, não haveria poluções, no entanto, como o homem não tem o seu sistema sexual organizado de forma centrípeta, advém as poluções, a perda do “esperma sagrado”, do licor espermático.

Se alguém quer evitar as poluções deve organizar suas forças sexuais. Estas forças se encontram intimamente relacionadas com o Alento, com o Prana, com a Vida, isto é óbvio. Portanto, existe uma íntima e profunda relação entre as forças sexuais e a respiração que devidamente combinadas e harmonizadas geram mudanças fundamentais na estrutura física

e psicológica do homem. O importante é fazer fluir essas forças sexuais para dentro e para cima, em forma centrípeta; somente assim é possível fazer uma mudança específica nos processos da força criadora sexual e em todos os seus funcionalismos.

Há necessidade de imaginar a energia criadora em ação durante a meditação, fazer com que a energia suba em forma rítmica e natural até o cérebro mediante a vocalização do mantra que já explicamos neste capítulo, nesta prática de meditação.

Não esquecendo as inalações e as exalações do ar de forma sincronizada, em perfeita concentração, harmonia e ritmo.

É necessário aclarar que a inalação deve ser mais profunda do que a exalação, simplesmente porque necessitamos refluir a energia criadora de fora para dentro, quer dizer, tornar a exalação mais curta do que a inalação. Com esta prática chega o momento em que toda a energia flui de fora para dentro e para cima; nesta forma centrípeta, a energia criadora organizada, como já dissemos, em forma centrípeta, cada vez mais profunda, de fora para dentro, é claro que se converte num instrumento extraordinário para a essência, para o despertar da Consciência. Estou lhes ensinando o legítimo Tantrismo Branco; está é a prática usada pelas escolas tântricas dos Himalaias e do Indostão; é a prática mediante a qual se pode chegar ao êxtase, ao samádi ou como quiserem denominar.

Os olhos devem estar fechados durante a prática; não se deve pensar absolutamente em nada durante esta meditação, porém se desafortunadamente surgir algum desejo à mente, o melhor que faremos é estudá-lo sem nos identificarmos com esse desejo; depois de havê-lo compreendido intimamente, profundamente, em todas as suas partes, então deixaremos pronto para submetê-lo à morte, à desintegração por meio da “lança de Eros”. Caso nos assalte a lembrança de algum acontecimento de ira o que devemos fazer? Suspender por um momento a meditação e tratar de compreender o acontecimento que nos chegou ao entendimento. Devemos dissecar, estudar e desintegrar com o bisturi da autocrítica e depois esquecê-lo para continuarmos com a meditação e com a respiração.

No entanto, se mesmo assim surge alguma lembrança em nossa mente, de qualquer acontecimento de nossa vida, de há dez ou vinte anos atrás, utilizemos novamente o bisturi da autocrítica para desintegrar essa lembrança, para vermos o que é que tem de verdadeiro nessa recordação; uma vez que estivermos seguros de que nada mais nos chega à mente, então devemos continuar com a respiração e com a meditação, sem pensar em nada, fazendo ressoar docemente o mantra HAM-SAH, tal como deve ser entoado, prolongando a inalação e encurtando a exalação. Repetimos o mantra: JAAAAAAMMMMMMM - SAAAJJJ; JAAAAAAMMMMMMM – SAAAJJJ, com autêntico e profundo silêncio da mente. Somente assim a essência poderá escapar, ainda que seja por um momento, para submergir-se no real.

Muito se tem falado sobre o Vazio Iluminador e é claro que podemos vivenciá-lo por nos mesmos. Nesse Vazio encontraremos as leis da Natureza tais como são em si mesmas e não como aparentemente são. Neste mundo físico vemos somente a mecânica de causas e efeitos, porém não conhecemos as leis da natureza em si mesmas. No Vazio Iluminador podemos reconhecê-las em forma natural e simples, tais como são. Neste mundo físico

podemos perceber figuras planas. Como poderemos vê-las tais quais são, por dentro, pelos lados etc.? No Vazio Iluminador podemos conhecer a verdade tal como é e não como aparentemente nos parece; podemos evidenciar a realidade de uma formiga, de um mundo, de um Sol, de um cometa etc. A Essência, submergida no Vazio Iluminador percebe com seu “centro espacial” todo o que há sido, tudo o que é e tudo o que será e suas radiações chegam à personalidade e à mente. Resulta interessante o fato de que enquanto a Essência se encontra submergida no Vazio Iluminador vivendo o real, os centros da máquina humana, emocional e motor se integram com o intelectual e a mente, receptiva, capte e recolha as informações que chegam à Essência; por isto, quando a Essência sai do Vazio iluminador e volta a penetrar na personalidade, a informação não se perde, fica acumulada no centro intelectual.

Tem-se dito que para formar um vazio se necessita, indispensavelmente, de uma bomba de sucção. Esta bomba nós temos na espinha dorsal, nos canais Idá e Pingalá através dos quais a energia criadora sobe até o cérebro. Também se diz que necessitamos de um dínamo. Ele está no cérebro, na força da vontade. É óbvio que toda máquina deve Ter um gerador. Afortunadamente esse gerador está representado pelos órgãos criadores, pelo sexo, pela força sexual. Desta forma com todo os elementos, com todo o sistema podemos formar o Vazio Iluminador: a bomba, o dínamo e o gerador são os elementos que necessitamos para conseguirmos o Vazio Iluminador na meditação e somente mediante o vazio absoluto nós podemos conhecer o real, contudo necessitamos fazer com que a essência penetre nesse vazio absoluto.

Nos textos antigos se fala muito sobre o Santo Okidanok, omnipresente, omnipenetrante, omnisciente... Ele emana, naturalmente, do Sagrado Absoluto Solar. Como poderíamos conhecermos em si mesmo o Santo Okidanok se não entrarmos no Vazio Iluminador? É sabido que o Santo Okidanok está dentro do Vazio Iluminador sendo uno com o Grande Vazio. Quando uma pessoa se encontra em êxtase passa mais além da personalidade; quando se encontra no Vazio Iluminador experimentando a realidade do Santo Okidanok então sente que é o átomo, que é o cometa que passa, que é o Sol, a ave que voa, a folha, a água... vive em tudo o que existe. A única coisa que necessita é ter coragem para não perder o êxtase, porque ao sentir que está diluído em tudo, que é uno com tudo, sentirá o temor da aniquilação e pensará: Onde estou? Por que estou em tudo? Surge o racionamento, perde o êxtase e imediatamente volta a meter-se ou encerrar-se outra vez dentro da personalidade, no entanto se a pessoa tem valor não perde o êxtase. Nesses instantes a pessoa é como uma gota que se submerge no oceano, tendo-se em conta também que o oceano se submerge na gota. Isso de sentir-se uno, sendo um passarinho que voa, o bosque profundo, a pétala da flor, a criança que brinca, a mariposa, o elefante etc., isso traz consigo o racionamento e o medo. Nesse momento, a pessoa não é nada, mas é tudo e portanto, produz terror fazendo com que se fracasse no experimento da meditação.

No Sagrado Sol Absoluto é onde se conhece a verdade; no Sagrado Sol Absoluto não existe tempo, o fator tempo não existe; O Universo é unitotal e os fenômenos da natureza se sucedem fora do tempo; no Sagrado Sol Absoluto podemos viver em um eterno instante. Ali se vive mais além do bem e do mal, convertidos em radiantes criaturas. Por isso, quando a pessoa experimenta alguma vez a Verdade, não pode ser como os demais que

vivem somente das crenças; não, ali a pessoa experimenta a necessidade imperante e inadiável de trabalhar na Auto-Realização Íntima do Ser, aqui e agora.

Uma coisa é experimentar ou vivenciar o Vazio Iluminador e outra coisa é nos auto-realizarmos intimamente. Por isso é necessário saber meditar, aprender a meditar. É urgente compreender a meditação! Espero que vocês entendam isto, que se exercitem na meditação a fim de que um dia possam desengarrifar a Essência e experimentar a verdade. Aquele que conseguir desengarrifar a essência e colocá-la dentro do Vazio Iluminador terá que ser distinto, não poderá ser como os demais. Para isto necessita fazer um curso especial: a pessoa será diferente e disposta a lutar até o máximo, com o único propósito de realizar o Vazio Iluminador dentro de si mesma, aqui e agora.

No Oriente, quando um discípulo chega a essas experiências maravilhosas, de experimentar a verdade e vai comentá-las com seu Gurú, este o golpeia fortemente com suas mãos; é claro que se o discípulo não tiver organizado a mente, reacionará contra o Gurú, certo? Esses discípulos, no entanto, já estão muito bem exercitados. Isto é para equilibrar os valores e provar o discípulo para ver como ele está na morte dos seus defeitos.

Espero que vocês compreendam profundamente o que é na realidade a Ciência da Meditação, com o objetivo de praticarem incessantemente em suas casas e nos Templos de oração. Agora vocês têm alguma pergunta a fazer? Com inteira liberdade, quem quiser pode perguntar.

P. Mestre, como fazemos para dominar o medo quando sentimos que caímos no Vazio Iluminador durante a meditação?

R. É necessário combater o medo submetendo-o à desintegração até convertê-lo em poeira cósmica; que não fique dentro de nós nada dessa entidade horrorosa do medo. Para isso temos dado as técnicas específicas para desintegrar defeitos por meio da “lança” e com a ajuda da Mãe Divina Particular. Sobre isto tenho falado amplamente em meu livro O Mistério do Áureo Florescer. Quem não sabe meditar, o superficial, o ignorante, jamais poderá dissolver o “Ego”, será sempre um leão impotente entre o furioso mar da vida.

P. Definitivamente, Mestre: Quem não medita, não dissolve o “Ego”?

R. Não, porque não pode compreendê-lo. Se não há compreensão como alguém poderia dissolver o “Ego”? Primeiro é necessário adquirir Consciência sobre aquilo em que se medita para depois dissolvê-lo.

P. Mestre, sendo assim o Senhor opina que o estudante gnóstico deve meditar diariamente?

R. os gnósticos deveriam praticar a meditação, pelo menos, quatro ou seis horas diárias; praticar pela manhã, pela tarde e quase toda a noite até que amanheça... isto deveria ser feito durante toda a vida. Se procederem assim viverão uma vida profunda e se auto-realizarão. Quando não o fazem, levarão uma vida superficial, oca, uma vida crônica, algo assim – diríamos – como um charco de pouca profundidade. Bem sabemos que um charco à margem de um caminho e sob os raios do Sol logo seca e fica somente a podridão; muito

distintos são os lagos profundos, cheios de peixes e de vida. Devemos, aprender a viver profundamente e isto se consegue com a meditação.

P. Mestre: certa vez foi perguntado a um instrutor quanto tempo deveria durar uma meditação e ele respondeu: “Dez minutos” Que opinião se deve dar a esta resposta?

R. Toda meditação deve durar horas: três, quatro, seis horas. Já no Vazio Iluminador não há tempo. A falta de profundidade nos aspirante é o que prejudica aos “irmãozinhos”.

P. Quer dizer que não existe seriedade nos aspirantes à Gnosis?

Isso é claro e manifesto! A meditação deve ser profunda, prolongada.

NONA CONFERÊNCIA

MATÉRIA E TALIDADE

Proferida em terceira Câmara no dia 15 de junho de 1977

SAMAEL AUN WEOR

Em realidade está é uma cátedra de Terceira Câmara. É conveniente que os irmãos entendam certas coisas. Em realidade e de verdade, aqueles que ingressam nesta Terceira Câmara já devem ter certa preparação para poder compreendê-la. Algumas vezes me insinuaram a idéia de fazê-la mais simples e ao alcance de todos; não há necessidade disso porque mais simples temos as de Segunda Câmara, Primeira Câmara e de Antecâmara. Aqueles que virem a esta Terceira Câmara, advirto, devem ter suficiente preparação para entendê-la porque aqui falamos de um ensinamento de tipo superior. Depois deste preâmbulo vamos começar nossa Terceira Câmara.

Antes de tudo, meus caros irmãos, existe um ponto muito importante que expus em Guadalajara e também em Durango. Quero referir-me à questão do conceito sobre matéria. Obviamente, disse em todas estas cátedras que a matéria é algo que os materialistas não conhecem. É inquestionável que resulta demasiado empírico chamar matéria a tudo por igual. Poderíamos afirmar enfaticamente que matéria é um pedaço de ferro. O que diríamos então do cobre, da prata, do ouro, da platina, de um pedaço de algodão ou de um pedaço de gelo? Seriam todos eles matéria também? Se um químico em um laboratório chamasse de fósforo a todos os elementos químicos que existem no laboratório não seria por acaso um afirmação absurda? Não menos absurdo resulta denominar matéria a qualquer elemento, a qualquer substância de per si, quer dizer, por si. Aqueles que procedem assim são empíricos, porém não cientistas no sentido mais transcendental da palavra. Indubitavelmente, a tal matéria pela qual se apaixonaram tantos e tantos indivíduos, polarizados negativamente é *terram incognita* para a ciência oficial que tem seus pontífices

e seus dogmas inquebrantáveis, suas bíblias como por exemplo, a dialética de Karl Marx. Refiro-me de forma enfática à dialética materialista como a bíblia dos sequazes do “Deus – Matéria”. Isto é indubitável.

Com tudo isto o que estamos afirmando é que o que se chama matéria – ou isso que denominam de matéria – como substância é incognoscível per si (em latim quero dizer por si). Claro que os fanáticos da dialética materialista, irados, tratariam de refutar-me baseados nesse dogma inquebrantável do marxismo que rechaça as afirmações categóricas de Dom Emmanuel Kant e àquilo que se diz por si ou em si mesmo. Marx quis engarrafar a mente dentro do dogma inquebrantável e fechar o passo à dialética. Nós, indubitavelmente, somos dialéticos e portanto não admitimos dogmas, sejam eles de tipo materialista ou de tipo espiritualista; não estamos contra a dialética porquanto somos dialéticos, usamos a dialética na análise, na exposição doutrinária. Quando dizemos que Dom Emmanuel Kant costumava falar sobre as “coisas em si” procederia em forma dogmática. Tenha-se em conta que a “coisa em si” é algo que os pontífices da dialética materialista não conhecem.

Seguindo por este caminho das investigações filosóficas entramos em terrenos verdadeiramente surpreendentes. Os sequazes materialistas, dialéticos por certo, não possuem senão uma chave para interpretar a natureza; os gnósticos somos diferentes, temos “sete chaves” e por isso levamos uma vantagem surpreendente sobre o dogmatismo materialista, tanto no terreno dedutivo como indutivo. No entanto, existem reacionários por aí que pensam que mais além da velocidade da luz não é possível a existência de nenhum átomo. Isto HUELE marca? Os clérigos do materialismo. Na verdade temos velocidades tão surpreendentes como a força da gravidade: bem sabemos que as ondas gravitacionais são muito mais velozes que as ondas da luz. Assim que aqueles que se baseiam nas cátedras dogmáticas sobre a “substância em si” ou sobre a chamada matéria, fecham o caminho da dialética e somos dialéticos revolucionários, não podemos aceitar dogmas. No

Que diz respeito à “substância em si”, inquestionavelmente, tem que processar-se em forma multidimensional. Rechaçar a multidimensionalidade é rechaçar a teoria da relatividade e esta teoria de Einstein está demonstrada matematicamente. Não devemos pensar unicamente no espaço exterior ou no espaço superior; convém que pensemos no “espaço interior” ou melhor diríamos, nos distintos aspectos interiores.

Sempre se afirma categoricamente que a natureza tende a esgotar-se. Aparentemente isto resultaria axiomático quando contemplamos os seus processos involutivos, mas devemos Ter em conta que evolução e involução se irmanam e se constituem no eixo mecânico de toda existência universal. O que na verdade ocorre é que além da evolução e da involução existe outra lei completamente diferente. Quero referir-me à lei do “espaço interior”, lei esta que escapa dos processos da evolução e da involução, aquela que passa por uma transformação revolucionária radical, aquela que se introduz nas dimensões superiores por revolução.

Consideradas as coisas desde este ponto de vista, um dia a natureza se esgotará, isso é óbvio; se esgotará aparentemente, isso é inquestionável. Ocorrerá que em vez de prosseguir nos processos evolutivos e involutivos, a própria natureza retornará para uma dimensão de tipo superior. A matéria física poderá desintegrar-se , porém como “substância em si ou por

si” à luz dos postulados de um Kant em sua Crítica da Razão Pura, obviamente, terá que passar de dimensão em dimensão, em forma de escala multidimensional até chegar ao estado que poderíamos chamar de homogêneo, divinal (este termo cabe aqui mais além das simples concepções caóticas de qualquer gênese). Por fim, esta Terra ficará depositada como se fosse uma semente em substância no espaço profundo, aguardando como uma semente o momento em que haverá de ser despertada para uma nova atividade.

Pensemos em uma árvore: morre depois de haver dados seus frutos, converte-se num montão de madeira, porém finalmente deixa seus germens e neles continua a possibilidade dessa árvore, a possibilidade de repetir sua existência. O mesmo ocorre com o mundo Terra ou com qualquer outro do espaço; com qualquer Sol do infinito: um dia deixará de existir, mas continuará como um simples germen no espaço profundo, inconfundível com o Espírito Universal de Vida, com o grande Alaya do Universo, então, ali, aguardará o momento de uma nova manifestação. Obviamente, quando chegar esse instante, a força elétrica, o furacão ou torvelinho elétrico polarizará novamente essa substância e por conseguinte nascerá um novo caos (O Fogo ou Logoi é quem fecundará esse caos). Esse caos poderíamos chamá-lo e o temos chamado outras vezes de Limbus ou Misterium Magnum. Esse caos, em si mesmo, pertence a essa matéria que mencionei chamada de “Iliáster”; os orientais a denominavam “Savavad”. Indubitavelmente, esse germen pode ter se diferenciado por impulso elétrico (polarizado ou bipolarizado) e então desse caos nascerá uma nova vida, surgirá a “Anima Mundi” numa nova forma, descerá de dimensão em dimensão através de sucessivas cristalizações até aparecer como um novo mundo. Quando isso ocorra, esta nossa Terra atual não será mais que uma cortiça geológica, um cadáver, um cadáver, uma nova Lua que girará ao redor desse mundo novo do futuro.

Faço esta exposição para dizer-lhes o seguinte: não há dúvida de que esse mundo substancial, homogêneo, puro, se vai polarizando conforme for cristalizando e por fim, definitivamente, aparece fisicamente bipolarizado. Como parte positiva chamaremos de espírito; como parte negativa poderíamos chamá-lo de matéria (ainda que as pessoas não saibam que coisa é essa). Os que se identificam com o polo positivo dessa substância homogênea, já em plena bipolarização são chamados de espiritualistas: formam correntes religiosas, escolas, seitas místicas. Os que se identificam com o polo negativo são denominados materialistas. Os primeiros adoram a um “Deus Espírito” de tipo antropomórfico; os segundos adoram a um “deus Matéria”. A religião dos espiritualistas procuram ligá-los ao Divinal por meio de suas crenças; a religião dos materialistas crêem que é possível ligar-se ao “Deus Matéria” através de suas seitas ou também de suas crenças. Tao religiosos são uns como os outros; são duas correntes opostas que mutuamente se destróem.

Nós necessitamos seguir a “terceira força”. A força positiva é útil e cumpre seu trabalho; a negativa também é útil, porém nós necessitamos de uma terceira força: a Força neutralizante que resolve a luta dos opostos chegando até a síntese. A “terceira força” é neutralizante, é interior, nos leva até o Ser. Necessitamos nos auto-explorarmos para nos autoconhecermos e descobrirmos em nós mesmos isso que é a Verdade.

Os espiritualistas crêem em um “Deus Antropomórfico”, crêem em seu querido “deus Matéria”. Apesar de ambos serem crentes nem um nem outro conhece a Verdade. A

Verdade somente é possível conhecer mediante a “terceira força” que está dentro de nós mesmos aqui e agora; refiro-me à força neutra. Esta força nos levará mediante a exploração íntima psicológica até a experiência vívida disso que está mais além do corpo, dos afetos e da mente, disso que é a Verdade. Nem os espiritualistas nem os materialistas conhecem a Verdade.

Gnosis é uma palavra que significa conhecimento, sabedoria. É a sabedoria, a Sophia que necessitamos e não a encontraremos fora de nós mas dentro de nós mesmos. Necessitamos nos separar das correntes de extrema direita e de extrema esquerda e marcharmos pela revolução do centro – profundamente para dentro – para experimentar o Real. Necessitamos autoconhecer-nos porque só assim é possível chegarmos à experiência verdadeira disso que está mais além do tempo. Portanto, olvidando as lutas e conflitos que existem entre a extrema direita e a extrema esquerda, nos auto-exploraremos diretamente para nos conhecermos e descobrirmos, através da experiência real, isso que não conhecem os sequazes das diversas escolas de direita e esquerda: a Verdade. O Grande Kabir, Jeshua Bem Pandirá disse: “Conhecereis a verdade que ela vos libertará”. Somente a experiência mística da verdade pode dar-nos realmente a autêntica liberdade. Por esta razão urge que nos auto-exploremos. Antes de tudo, como poderíamos chegar à experiência do Real se não nos conhecemos a nós mesmos? Tales de Mileto escreveu a seguinte frase no frontispício do templo: “Nosce Te Ipsum”. Necessitamos conhecer-nos profundamente a nós mesmos e em todos os níveis da mente.

Em certa ocasião conversava com um senhor de bigode retorcido que me dizia que se conhecia a si mesmo. Então perguntei-lhe: “Senhor, se você se conhece a si mesmo, diga-me: quantos átomos tem um pelo de seu bigode?”. O homem ficou estupefato, suou frio... “Não sei”... Falei então: Se o senhor não conhece um simples pelo de seu bigode, como é que vai conhecer-se a si mesmo? Realmente ele não pode rechaçar, de forma alguma o que eu havia dito; ele houvera naturalmente, tentado refutar-me ante o veredicto solene da consciência pública, porém certamente o meu argumento era tão convincente que de modo algum ele poderia rechaçá-lo.

Tales de Mileto foi, antes de tudo, um grande Iniciado na Grécia Antiga que sobressaiu-se por sua sapiência. Foi cognominado de “filósofo do fogo”, porque realmente aprofundou-se muitíssimo na sabedoria do fogo, chegando onde muitos não puderam chegar. O fogo é algo que mesmo hoje em dia é desconhecido para a humanidade. O fogo é utilizado assim como a eletricidade, no entanto, ninguém pode dizer que coisa é essa chamada fogo, permanecendo ainda ignorado completamente.

Continuando com esta questão, com esta disquisição(investigação) direi o seguinte: antes de tudo é urgente, inadiável, impostergável – como já havia dito em outra reunião – mudarmos a nossa maneira de pensar, aprendermos a pensar de uma forma nova, distinta, porque a Gnosis é um conhecimento que apesar de ser tão antigo, é novo. Está escrito no Evangelho Crístico: “Ninguém coloca vinho novo em odre velho porque o vinho novo destruiria o odre velho”. O Evangelho também diz que: “Ninguém colocaria ou cortaria um pedaço de pano de uma roupa nova para remendar uma roupa velha”. (Uma roupa que não serve, inaproveitável). Seria absurdo em todos os sentidos que ocorresse algo assim; pensem o que significaria, por exemplo, cortar um pedaço de uma roupa nova para

remendar uma roupa velha; cem por cento absurdo! Assim, meus queridos irmãos, necessitamos aprender a pensar em forma completamente nova; necessitamos passar por uma transformação mental.

Neste caso, aprofundemos um pouco mais. Existem quatro tipos de consciências, ou seja, quatro estados de consciência que é conveniente que vocês os entendam profundamente. O primeiro é o estado de uma pessoa que está “profundamente adormecida” em sua cama. Nestas circunstâncias o “Ego” anda e perambula fora do corpo físico, porém completamente inconsciente, em estado de coma. É necessário entender que os defuntos depois que abandonam o corpo físico, vivem nos mundos internos com a consciência completamente adormecida; comumente, andam sonhando, inconscientes em forma completa, íntegra, unitotal. O mesmo ocorre nessa “pequena morte” que se constitui no estado de sono ordinário; enquanto o corpo físico dorme, o “Ego” perambula inconsciente, adormecido.

O segundo estado é chamado de estado de vigília. Sucede que quando uma pessoa retorna ao estado de vigília continua sonhando, tão adormecido quanto estava, só que agora, seu corpo físico é ativo para os sonhos e portanto, mais perigoso. Uma coisa é quando o corpo físico se torna passivo para os sonhos, não sendo tão perigoso; outra muito diferente é quando o corpo se torna ativo para os sonhos, situação está em que se cometem erros de toda espécie. A humanidade inteira vive nesses dois estados de consciência, sendo necessário passar para o terceiro estado de consciência. Para passar para o terceiro estado de consciência – que é o estado de recordação de si mesmo – começando por mudarmos a “forma de pensar”. Se nós vimos a este Lumisial para recebermos Ensinamentos e logo depois, na rua e no trabalho continuamos sendo como éramos antes, qual a mudança que se verificou em nossa “forma de pensar”? De que serve recebermos esses ensinamentos aqui, nesta cátedra, si em nossas casas, no ambiente do nosso, continuamos como sempre, como nossas emoções negativas, com nossas reações ante os impactos do mundo exterior, com os mesmos ciúmes de sempre, com o mesmos ódios costumeiros etc.? Está claro que temos que mudara nossa forma de pensar, aprendermos a pensar consoante os ensinamentos que vocês recebem aqui, porque se vocês recebem os ensinamentos e seguem, como sempre, com a mesma forma mecânica de pensar, então onde está a mudança? Não seria possível passarmos para o terceiro nível ou terceiro estado de consciência – que é o da recordação de si mesmo – se nós não mudamos previamente nossa “forma de pensar”.

Inquestionavelmente, se desejamos uma mudança teremos que começar por mudarmos o nosso aspecto intelectual e emocional. Isto significa que devemos eliminar de nós mesmos todo esse automatismo inconsciente intelectual que temos, todos esses processos da mente racionalista, todos esses ciúmes, todos esses hábitos antigos, toda essa ira, todo esse ódio... Urge uma mudança radical no intelecto se é que queremos passar para um nível superior de ser, quer dizer, se é que queremos passar para o terceiro estado de consciência que é o da recordação de si mesmo.

Verifique alguns itens grifado, observe a expressão desatenção ou inatenção, escolha.

Volta às aulas esta semana, torna a tradução mais lenta , mas evidenciarei esforços no sentido de concluir o mais breve

10ª CONVERÊNCIA

MEDITAÇÕES AVANÇADAS

Irmãos gnósticos salvadorenos, hoje vamos falar sobre a Terceira Câmara. Se, se estuda cuidadosamente o Manifesto Gnóstico impresso na Colômbia, pode se observar claramente que ali citamos a esta concebida Terceira Câmara. Entremos, pois meus caros irmãos na matéria.

Reunidos na sala de meditação, devemos antes de tudo estudar profundamente o tema que nos interessa: a concentração, o dhyane, (**OU DHYANI**) o que é o samádi etc., etc., etc. Pesamos por um instante que já estamos aqui todos reunidos na Terceira Câmara. Vou desenvolver o tema e logo vamos a prática, meus caros irmãos.

O que é a mente? Obviamente, temos muitas mentes, por que temos muitos “Eus”. Já sabem vocês que os “Eus” personificam a nossos defeitos de tipo psicológico. Cada um desses “Eus” demônios tem sua própria mente. Assim, pois, quando se fala de uma mente, não se esta falando com inteira claridade, melhor é pensar nas muitas mentes e assim a compreensão se faz mais evidente. Certamente cada um de nós parece um barco carregado de muitas tribulações, de muitos passageiros. Cada um desses “Eus” é um passageiro e cada passageiro tem seu próprio critério, sua própria mente, suas próprias idéias, seus próprios conceitos, etc. Quando qualquer desses “Eus”, por exemplo, se entusiasma pela Gnoses, jura lealdade; desafortunadamente, muito mais tarde é desprezado por outro “Eu” que não lhe interessa a Gnoses e então, como é natural, o sujeito se retira do nosso movimento. Quando um desses “Eus” jura amor eterno, por exemplo, a uma mulher, parece como se tudo caminhasse bem, certo? Mais tarde acontece que outro “Eu” despreza o que jurou, e a esse novo não interessa absolutamente tal juramento, então se retira da pobre mulher e está fica naturalmente desfraldada. Assim, pois, meus caros irmãos, compreendo que a mente é múltipla, porque temos muitas mentes, aprofundamos um pouco mais nesta questão.

Que é o que necessitamos realmente para poder chegar a experimentar o real (a verdade), através do êxtase, do samádi? Como chegar a tal estado de arrombamento místico transcendental? Isto é muito interessante, meu caro irmão, muito interessante. Reflexionem por favor, reflexionem: trata-se antes de tudo de conseguir a quietude e o silêncio da mente, somente assim se pode chegar ao êxtase, ao samádi. Entretanto, como poderíamos chegar a tal quietude, a tal silêncio? Dentro de nós temos múltiplos “Eus” que vivem disputando a supremacia. Nestas condições, obviamente, se faz difícil conseguir esse silêncio e essa quietude, pois os “Eus” brigadores e gritadores realmente não o permitem. Então, que fazer? Pois se necessita, meus caros irmãos, primeiro que tudo, colocar-se em uma postura cômoda; entendo que no Lumisial, na sala de meditação, convém estar sentado, sim,

todavia com o corpo relaxado, nenhum músculo deve achar-se em tensão. Em casa é diferente, ali pode deitar-se em sua cama como a “estrela flamígera” (posição de cinco pontas), quer dizer, pernas e braços abertos, corpo relaxado, e entrar em meditação. Ou posição de “homem morto”, a famosa savasana oriental, a postura de um cadáver: os calcanhares juntos, os braços ao longo do corpo, o corpo completamente relaxado etc. Porém repito, dispensem-me vocês que repita, no Lumisial, na sala de meditação, devemos estar sentados, obviamente, sim, porém com o corpo relaxado.

Entendido isso, meus caros irmãos, então entramos na prática propriamente dita da meditação: fechamos os olhos, convém que tenhamos fechados para que as sensações do mundo exterior, as percepções (enfim, todos os objetos do mundo físico: as pessoas, as coisas), não nos distraiam. Agora convém colocar atenção, ter a mente quieta e em silêncio, por dentro e por fora. Repito, isto é somente possível estando atentos no que estamos fazendo, verdade?, porque se vocês não estão atentos, como vão a ter a mente quieta e em silêncio?; Vem-lhes um pensamento, lhes vem outro, um desejo, qualquer coisa dessas, e já a mente não está quieta em silêncio. Desafortunadamente, irmãos, não é tão fácil estar atentos, surge inevitavelmente isso que poderíamos chamar “de- sa -ten- ção”. Há, pois dois estados: o de atenção e o de desatenção, compreendido? Se quisermos estar atentos, surge o oposto, a desatenção, E que o que causa a desatenção? Obviamente os “Eus” que carregamos dentro de nós, verdade?: recordações, desejos, emoções, paixões, acontecimentos do dia, do mês, do ano e dos anos, memórias, rancores, ressentimentos, etc.; isso é obvio. Que fazer então com toda essa multiplicidade de “Eu”?, que fazer com essa desatenção?: Observá-la meus caros irmãos, observá-la! Quando um serenamente observa todas as fases da desatenção, quando de verdade as olha de forma detalhada e sem tomar partido por isso ou por aquilo, nessa mesma observação de o que é inatento surge a real “inatensão”, quando esta surge, a mente fica quieta e em silêncio. Quero que vocês distingam quando a mente está quieta, que quando a mente está em silêncio, advém o novo, isso é claro. Nestes instantes a essência se desengarrafa para experimentar no mundo do real, e nesse, ou nesses, melhor dissera, estados de lucidez plena, vimos experimentar certos elementos que transforma radicalmente, que nos dar ânimo, que nos reforça para a batalha, para a luta, entendido?.

Tem um dito antigo que diz: ”Nosce Te Ipsum”: Homem conhece a ti mesmo e conhecerás o Universo e os Deuses “Quando alguém está observando que existe de desatento, surge naturalmente diversa coisa: qualquer pensamento deve ser devidamente compreendido e esquecido, qualquer desejo, qualquer sentimento, tudo o que vai aparecendo, depois de ser compreendido a fundo deve ser esquecido. É claro que a procissão é essa, de desejos, pensamento, emoções, etc. Tem um começo e tem um fim. Realmente tal procissão esta constituída por todos os” Eus “:” Eus “da ira,” Eus” da inveja, “Eus” do ódio, “Eus” da luxúria, “Eus” do ressentimento, “Eus” de tais ou quais cenas do passado, etc. Ao ver todos eles, ao compreender cada um desses detalhes, esta alguém compreendendo a si mesmo, verdade?, e só conhecendo a si mesmo se pode conhecer o Universo e aos Deuses (de acordo com a máxima de Tales de Mileto, na antiga Grécia quando, todavia, existiam os Mistérios de Elêusis no mundo físico.

Não é possível alguém chegar a experiência do real, sem haver se conhecido profundamente, e isso é o que se faz quando alguém está em meditação: está-se conhecendo

a fundo, integralmente, tal como é. Resultado: vem a experiência do real , porque se conhecendo a si mesmo, conhece-se tudo o que existe no infinito, e isso é óbvio.

Distingue-se entre o que é uma mente que está quieta a força, violentamente, quer dizer estar aquietada a força, como disséramos, e o que é uma mente que realmente está quieta de forma espontânea e pura. Distingue-se entre uma mente silenciada violentamente, e uma mente que está em silêncio. Quando a mente está aquietada violentamente , não está quieta, luta por se mover em seus níveis mais profundos, e quando a mente está silenciada violentamente, tampouco está em silêncio, grita em seus níveis profundos. Resultado: esse caminho assim resulta estéril. A quietude e o silêncio devem surgir de forma espontânea e pura, Surgem quando a procissão dessas lembranças, paixões, desejos, defeitos, etc. Conclusão: Nestes instantes é quando a consciência logra desengarrar-se para vivenciar o que é o real, isso que não é do tempo e do espaço, isso que é a verdade.

Assim, pois, meus caros irmãos, conhecendo esta técnica, todos reunidos em pleno santuário, devem meditar. Não quero dizer a vocês que o trabalho resulte fácil, é óbvio que este trabalho é difícil, porém não é impossível, e conduz ostensivamente a iluminação mística. Quem se conhece a si mesmo, não esqueçam, conhece o Universo e os Deuses.

Alguém tem que se libertar, meus caros irmãos, da mente, e isso somente é possível por intermédio da meditação de fundo. A consciência, infelizmente, está presa na prisão da mente. Obviamente, enquanto a consciência está encarcerada, a experiência do real resulta impossível. Necessitamos lutar por nossa liberdade, meus caros irmãos. Recordem que cada um de vós está preso, e o grave é que não vos dais conta de que estais presos, crêem que são livres e não os sois, porque estais presos. A prisão da mente é horrível, ali, dentro desta prisão está trancada a consciência, a alma, disséramos, o anímico, o que verdadeiramente vale a pena em nós. Estais em uma situação difícil. Vedes quantas pessoas dedicam-se a fortificar as barras desta prisão: colocam avisos nos jornais, “que a escola tal confere a alguém poderes extraordinários na mente” , que desenvolve em alguém uma força mental” , “ que tem técnicas extraordinárias para dominar por intermédio da mente todo o mundo” , etc., quer dizer, o que se encontram presos propagam para os demais que sigam presos, que horror!, infelizmente é assim . Todos vós, meus caros irmãos, deveis compreender de forma integral a necessidade de libertai-vos da mente para experimentar no terreno do real , e isso , repito, somente é possível quando a mente está quieta, quando a mente está em silêncio.

Não deixo de esclarecer, e nisto não quero economizar esforços de nenhuma espécie, que o problema de cada um de vocês sentados aqui, na sala de meditação, consiste precisamente na inatenção. Todos querem estar atentos, infelizmente não o lograis, surge a inatenção, qualquer coisa o distrai, desde o canto de um grilo, até um estampido de um canhão disparando, o automóvel que passa na rua , ou a última lembrança de momentos atrás, possivelmente quando este conversando com sua comadre, ou com seu compadre, ou talvez com alguma namorada, etc., etc., etc. Comumente o trajeto do dia deixa tantas marcas no fundo da mente, que quando chega a hora de estar atentos , não se consegue. Então, é quando verdadeiramente devemos compreender esta técnica. Colocar atenção na inatenção é dizer, observar cuidadosamente o que existe de “inatento” em nós. Quando alguém observar, repito, embora me canse de tanto repetir, todos os detalhes da inatenção é óbvio que por tal motivo já exista atenção.

Pois bem , a atenção plena, meus caros irmãos, nos dar precisamente a lucidez do espírito. A atenção plena nos leva a uma quietude natural, espontânea e simples da mente, a atenção plena nos leva ao silêncio belíssimo, muito profundo da mente. O curioso é que quando alguém estar verdadeiramente atento, quando realmente estar em silêncio, nem se quer se dar conta que estar em meditação, aquela quietude e silêncio é tão natural, ou são tão naturais, que se esquece alguém, de que se estar praticando um exercício. Bendito esquecimento!, porque quando isso acontece vem à iluminação, o samádi. Observe por exemplo, irmão o que acontece quando alguém estar contemplando um quadro da natureza, ou um filme que lhe interessa, ou a mulher amada, ou o amanhecer, ou o anoitecer se realmente estiver alguém encantado naquele , neste instantes de atenção plena. Instantes desses que são os que necessitamos para se chegar realmente à iluminação. Tem-se que criar na meditação um clima favorável para uma atenção assim ,tão plena, e se cria esse ambiente favorável quando observa a fundo o inatento. Então vem , de fato, a atenção natural, e isso que é indispensável para se chegar à verdadeira iluminação, mística interior profunda.

Eu quero, meus caros irmãos, que vós compreendas tudo isto, porém que compreendas a fundo. Necessitamos todos, todos nos libertarmos das amarras da mente, do batalhar horroroso dos conceitos opostos. Necessitamos esquivarmos de todo esse maremoto de opiniões , teorias, autores, etc. Muito bom , meus caros irmãos, poder alguém estudar, por exemplo, nos *Registros Akásicos* da Natureza todos as maravilhas da terra e de suas raças, isso é assombroso. Se alguém ler, por exemplo, a Mestra H. P.Blavatsky poderá compreender como fala maravilhosamente sobre Cosmogênese, Antropogênese, etc. Muito bom é ter informações intelectuais sobre a raça Polar, sobre os hiperbóreos, sobre os lemurianos, sobre os atlantes, etc. Porém, outra coisa é experimentar isto de forma direta, Sucede que nos Registros Akásicos da Natureza nós podemos experimentar de forma direta, todavia se faz necessário retirar a consciência dentro do intelecto. Com a consciência emancipada podemos revisar todos os “arquivos velados” desta grande natureza, viajar no tempo, viver em épocas antigas (primeira, segunda, terceira, quarta raça, etc.), lembrar de nossas vidas anteriores, meus caros irmãos. Isto é formidável! Verdade?. Porém seria impossível, realmente, tudo isto, se continuamos presos, metidos nesta horrível prisão que a mente. Quero que os liberteis e isto se faz por intermédio da meditação de fundo. Assim, pois, meus caros irmãos, reunidos nesta sala de meditação. Devemos compreender a necessidade de emanciparmos cada vez mais dos processos de tipo “intelecto-racional”.

Existe mantras que ajudam também, porém hoje não vou mencionar mantras, hoje quero que compreendam a técnica. E me parece que poderia fazer mais claras estas práticas, se os irmãos aqui presentes fazem perguntas relacionadas com a meditação. Vou dá-las, pois, aqui, a nossos irmãos presentes, a oportunidade de que perguntem para esclarecer está questão de forma mais profunda. Se algum de vocês quer perguntar , ode fazer com a mais inteira liberdade.

P- Mestre, agradeceria, seu conselho, a respeito dos tipos de cadeiras ou posições que você considere mais adequada para melhor prática de meditação.

R- Com o maior prazer responderei a sua pergunta, meu estimado irmão. Obviamente, sempre se deve buscar a posição mais cômoda. Quanto menos incomode o corpo físico, pois tanto melhor. Nos Lumisiais se aconselha estar sentados comodamente ao estilo ocidental. Bom, caso alguém queira também usar a posição oriental, pude usá-la: pernas cruzadas, estilo boneco, etc. E quanto à posição estritamente ocidental, já sabem como é, isso não necessito explicar, o que se convém é que o corpo esteja relaxado de forma total, íntegra. Em casa já as coisas mudam. Aqui podem vocês, como já dissera, deitar na posição de “estrela flamígera de cinco pontas”, tendo naturalmente todo o corpo totalmente relaxado, ou na posição savasana do tipo oriental, a “posição de homem morto”, de que já lhe falei, ou com os braços cruzados sobre o peito, tal como se vê algumas múmias egípcias, ficando a mão e o braço direito cruzado sobre o esquerdo, etc. Eu francamente digo-lhes que em casa prefiro para a meditação a estrela de cinco pontas, embora as vezes também usam a savasana. Porém já nos Lumisiais as coisas mudam, no Lumisial forçosamente tem que se estar sentado, isto é óbvio.

P- Desculpe mestre, quisera perguntar: em alguma ocasião que tenho querido relaxar, utilizo qualquer sistema de relaxamento, já usei o dos anêzinhos que saem do corpo, ou seja, eu conto de um até dez, sem dificuldade, às vezes devido o do dia, a mente confunde-me no relaxamento, ou seja, que não posso relaxar bem o corpo, porque estou sempre pensando nos problemas da mente. Como se faz necessário estar relaxado para não pensar ou para analisar o que surge na tela da mente, como poderia sequer, lograr o relaxamento para começar a fazê-lo?

R- bem, o relaxamento, meu caro irmão, é a técnica para deixar o corpo físico como se deve deixar: de modo que não o tencione. A meditação é outra coisa, verdade?. Não confundamos uma coisa, com outra coisa. Eu não a conselho sistemas muito complexos para o relaxamento, enquanto menos complexidade melhor. Simplesmente sentar-se ou deitar-se na posição que já disse, soltando bem braço e pernas, e isso é tudo. Porém, soltando-os de forma de que nenhum músculo incomode. Isso é o que é indispensável. Isso é o indispensável: Que nenhum músculo fique tencionado!. Uma vez que estejam absolutamente seguros de que o corpo já está relaxado, esqueçam-se deste assunto, não pensem mais nisto, por que se poderia em converter em um outro trabalho a mais para a mente. E para que criamos mais trabalho?. Quando já está com o corpo físico relaxado, deve esquecê-lo. Até fazer de conta que já estar desencarnado, não pensar mais em questão do corpo. Meu caro irmão Batarsé me haveis compreendido?

P- Mestre, eu considero que a mente é um instrumento que utilizamos para compreender nossos efeitos, ore devido as suas limitações não podemos aprofundar até o mais funda significação dos mesmos. Agradeceria suas palavras a respeito de como se chegar a esta funda significação.

R- Ó, meu estimado irmão Toni! A compreensão é a compreensão e nada tem que ver com a mente. Devemos equilibrar o ser e o saber, verdade? Quando o ser estar maior que o saber, mais desenvolvido, mais poderoso, pois é óbvio que então poder surgir dali, disséramos, o “santo oito”, por lhe falta à sabedoria. E quando, por sua vez, o saber é exorbitante e o ser está sem desenvolvimento de nenhuma espécie, então é pior, dali vem o indolente, Assim, pois não confundamos a ginástica (GINÁSTICA) com a magnésia. A compreensão é de fundo, pertence à consciência, consiste no equilíbrio perfeito do ser e do saber, isso é tudo.

P- Mestre desculpe-me, sendo indispensável à compreensão cada “eu” para ser eliminado, poderia colocar você um exemplo do que é a compreensão de um “eu” determinado. Porque nisso de compreensão existe muitas escalas, e se é importante ter o conceito claro do que se chama compreensão de fundo. Agradeceria um exemplo, mestre.

R- Bem , meu caro irmão Betarsé. Certamente estamos aqui falando detidamente sobre a “prática da meditação generalizada para Lumisiais” . Outra coisa seria a “prática de dissolução do eu” , esse já é um assunto diferente, verdade?. Espero, certamente, devo dizer que a distintos graus de compreensão. Eu entendo por compreensão de fundo, quando alguém tenha chegado a apreender, a capturar, a fundo a compreensão de tal ou qual coisa, ou de tal ou qual defeito do tipo psicológico. Espero, quando alguém não tenha chegado assim, tão longe, quando tão somente compreende o processo da ira, do egoísmo, do ódio, e nada mais, porém não capturou realmente seu íntimo significado de fundo, existindo certas compreensões, porém , não é a compreensão de fundo, é a compreensão de superfície. Em todo o caso, nisto de compreensão existe muitos e muitos graus, escalas e escalas, sistemas e sistemas, diversos níveis, porque muitas vezes, alguém já estudou um livro e crê que compreendeu, e o lê um ano depois e resulta que se dar conta de que não o havia compreendido. Haja vista, por exemplo, meu livro O Parsifal... certo? Esse é um livro para estudar durante toda a vida, sem embargo, existe muitas pessoas que crêem que já compreenderam , porém quando voltam a ler, dão-se conta de que lhes faltará compreender algo mais, e repetem a leitura anos mais tarde, dão-se conta que não haviam entendido nada, que lhes faltava todavia compreender. Em suma, que isto de compreensão é muito elástico. Você me pediu um exemplo concreto sobre a compreensão? Com o maior gosto, vou citar um, nada mais que experimentado em me mesmo, porque gosto de falar sobre o que eu tenho experimentado. Certo dia, metido dentro da terra, dentro da câmara de meditação do Sumum Supremum Santuarium, propus-me, meus caros irmãos, compreender àquela “Estância de Dzyan” onde se fala do primeiro instante relacionado com a fecundação das “águas caóticas”, é óbvio. Intelectualmente sempre havia entendido que o “fogo” faz fecunda as “águas da vida”, me óbvio. Intelectualmente havia compreendido que o terceiro Logos fecundou “ás águas caóticas” no amanhecer da existência, para que surgira o Cosmo. Mas, não havia compreendido a sua profunda significação. Necessitei da quietude e silêncio da mente, e nestes instantes, visitou-me a mestra H.P. BLAVATSKY, E disse-me: “necessita que...(O Terceiro Logos dispense você, o terceiro Logos, disse a sua esposa):” ide e fecundai a matéria caótica para que surja a vida, esperes e verás “. Ela me

narrava isto, sim, porém falta algo mais. Eu revivi aquilo, revivi este drama, eu consegui por meio de um samádi, fui testemunho da Aurora da Criação . Vi o instante em que o Primeiro Logos emanou de si mesmo o terceiro. Vi o instante em que o Primeiro Logos ordenou ao Terceiro, dizendo-lhes: “ ide e fecundai a matéria caótica para que surja a vida, esperes e verás”. Fui testemunho desta cena, e é óbvio que tive a compreensão de sua profunda significação. O Ancião , àquele que se inclinou reverente, vestido com um manto azul, e logo iniciou o grande trabalho com os rituais do fogo. Haveis me entendido? No primeiro caso, somente havia a informação intelectualiva, no segundo havia apreendido a fundo. No primeiro caso havia compreensão puramente, diríamos informativas ou intelectivas, no segundo verdadeira compreensão de fundo , isto é tudo.

P- Referia-me à compreensão de um “EU”. Você menciona no “Parsifal Revelado”, sobre a profunda compreensão de um “EU” da ira, menciona algo que não lembro. Poderia ser amável de explicar-nos esta compreensão.

R- é claro, meu caro irmão Batarsé, é claro, indubitavelmente, nós podemos compreender o que é a ira, saber que temos ira, ter compreendido realmente todo o seu processo psicológico em nós. Como se desenvolve a ira? Quais são as suas origens? Porque surge dentro de nós em um dado momento? E se apesar disto, apesar de haver compreendido, não pôde capturar a profundo significação da ira? Quando alguém capturou a fundo o significado da ira pode se modificar. Por exemplo, suponhamos que vais dirigindo um automóvel e alguém com outro automóvel, colide contra ti. Claro, tu tens um momento de arranque de ira e isso te incomoda, verdade? Chegas, em casa, meditas sobre o fato gerador da ira e descobres que essa foi à falta de paciência, falta de serenidade tua, falta de domínio de si mesmo), nada mais, até ai haveis compreendido. Capturar a profunda significação daquilo de que a ira é algo... vamos muito mais longe. Por que se tu capturas a profunda significação daquela ira, podes descobrir que ela, em si mesma, não é mais que os resultados da ignorância, vêm a descobrir com assombro místico que tal “EU” pode ter sido produzido pela Lei do Carma, porém tu ignoravas a lei do Carma, que ignoravas essa dívida Cármica. Se chegar a ver isso, tereis captado a fundo a significação. De que é? Da ira? Sim, da ira. Descobriste que essa ira tinha base na ignorância, que ignoras a Lei do Carma. A ver como se processa o Carma, ao ler nos Registros Akásicos.

É claro que na Terceira Câmara recebemos força. Porque realmente na sala de meditação estabelece-se um “vórtice de magnetismo” extraordinário. Nós carregamos, por assim dizer, de eletricidade transcendente para seguir com firmeza em nossas práticas esotéricas. Em casa devemos aproveitar a força que acumulamos e praticar com intensidade a meditação. É óbvio que na sala estamos bastante auxiliados por todas as forças magnéticas. Também é certo que em casa dependemos de nós mesmos e da ajuda de nossa divina mão Kundalini. As técnicas podem ser iguais, tanto em casa, enquanto na sala de meditação, porém enquanto o relaxamento existe uma diferença, porque alguém na sua casa pode tranquilamente deitar-se ao solo, se quiser, na posição de estrela “flamígera”, ou Sevasana, ou em sua cama, etc. Já se muda de questão, enquanto que no Lumisial somente se pode estar sentado.

Enquanto o estudo sobre nossos defeitos psicológicos, o estudo sobre o “EU”, o “mim mesmo”, para dissolvê-lo, bem, também se pode fazer na terceira câmara meditações deste tipo, porém nesta conferência não quero propriamente dirigir-me a isso, unicamente quero dizer a vocês que em câs pode alguém meditar profundamente nos “EUS”, quer dizer, primeiro descobrir um defeito e logo tratar de compreendê-lo através da meditação, etc., etc., etc., em casa. Mas , hoje não quero , como digo – mergulhar-me neste assunto, porque o objetivo desta prática e é a meditação na Terceira Câmara , e o tema que hoje estamos estudando é a quietude e silêncio da mente. Para não nos confundirmos , não quero misturar uma coisa com a outra.

P- Mestre desculpe-me, e se alguém na Terceira Câmara, por assim dizer, adormece completamente seu corpo físico, porém tivera uma experiência em astral, ou seja , se alguém se encontrar em qualquer lugar do astral, seja com consciência ou inconsciência, porém que alguém trouxera vívidamente a lembrança, pode-se considerar, tal experiência no Astral, como “êxtase”.

R- Bem , meu caro irmão, este é um “êxtase” de tipo muito inferior, certo? Porque a viagem pelo mundo meramente Astral é o mais inferior ou quase o mais inferior de lãs viagem, isso é claro. Considere-o como um tipo de “êxtase” inferior , nada mais. Sem embargo, houvera um desdobramento astral neste caso e um desdobramento concreto, exato, um desdobramento que deve ser levado em conta, porque é um princípio , e um começo. Nunca pode alguém se trata de entrar de uma vez ao mais alto , se não tiver passado pelo mais baixo, certo? Bom, isso é tudo.

P- Então, mestre, em que podemos diferenciar uma experiência no Astral, de uma experiência no Mental, ou no Causal, ou no mundo Espiritual?

Q- Bem, naturalmente nos distintos graus de esplendor, nisto está a diferença. Há experiências muito inferiores como as do Astral, um pouquinho mais elevadas como s do Mental, donde há mais esplendor, porém realmente, meus caros irmãos, o que nós devemos nos propor é libertar-nos da mente, libertar-nos da matéria. O Astral é matéria e o Mental é matéria, como matéria é o físico e matéria é o etérico. O que eu quero é que cada um de vocês se preocupe por liberta-se da matéria, por libertar-se da mente. O vital para nós é funcionar como espíritos puros, limpos, em todo o espaço estrelado. Compreenderam-me?

P- Sim ,mestre. Aqui tenho uma última pergunta para você, por favor: A que se deve a falta de recordação de algumas experiências em meditação?

R- Com o maior gosto respondo a sua pergunta, meu estimado irmão Batarsé. vividamente À falta de recordação das experiências místicas em meditação não se deve a outra coisa, senão a falta do despertar da consciência. Quando alguém está bem desperto não se esquece de nada, recorda-se de todas as suas experiências íntimas com inteira exatidão, isso é tudo.

Bem, meus caros irmãos, vamos começar a meditação! . Sem dificuldade, quero que antes de começarmos esta meditação, façamos uma “Cadeia de Amor a Humanidade”. Todos de pé , por favor ...

Por favor, tomar assento, meus caros irmãos. Apaguem as luzes, por favor, apaguem as luzes, para que nada nos distraia. Bom, relaxem seus corpos. Sentem-se bem , sente-se bem , meus caros irmãos, que ninguém fique desconfortável, que ninguém fique em posição incomoda, senão, na posição mais cômoda possível. Não cruzem as pernas sobre a outra, porque isto é mal. As pernas e braços soltos – repito- bem solto, que nenhum músculo fique tensionado, que todos os músculos fiquem bem livres, bem relaxados. Não façam disto um problema, por favor, não faça um problema, isto é uma coisa simplesmente simples, totalmente livre se pode facilmente fazer, sem tanto trabalho. Observem-se! Observem-se! Observem-se! Já estão relaxados?. Para isto não se necessita de tanto trabalho, unicamente que alguém esteja seguro de que nenhuma parte de seu corpo esteja tensionada, isto é tudo. No tocante às mãos, coloquem-nas como queiram, não se apeguem a detalhes, por que se vocês se apegarem a detalhes físicos, eles se converterão em outro trabalho para a mente, surgirão novos problemas, mais do que já temos, verdade?.

Bem, creio que estamos pronto... . Agora fechem seus olhos. Ao fazer esta pratica pode-se admitir um pouquinho de sono para o físico, desde que não se adormeça a consciência tudo esta bem. Muitas escolas crêm que alguém não deve dormir o corpo físico, equivocam-se. Quando alguém está em meditação convém melhor que o corpo físico não dificulte , e não quando dificultará quando está dormindo, porque um corpo físico desperto é muito difícil, atrapalha demasiadamente. Eu mesmo quando estou nos mundo internos, estou muito contente, muito feliz, se meu corpo físico esta adormecido, porém quando o corpo físico esta ativo, sustento-me aí à base de pura vontade, claro! É uma forma mais incomoda, isto é óbvio. Dessa forma os veículos físicos adormecem, e isso é melhor. O mais importante é que a consciência não se adormeça, que esteja vigilante como vigia em época de guerra, entendido? Bem, meus caros irmãos, agora vamos meditar. Comecem a observar o que vai surgindo em suas mente e com muito cuidado ponham atenção, atenção, atenção! prestem atenção no que tem de “inatento”. O que alguém de inatento são os desejos que vão aparecendo, as emoções , as paixões , as recordações das

coisas dos dia a dia , de ontem, de ante de ontem, etc., etc., etc. Observem! Observem!, Observem!, por favor, Observem o que vai aparecendo em sua mente. Observem!, e com muito cuidado, Observem!. Ponha atenção em tudo isto que vai aparecendo, meus caros irmãos, compreendendo-o, e esquecendo-o, e se outra coisa nova surge, procure compreendê-la e depois esquecê-la. Veja, entrem , entrem em meditação. Adormeçam os seus corpos físicos um pouco mais, um pouco mais, um pouco mais, porém com consciência alerta! alerta! alerta! alerta! alerta! (soa uma música durante uns breves minutos).

Bem meus caros irmãos, como essa não é senão a indicação prática de como se deve meditar, apenas me resta dizê-los que é conveniente que esta prática se façam durante uma hora seguida, uma hora, uma hora seguida. Entendido? Concluída já a meditação, então todo o que se tem que fazer para que vocês me entendam. Vejam, formar a cadeia, formar a cadeia, formar a cadeia todos. Irradiemos Amor (de novo se realizar outra cadeia e logo continua o Mestre dizendo).

Assim, é que se conclui, meus caros irmão. A prática deve ser de uma hora, é claro que eu não vou estar aqui fazendo, por meio de uma fita gravada, toda a prática de uma hora, porque senão acabaria a fita. Unicamente o objetivo desta fita é indicar-lhe como se deve fazer, de que forma se deve trabalhar. Depois, todos os irmãos se despedem carinhosamente e se retiram. Assim, é como se trabalha, assim é como se deve funcionar sempre a terceira câmara.

Os que ingressem em terceira câmara são indivíduos ter estado pelo menos, pelo menos, três anos no movimento gnóstico, não se pode receber na terceira câmara um indivíduo de um ano, ou de dois anos, senão os que estiveram pelo menos três anos de assistência pontual a primeira e a segunda câmara. Compreendido?. Bom, meus caros irmãos, creio que não há mais nada que falar por hora, se tem algo a dizer que o façam com inteira liberdade.

P- Mestre, uma pergunta que rogaria que nos respondesse. É sobre o que se deve comer antes da prática de terceira câmara, e se o estômago cheio, ou semi cheio, não é obstáculo para realizar uma boa prática?

R- Com muito gosto, meu estimado irmão Batarsé, responderei sua pergunta. Para assistir, a terceira câmara é melhor não comer nada absolutamente (antes), melhor é assistir alguém com o estômago vazio, assim a prática resulta com mais comodidade. entendido?

P- Esta outra pergunta que tenho aqui, não tem nada a ver com prática de terceira câmara, senão com o que conversamos sobre apreensão do profundo significado dos “EUS” . E neste caso você se referiu ao EU da ira cujo fundo significado era a ignorância. Minha

pergunta é a seguinte mestre: como existem inumeráveis “eus” da ira? Todos os “eus” da ira se originam da ignorância, ou somente é especificamente esse “eu” da ira e os demais a ela associados, ou seja, cada forma distinta que no fundo, possui um significado diferente?

R- Muito bem, muito bem meu estimado irmão Batarsé, com o maior gosto vou dar uma resposta a sua interessante pergunta. É óbvio que cada situação de ira é diferente, isso é ostensível, sem dificuldade podemos, praticamente, catalogar todas as situações de ira resumindo-as em três: primeira, que chamariamos de ira produzida pelo “ânimo”. Dois, seria a produzida pelo “corpo”. Três, ira produzida pela “língua”. Vamos examinar cada uma em separado, o que lhes parece?

Bem, ira produzida pelo “ânimo”, nem sempre estar alguém em um mesmo estado de ânimo: alguém pode produzir a outro alguém ira sem dizer tal ou qual palavra em um estado de ânimo, e sem embargo, noutro ânimo podem repetir-se a alguém a mesma a mesma palavra e não sentir nada. Qualquer insultador pode ferir a alguém facilmente, se o encontra em um estado de ânimo, porém em outro estado de ânimo o insultador pode não encontrar ecoem alguém. Assim, pois os estados de ânimo são muito variados e é claro que segundo o estado de ânimo encontramos-nos mais ou menos serenos. Existem, pois, iras produzidas por “estado de ânimo”. Segundo, a ira produzida pelo “corpo”: estando alguém, por exemplo, com muito calor, põe-se a suportar, verdade?. Se o calor é muito sufocante, pode promover até fome, a coisa aí é mais grave, e se é sede, pois é pior. De maneira que os estados de ânimo influenciam muito. Também existem o que se sentem iracundos, não pelo calor, existem quem se sintam iracundos pelo frio, por exemplo. Existem aqueles que apesar de não se sentirem iracundos, nem pelo frio, nem pelo calor, simplesmente sentem ira porque têm fome que os deixam de mau humor, o porque tem sede, verdade?. De maneira que a ira pode ser produzida também pelo “corpo”. Estando alguém enfermo pode ser que se encontre também iracundo em algumas ocasiões. Pode ser que um dor de dentes motive alguém a agredir outro, enfim, esse é outro estado.

Existem iras produzidas pela “língua”. Sim, a língua é viperina das devotas é terrível, verdade? As fofocas dos compadres e das comadres são um problema. Bem, naturalmente, aqueles dos “disse não disse”, a calunia, enfim, tudo isto, pois, pode provocar ira: ira produzida pela língua. Agora, a língua de alguém também pode (iracunda), responder com palavras hilariantes, verdade?. De maneira que a ira da língua, observando-a. Que curiosa de língua a língua: nos insultam e insultamos, nos ferem e nós ferimos, usamos a palavra desta forma, mal usada, verdade? Porém, assim é a humanidade.

Bem, a ira pois vejam vocês, tem tantas facetas. Cada situação de ira é diferente, porém todos os aspectos da ira reduzem-se a três. Melhor mencionarmos estes três de uma forma um pouco mais ordenada: corpo, ânimo e língua. Entendido? Aprender a profundas significação de tudo isto é muito importante. Por exemplo, caluniam-nos, e claro, se nosso estado de ânimo não está muito bom nos sentimos ofendidos e reagimos violentamente. Interessante seria depois compreender, e além de compreender, chegar a captar a mais profunda significação. Quando captamos a mais profunda significação troca-se de panorama. Pode ser que aquele que nos caluniou, que nos insultou, seja uma de nossa

vítimas; sim, pode ter sido uma vítima nossa em uma passada recorrência. Possa ser que nós tenhamos ferido com a fala àquela pessoa, e agora esta reagiu contra nós , vingando-se, embora de forma inconsciente. Neste caso é um Carma que nós não havíamos entendido, porém quando nós já o entendemos, então temos capturado sua profunda significação. Seria algo muito amplo entendermos em todos estes detalhes. Porém já o sabendo, se existe alguma coisa mais a esclarecer, pois podem perguntar meus caros irmãos.

P- Mestre, disse você que a compreensão não era da mente, e logo em outra parte nos disse algo a respeito da compreensão intelectual: Como é isso mestre?, pode-me explicar?

M-Bem meu caro irmão, aparentemente existe uma contradição, verdade?. Sem embargo, grife você a palavra “intelectiva”, grife-a e vá se aprofundando. Eu quero que, antes de tudo, compreenda a fundo o significado de tudo isto quando disse “compreensão intelectual”, não me limitei realmente ao intelecto. Não, quis ir mais além do intelecto, por isto lhe digo, grife!. Porém como o intelecto é naturalmente é o instrumento de manifestação aqui no mundo físico, porque ser vê de veículo a consciência (embora esta esteja prisioneira dentro do mesmo intelecto, sempre serve de veículo), naturalmente por isto falei de informações ou de “compreensão intelectual”. Fale, disséramos de um a forma convencional, porque a compreensão, repito e grifo, não é intelectual. Porém esclareço: o intelecto serve de instrumento à consciência. Naturalmente serve quando que servir, quando alguém consegue dominar a mente. Infelizmente são muitos poucos os que sabem dominar a mente. Entendido?

P- Mestre, em uma pergunta que fizemos anteriormente, tenho uma dúvida a respeito do relato que nos explicou você que teve no interior da terra, no Sumum Supremum Santuarium da Colômbia. Quisera que nos voltasse a repetir este relato, porque considero que na gravação não ficou muito claro.

R- Com o maior gosto, irmão, mencionarei de forma resumida, lampejos de luz, sobre o que disse antes. É claro que eu sabia sempre que “o fogo” faz fecunda as “águas da vida”, isso é óbvio, isso sabe qualquer um que estudou esoterismo, porém em minha presente encarnação faltava-me fazer mais consciência disto, que dizer, apreender a fundo a significação dessa verdade. Logrei capturar essa profunda significação na câmara de meditação do Sumum Supremum Santuarium... . Que a BLAVATSKY encontro-me em visita no astral. , perfeitamente , assim foi. Tudo que ela fez foi repetir para mim o que estava escrito nem sua Cosmogênese. Podemos grifar assim: “ O Terceiro Logos fez fecunda as águas caóticas para que surgira a vida” . Assim , repetimos, assim simplificamos. Sem dificuldade, isso não era tudo, eu necessitava ir mais fundo, e eu logrei. Assisti, realmente, o melhor dito, revivi o Amanhecer do Mahamvantara, digo revivi, porque em nome da verdade tenho que dizê-lo que certamente eu fui testemunho da Aurora do Mahamvantara, porém em minha presente reencarnação necessitava reviver essa lembrança transcendental, divina. E vivi perfeitamente quando o primeiro Logos emanou do Terceiro, sim, quando lhe falou dizendo: “Ide e fecundai a matéria caótica para que surja a vida, espere e tu verá”. Deu-lhe a liberdade de obedecer ou desobedecer. O Terceiro Logos inclinou-se reverente perante o Primeiro Logos. Estava belamente vestido o esse Terceiro Logos com seu manto azul cumprido, sua branca túnica. Que beleza em seu rosto!, seu olho azul refletia todo o panorama do infinito, de nariz afinado, lábios fino e delicado,

todo resplandecente, magnífico. Fui testemunho disto, como fui testemunho do ritual que se fez os Sete Templos do Caos. Bem, ao experimentar o transcendental, pois, apreendi, capturei a profunda significação dessa verdade que está escrita na Cosmogênese, e que todos os irmãozinhos de diversas escolas repitam, porém que não lograram realmente vivenciar ou experimentar de forma íntima. Entendido?

R- Sim , Mestre, muitíssimo obrigado.

11

A GRANDE REALIDADE

Aqui estamos esta noite, para praticar com vocês amplamente. Vocês têm vindo aqui para escutar-me e eu, francamente, estou aqui para falar-les

Antes de tudo, o que necessitamos é uma mudança total em nossa maneira de viver, em nossa maneira de pensar e de sentir. Pois, Necessitamos modificar totalmente nossa vida, porque todos em realidade na vida sofremos, estamos cheios de indizíveis amarguras, temos múltiplos anelos, aspirações, etc. Quando alguém leu alguma coisa na vida reflexiona. Muitos temos lido sobre a vida no Tibete, temos estudado, por exemplo, autores como Martes Logsang Rampa, Krumm Helller, Mário Rosa de Luna, etc... .Falamos ali sobre palácios maravilhosos, de cidades encantadas e muitas outras coisas. Obviamente, quiséramos todos ver algo distinto, ouvir algo diferente, chegar a um lugar donde não existira esta vida dolorosa e insuportável em que nos encontramos, isto é a fumaças das cidades, dos automóveis, as tantas amarguraras de instante a instante, as penas, os sofrimentos incessantes, etc. Desafortunadamente, as pessoas não sabem como modificar a sua vida e isso é, precisamente, o que esta noite vamos estudar... .

Antes de tudo, é bom entender que nos encontramos nestes instantes de crise mundial e de bancarrota de todos os princípios, que estamos ante um dilema do SER e do NÃO-SER da filosofia. São estes momentos de angústia indizível. Faz-se urgente compreender qual será o caminho que nos levará a verdadeira felicidade. Amigos é necessário que nos conheçamos profundamente, em todos os níveis da mente.

No mundo há, essencialmente, duas escolas que se combatem mutuamente. De um lado temos a dos materialistas ateus, inimigos do Eterno, e no outro nós temos pessoas de tipo espiritual, as pessoas religiosas. São duas escolas que se combatem de morte pela supremacia, qual delas tem razão? Isso é o que esta noite vamos, também investigar profundamente....

Bem, sabemos nós que a Dialética Materialista de Karl Marx invadiu as mentes de milhões de pessoas. Ninguém desconhece, por exemplo, que na Rússia existem milhões de pessoas entregues ao estudo do materialismo dialético. Por outro lado, as religiões lutam terrivelmente pela supremacia: as religiões têm seus dogmas, suas crenças, querem impor suas idéias em todas as partes, em todos os países da terra. Estamos vivendo essa guerra, que nos façamos conscientes desta questão: Quem terá razão, os materialistas ou os religiosos?. Obviamente, requer-se um estudo, para compreender-se.

Antes de tudo, que coisa é a matéria?. Realmente, isso é algo que o materialismo não entende, porque se dissemos que “matéria é um pedaço de ferro”; então que coisa é o algodão?, ou um pedaço de vidro, ou um pedaço de cobre? . Afirma de forma global que tudo é matéria, pois, em verdade, resulta demasiado empírico. Ninguém, em Química, se atreveria, por exemplo, a dar o nome de fósforo a qualquer substância que se encontre no laboratório. Em Física, quem comete o erro de chamar matéria, igualmente, o ferro, o algodão, ou o cobre, ou o sulfato de sódio, ou o enxofre, são empíricos e não cientistas. Em realidade, de verdade, os cientistas do materialismo não conhecem a matéria.

Porém, aprofundemos um pouco mais esta questão. Que é então matéria?. Devemos estudar isto que para que possamos orientar na vida, e quero que ponham muita atenção; isto é algo que não se conhece: a matéria é “*terram incognita*” para a ciência oficial. É um conceito da mente, entretanto um conceito que pode estar equivocado ou não. Normalmente, estar equivocado, porque chamar “matéria” a qualquer substância que existe no mundo, é falso. ”Matéria é, dizem alguns homens de ciência, aquilo que se leva a cabo nas trocas chamadas de movimento, e movimentos são aquelas modificações que se levam a cabo na matéria”. Todavia, essa conjectura tão utilizada resulta inadmissível entre as pessoas de pensamento sério. Então o que é? . Ninguém o sabe. Porém, nós os gnósticos, sim, sabemos que coisa é a matéria.

Realmente, isso que nós vemos como matéria não é mais uma cristalização de *substância homogênea* original, primitiva, divinal. Obviamente, tal matéria ou tal substância deve ter duas formas: a positiva e a negativa. Originalmente, a substância, essa que se chama matéria, esteve no CAOS antes que amanheceria a vida. Antes que nascera como substância, esteve depositada no CAOS profundo. Faz milhões de anos era substância informe, uma espécie de semente, um gérmen cósmico, dentro do qual estava contido tudo o que vocês vêem a seu redor. Essa substância era puríssima, inefável, homogênea, e assim como o gérmen de uma árvore contém em si toda a substância, esse “silencius” dos gnósticos, esse “liáster”, era uma semente que continha em si tudo o que atualmente existe no mundo.

Porém, esse gérmen, essa substância, esse espírito, era só uma coisa: era homogêneo. Quando amanheceu a vida universal, esse gérmen foi diferenciado, por um impulso elétrico, do *Logos Causal*. Então , foi colocado em um Caos, e tal Caos foi fecundado por sua vez pelo “FOGO”. Já que o gérmen teve vida, e a teve em abundância), começou a cristalizar sob o impulso da “Palavra criadora do primeiro instante”, foi o “Fiat luminoso e espermático” da aurora do Mahamvantara, que originou a cristalização desse mundo-gérmen. O princípio desse mundo-gérmen não foi mais que um mundo da mente, mais tarde cristalizou na forma astral, e muito mais tarde na forma vital, e por último, na forma física que atualmente tem.

Pelo impulso elétrico primitivo, original, àquele gérmen de vida chamado de “terra”, diferenciou-se em dois pólos: positivo e negativo, entretanto através do tempo e das idades dos pólos da vida universal chamados de “espírito” e “matéria”, foram se diferenciando cada vez mais e mais, até chegar a ser o que agora são. Assim, que em realidade e de verdade, espírito e material não são senão dois pontos do mesmo; isso é tudo. O espírito é matéria de certo tipo e matéria é espírito cristalizado.

Assim, que as duas escolas combatem-se mutuamente na ignorância , porque **parcializa-se** unicamente por aspectos negativos chamados “matéria”, é absurdo, ou se apegarem aos dogmas intransigentes de muitas seitas religiosas que se **parcializam pelo** aspecto positivo chamado de “espírito”, é também absurdo. A verdade não estar na tese,

nem na antítese, senão na síntese. A verdade não se resolve com a luta dos contrários. Somente mediante a síntese podemos, em verdade, resolver o problema dos opostos. Assim, a matéria, em última síntese, não é mais que substância homogênea desconhecida para os físicos, totalmente desconhecida. Chegou-se a hora de entender que a luta dos espiritualistas e materialistas se fundamenta na ignorância, porque o espiritualismo é tão somente o pólo positivo da dita substância chamada “terra”, e o materialismo é o outro pólo, o pólo negativo. Entretanto, a verdade não esta no pólo positivo, nem no negativo, senão na síntese. Por isso, nós os gnósticos, advogamos por um *monismo transcendental*. Chegamos a conclusão de que o importante é a “substância universal”, que essa substância chamada de “terra” ou “matéria”, ou como queiramos denominar, em última síntese é algo homogêneo, espiritual, terrivelmente divinal. Obviamente, pois, se a verdade não está no espiritualismo, nem no materialismo, onde devemos buscar? Em qualquer um dos pólos?. Não! Devemos ir a síntese, devemos buscar a verdade dentro de nós mesmos, aqui e agora. Mas, é necessário chegar a experiência da verdade. Ninguém poderia chegar a experiência da verdade sem antes não desintegrar o “EGO”. É necessário que vocês saibam que têm um Eu. Quando vocês batem em uma porta, por exemplo, e lhes perguntam: quem é?, vocês respondem: “EU”. Esse “EU” é o que se tem que explorar.

Quem temos dentro?, que somos?, que sabemos da morte?. Obviamente, necessitamos auto-explorarmos para autoconhecermos. Certamente, o corpo físico não é tudo. Um corpo esta formado por órgãos, os órgãos por células, as células por moléculas, as moléculas por átomos, e se fracionarmos um átomo liberaremos energia. Em última síntese, o corpo físico resume-se nos distintos tipos e subtipos de energia. Mais além do corpo físico tem-se um assento vital, e isso já foi descoberto. Os físicos russos inventaram uma lente com a qual vêem o corpo vital. Estudam-no. fotografaram-no. Tal corpo vital é o fundamento da vida orgânica, porém mais além do corpo físico, com seu assento vital, está o “EGO”, o “EU”, “o mim mesmo”, “o si mesmo”.

Amigos é necessário que estudemos esse “eu”, que compreendamos, porque esse “eu” é um nó no livre fluir da energia universal, é um nó que temos de desatar. O “eu” é assim mesmo, é uma multiplicidade de “agregados psíquicos” e cada um deles, inquestionavelmente, representa a um defeito do tipo psicológico. Nós necessitamos saber que a consciência, que o mais digno, que é o mais decente que de temos dentro do nosso Ser, estar enfrascada entre todos estes múltiplos “agregados” que constituem o “EGO”. É claro que necessitamos desintegrá-los para poder liberar a consciência. Somente a consciência livre e soberana, dona de si mesma, pode em verdade, meus queridos amigos, experimentar isso que é a verdade, isso que está mais além do corpo, dos afetos e das mente.

Necessitamos conhecer a verdade. O grande Kabir Jesus, disse: “conhecei a verdade e ela vos libertará”. Qualquer idéia que nós tenhamos sobre a verdade, qualquer conceito que nós forjemos sobre a verdade, qualquer opinião que nós tenhamos sobre a verdade, não é a verdade. Necessitamos experimentar a verdade diretamente, quando como alguém mete o dedo na chama e se queima. Somente a experiência direta da verdade, dar-nos-á as forças como para seguir o caminho que nos conduzirá a libertação final. Necessitamos, pois, libertar a essência ou consciência para poder experimentar a diretamente a verdade.

A consciência, em realidade, é o dom mais precioso que temos. Infelizmente a temos enfrascada entre o “si mesmo”, entre nossa “persona”, entre nosso “eu”, entre isso que carregamos dentro, quer dizer, nossos próprios defeitos do tipo psicológico.

Desintegrar esse “mim mesmo”, esse “eu”, acabar com isso que temos de inumanos e de perverso, é indispensável para que a consciência livre possa experimentar a verdade. A consciência, em si mesma, é maravilhosa. Um pescador, por exemplo, acostumado a lutar contra os tubarões em alto mar, não o temerás jamais, nem poderá ser prejudicado. Semelhantemente, a consciência despertar não pode ser prejudicada, nem pelas bestas mais terríveis do universo. Um lutador, um homem de combate, com sua lança poderá se defender de seus piores inimigos, quebrando as armaduras e as lanças. Semelhantemente, àquele que tenha a consciência despertar, poderá se defender das forças tenebrosas e não sofrerem nenhuma consequência. Um químico que inventou, por exemplo, um antídoto contra o veneno de cobras, não seria vítimas delas. Semelhantemente, àquele que tem a consciência desperta, não poderá ser vítima de todos esse “elementos inumanos” que existem em nosso interior.

Se nos disseram, e isso é verdade, que a consciência desperta é como o “Leão de Buda”: ruge! E quanto ruge!, e os perversos fogem apavorados, porém os bodhisattvas, os discípulos que estão no Real Caminho, aproxima-se e escutam. Certamente, a consciência desperta é grandiosa, sublime, inefável, e nos confere múltiplos poderes.

Em nome da verdade, devemos dizer que a consciência, até a presente data, não temos sabido usá-la. Temos- á metida entre os diversos agregados psíquicos que constituem o “mim mesmo”, o “si mesmo”. Não são as escolas materialistas as que podem levar-nos a experiência do real, não são as escolas de tipo espiritualistas, ou as religiões, as que podem levar a experiência direta, disso que não é do tempo, disso que estar mais além do corpo, dos afetos e da mente. Se quiserem chegar a conhecer a verdade, devem se conhecer a si mesmo profundamente, devem auto-explorar-se para saber que são, de onde vêm, para onde irão, e qual o objetivo da existência, para que vivem, por que vivem.

Amigos, eu os convido para o estudo de si mesmo, a que vocês se conheçam, porque vocês não se conhecem a si mesmo e necessitam se autoconhecerem. Sim, disse-lhes várias vezes que têm a Consciência adormecida, porém não me entenderam, e se as pessoas comuns disserem-lhes que dormem, aborreceriam-se com nós; mas dormem. Existe uma “força hipnótica” na natureza que está ativa, que é terrível. Obviamente, cada um de nós está hipnotizado, e isso é lamentável. Vêm as guerras e nós vamos as guerras, contra a nossa vontade, porém vamos, porque estamos hipnotizados. Em realidade, de verdade, as pessoas nem se quer vêem os fenômenos físicos que sucedem ao nosso redor, e não os podem ver se encontram em “estado de hipnose”. Faz-se necessário, pois, despertar.

No mundo oriental, a consciência desperta e desenvolvida recebe o nome esotérico de “Bodhishita”. No disseram que quem tem em seu coração o “Bodhichita” desperto, nada tem que temer aos Senhores da Lei, até eles lhes respeitam porque podem negociar com eles e sair vitorioso. O “Bodhichita” é um tesouro que todas as pessoas do mundo oriental aspiram ter. Quem carregar o “Bodhichita”, obviamente chegará à iluminação. Todos queremos ver o que há da “terra para o céu”, todos queremos ver, ouvir e apalpar as grandes realidades do ser, porém isso somente é possível mediante a iluminação.

Nos disseram, em ciência esotérica oriental, que antes que nasça em nós o “*Bodhisattva*”, deve nascer o “Bodhichita”, quer dizer que necessitamos despertar a consciência primeiro que tudo. Uma consciência hipnotizada nada pode saber sobre Deus, nem do real, nem da verdade, nem disso que está mais além da morte. Uma consciência adormecida unicamente pode é viver em virtude de seu próprio conhecimento.

Necessitamos despertar para saber o que há mais além da morte, para saber o que é que existe realmente no umbral de mistérios, mas infelizmente as pessoas continuam com a consciência adormecida.

No mundo oriental diz-se que quando a consciência desperta, *surge o ouro espiritual do “Bodhichita”*. Obviamente, isto, em si mesmo, significa que há múltiplos poderes cósmicos, múltiplas faculdades transcendentais que surge em nós, quando a consciência desperta. O ouro espiritual do “Bodhichita” é grandioso, sublime, terrivelmente divinal. Necessitamos, em verdade, do ouro da consciência desperta, só assim podemos chegar a experimentar o real, isso que não é do tempo...

Há duas coisas importantes na vida, meus queridos amigos: uma é este mundo doloroso em que vivemos, ou seja, o mundo da “relatividade”, e a outra é “o vazio iluminador”. Obviamente, o vazio iluminador está mais além do corpo, dos afetos e da mente, embora que o “mundo da relatividade” é o mundo onde nós vivemos, onde tudo se processa em virtude dos opostos bem e mal, alegria e tristeza, vitória e derrota, etc., etc., etc. ... Neste mundo de dualismo conceitual, tudo é amargura: nascer é doloroso, viver é doloroso, há dor na velhice e até na morte há dor. Nós necessitamos liberarmos do mundo da dor, dar um grande salto para cair no “vazio iluminador”, mas além do corpo, dos afetos e da mente. Porém ninguém poderia, em verdadeira realidade, dar o “grande salto”, sem haver aniquilado o “querido Ego”, quer dizer, se não houver dissolvido o „EU“ da psicologia. Assim sendo, necessitamos pulverizar o “Ego”, se é que queremos dar o “grande salto”.

Amigos, é bom que vocês entendam que existem muitos céus, e também esta terra dolorosa. O vazio iluminador, em si mesmo, está muito além dos céus e da terra. O vazio iluminador é o que é, o que sempre foi, e o que sempre será. É a vida que palpita em cada átomo, como palpita em cada sol. Nós necessitamos adquirir a verdadeira liberdade do Ser, adquirir a dita a que temos direito, conseguir a autêntica felicidade do Ser, sair deste cárcere de dor em que nos encontramos, abandonar este oceano de amarguras. Mas a isto somente é possível, mediante o “grande salto”, caindo no vazio iluminador.

Existem religiões no mundo que no oferecem muitas formas de satisfação. Eu quero dizer a vocês que no vazio iluminador não há santos, que está mais além da santidade. Os santos são grandiosos, porém eles nascem por seus méritos em alguns céus inefáveis e depois voltam a nascer nesta terra de dor. Devemos nos liberar dos Céus e da terra. Queremos a verdade e nada mais que a verdade, custe o que custe – esta não nos pode oferecer escola espiritualista, nem as seitas, nem as religiões; nem tampouco as escolas de tipo materialista, nem o Maxismo-Leninismo, nem sua Dialética, porque – repito- espiritualismo e materialismo não são mais que dois pólos da *Substância Universal Homogênea* que originalmente esteve depositada no Caos. Nada sabem os materialistas e os espiritualistas sobre esta substância que se chama “matéria”, nem sobre esta outra coisa que se chama “espírito”. As escolas de direita ou de esquerda não podem dar-nos uma explicação sobre a verdade. Nós necessitamos dar um “grande salto” e cair no vazio iluminador, porque se não, tarde ou cedo, voltemos a este “vale de amarguras”, a esta terra dolorosa. Necessitamos nos liberar desta roda fatal de Samsara e cair no vazio iluminador, mais além desta mecânica espantosa da relatividade.

Assim, pois o vazio iluminador e a relatividade são também no fundo, duas antíteses, porém não é mais que a ante sala da grande Verdade, da Grande Realidade, da “Talidade”. Necessitamos em verdade, não só alcançar o Vazio Iluminador, senão posteriormente submergidos na Grande Realidade, na Grande Verdade. Jesus Cristo disse:

“conhecei a verdade e a verdade vos libertará”. E eu que certamente, meus queridos amigos, nós temos aqui, nesta escola, métodos e meios com os quais vocês podem conhecer diretamente a verdade. Temos ensinado a vocês, e ensinar-lhes-emos aqui, *a técnica da meditação*, e dia chegará em que a consciência de vocês poderá desengarrar-se dentre o “EU”, dentre a personalidade humana, para experimentar isso que não é do tempo, isso que é a verdade.

É necessário saber que a humanidade tem sido vítima de uma ilusão, porque os pontífices do “deus –espírito”, com suas escolas de direita por um lado, e os pontífices do “deus–matéria”, com suas escolas de esquerda por outro, estão *hipnotizados*. Por que se polariza unicamente com a direita e com a esquerda, se isso é algo incompleto?. Necessitamos compreender, insisto, embora o que tenho repetido muitas vezes esta noite, que é isso que se chama “matéria”, não é mais que a substância homogênea com pólos positivos e negativos. É necessário, então, que não sejamos vítimas da luta entre estes dois pólos. É necessário que nós vejamos que mais além deste dois pólos esta a síntese; neste mundo não é mais que a substância homogênea cristalizada, substância que em seu estado original é anímica é divinal.

Entendido isto, compreendendo que as escolas da direita ou da esquerda não podem de modo algum entregarmos a verdade, devemos então buscar dentro de nós mesmos, devemos auto conhecermos, devemos auto explorarmos para sabermos quem somos, de onde viemos e para onde vamos, não por que os outros nos digam ou o deixem de dizer, senão por si mesmo. É óbvio que se auto explorarmos encontraremos o “Eu” da psicologia. Este “Eu” é o que nos interessa estudar, porque este “Eu” também tem aspirações: este “Eu” tem que pagar o aluguel da casa, este “Eu” tem que pagar os impostos, este “Eu” tem que levantar os filhos, este “Eu” tem que cumprir obrigações, etc., porém de que serve se continuarmos com essa vida mecânica, cheia de hábitos equivocados?. Mais vale que de verdade nos dediquemos ao conhecimento de si mesmo, para que nossa consciência desperte. Uma consciência desperta, um Bodhichita desperto, é de valor inapreciável.

Para aqueles que não sabem de esoterismo, direi o seguinte: se um *Bodhisattva* não tem o Bodhichita desperto, não pode servir aos propósitos de seu Deus Interior Profundo, não poderá compartilhar a vida dos Budas, não poderá trabalhar com o Circulo Consciente da Humanidade Solar, que opera sobre os centros superiores do Ser. Quem quer, por exemplo, conhecer a Alta Magia, necessita primeiro de tudo, aprender todos os mantras, todos os exorcismos, todas as conjurações, etc., similarmente, digo também que, aqueles que querem chegar a compartilhar a vida dos Deuses, àqueles que querem compartilhar a vida dos Seres Inefáveis, àqueles que querem compartilhar a vida dos Budas e dos Cristificados, necessitam primeiro que tudo despertar sua consciência, porque com a não podem ver, ouvir, tocar ou apalpar as grandes realidades dos mundos superiores. Com consciência pode (no mundo), ser investigador do real. Com a adormecida ninguém pode, em realidade, de verdade, entrar em contato com o *Circulo Consciente da Humanidade Solar* que opera sobre os centros superiores do Ser.

É indispensável, antes de tudo, despertara a consciência aqui e agora. Eu os digo, em verdade, que vocês estão adormecidos e devem despertar. No terreno da vida prática, em relação com nossos familiares, no templo, na escola, etc., nossos defeitos escondidos afloram, e se estamos alertas e vigilantes, como sentinela em época de guerra, então o vemos. Defeito descoberto deve ser estudado, analisado e compreendido

profundamente em todos os níveis da mente. Quando alguém tenha compreendido um defeito psicológico, deve desintegrá-lo, reduzir a poeira cósmica.

A mente, por si mesmo, não poderá jamais alterar radicalmente nenhum defeito de tipo psicológico. A mente só pode rotular os defeitos, passando de um departamento para outro, etc. Mas nunca aniquilá-los. Necessitamos de um poder que seja superior a mente, de um poder que possa desintegrar nossos defeitos psicológicos para liberar nossa consciência, para assim despertá-la. Afortunadamente, encontra-se em estado de latência dentro de cada um de nós, quero referir-me de forma enfática, a *Devi Kundalini Shakti*, a *Serpente Ígnea* de nossos mágicos poderes. Ela, somente ela, pode ajudar-nos. Recordemo-nos a Cibele de Creta, a *Tonantzin* de nossos antepassados mexicanos, recordemos a Ísis morena da terra egípcia, a Diana caçadora da terra sagrada dos Helenos, a Maria ou *Marah*, a Deusa-Mãe; ela existe no fundo de nossa consciência, ela é parte de nosso próprio Ser. Por este motivo todas as religiões ortodoxas do passado renderam-lhes culto.

Quando alguém tenha entendido um defeito profundamente, quando alguém tenha descoberto um defeito e o analisou, então está preparado para sua desintegração. Bastará somente concentra-se em STELLA MARIS, na mãe cósmica ou divina que existe em nosso interior, e suplicar-lhe de forma enfática que reduza a pó este defeito. O resultado não se tardará a esperar, e o defeito converter-se-á em poeira cósmica, liberando o percentual de consciência que tenha em si mesmo engarrafado. Assim, meus queridos amigos, por esse caminho, aniquilando os “agregados psíquicos”, que em seu conjunto constituem o “EGO”, o “EU”, o “MIM MESMO”, o “SI MESMO”, logrará o despertar da consciência. Como poderia alguém, com a consciência adormecida, compartilhar a vida dos grandes Iniciados?. Necessitamos despertar!, isso é imprescindível, urgente, imperioso, impostergável...

Amigos, quem poderá Quem tem a consciência desperta enfrentar os piores inimigos e jamais será vencido. Quem tem a consciência desperta, em realidade, de verdade, poderá penetrar no fundo dos oceanos e entrar nos “Palácio das Serpentes”. Quem tem a consciência desperta possuirá a dita do espírito. Assim, que, amigos, chegou a hora de compreender a necessidade de despertar, é triste, muito triste, viver adormecido.

Neste terreno das inquietudes esotéricas transcendentais, existe em verdade duas correntes definidas, que devemos tratar de compreender. De um lado temos a dos *Bhudas Pratyekas ou Sravakas*; eles trabalham sobre si mesmo e compreendem seus deveres na vida, são, em realidade, e de verdade, seres que tem buscado a sua liberação individual, mas como nunca tem feito nada pela humanidade doente, não encarnam o Cristo íntimo. De outro lado temos os Budas de Compaixão, àqueles que criaram os corpos existenciais superiores do ser, quer dizer, os “corpos mercuriais”, e que ademais decidiram dedicar-se ao Terceiro Fator da Revolução da Consciência: sacrificaram-se pela humanidade. Estes, os Bodhisattvas que através de distintas eternidades, vêm entregar seu sangue para todos os povos, esses, principalmente esses, são os que em verdade Vêm a receber mais tarde a Iniciação Venusta, e neste grande evento Cósmico encarnam o Cristo. Escrito está: ”Ao que sabe a palavra de poder, ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, senão somente àquele que o tenha encarnado”...

Para ser breve: Chama-se “Bodhisattvas”, àquele que fabricou Os Corpos Existenciais Superiores do Ser, mediante o *dever Parlok do Ser*. Entretanto, falando em rigoroso esoterismo Crístico e Budista, chegamos a conclusão de que “Bodhisattvas”,

realmente, são àqueles que se sacrificam pelas humanidades planetárias através de sucessivos *Mahanvantaras*. Só eles, os “*Bodhisattvas*”, podem chegar a Onisciência.

Chegar-se ao estado *Bodhisáttvico* mediante o sacrifício pela humanidade, lutando por levar esta doutrina a todos os povos da terra, sem diferença de raça, credo, cor, casta, ou cor. Chega-se a *Bodhisattva*, lançando-se por todas estas ruas de Deus com a palavra que **cria** e volta novamente a **criar**. Chegar-se a *Bodhisattva* amando nossos inimigos, bendizendo aos que maldizem e persegue. Chega-se a *Bodhisattva* beijando o látego do verdugo. Digo, em verdade, que àqueles que não sejam capazes de sacrificar-se pela humanidade não poderiam, jamais ser *Bodhisattva*.

Àquele que despertou sua consciência, ou falando em linguagem oriental, diríamos: àquele que despertou seu Bodhichita, obviamente nunca poderá ser detido em seu caminho de até a grande realidade. Nem os *Budas Pratyekas* poderiam detê-lo em sua marcha, ele marchará com passos firmes e decidido até a libertação final. Eis aqui, pois, a grande vantagem de trabalhar no Terceiro Fator da Revolução da Consciência, no sacrifício pelos nossos semelhantes, no amor por todos os seres que povoam a face da terra.

Chegar a encarnar o Cristo íntimo é o acontecimento cósmico formidável de todo o universo. Mas, só se poderia chegar a encarnar o Verbo, a Grande Palavra, ao Senhor de Perfeições, quando se chegou ao estado *Bodhisáttvico*. Por esta razão convido a todos os que estão

aqui presentes, a marcha pelo caminho do sacrifício até a libertação final. Assim, e só assim, se pode chegar ao estado *Bodhisáttvico*.

Meus queridos amigos, entendam, compreendam que o amor é o fundamento de tudo que é, foi e será. Só amando aos nossos piores inimigos, devolvendo-os bem por mal, podemos em verdade, amigos meus, chegar ao estado *Bodhisáttvico*, Só levando as palavras às pessoas, com humildade, de porta em porta, só chamando as mulheres e homens, para que nos escutem, poderemos chegar ao estado *Bodhisáttvico*.

é urgente entender que o Bodhichita, que dizer, a consciência despertar, é um dom precioso, extraordinário, porém nós não temos sabido aproveitar esse dom e temos a consciência adormecida, estamos hipnotizados, vivendo como máquinas em um mundo doloroso. Todos querem ditas, alegrias, porém a alegria não é possível lográ-la, enquanto a consciência estiver hipnotizada. Há pessoas que me escrevem de todas as partes, desejando melhorar sua condição econômica, desejando melhorar mais as condições da vida prática, porém, obviamente, não é possível melhorar, se não passamos a um Nível Superior do Ser. Neste Nível em que nos encontramos, existem os sofrimento que nos rodeiam atualmente, as circunstâncias incômodas que diariamente nos sobrevém, e somente possível modificar essa vida, se passarmos a um Nível Superior do Ser. A cada nível do Ser corresponde uma série de circunstância boas ou más, e para que possamos trocar de vida, melhorar a situação, convertermos em algo diferente, necessitamos passarmos a um Nível Superior de Ser.

Isto somente é possível, destruindo os “agregados psíquicos” que levamos em nosso interior. À medida que vamos eliminando ou desintegrando nossos defeitos psicológicos, iremos passando a degraus cada vez mais, e mais elevados do Ser, e por último, chegará o dia em que passaremos ao nível de mais Superior do Ser, ao nível mais elevado. Então, virá a libertação final. Porém, antes que isso advenha a nós, antes que a grande realidade advenha a nós e nós a ela, necessitamos passar pela “aniquilação Budista”, desintegrar a totalidade do “EGO”, DO “EU”, do “MIM MESMO”, do “SI MESMO”.

Amigos meus, para se chegar a despertar por completo, necessita-se ter tenacidade no trabalho, lutar diariamente e incansavelmente, vigiando a nós mesmos, em casa, nas ruas, entre os amigos, no trabalho, etc..., e defeitos que descobrimos em nossas palavras, em nossos olhares, em nossos pensamentos, etc..., devemos aniquilá-lo. Se perseverarmos assim, se vamos compreendendo a necessidade de trabalhar cada defeito que surja em nós, a consciência ira despertando progressivamente. Assim, algum dia, a consciência estará completamente despertar.

Eu digo a vocês, que em verdade, o ouro mais precioso que existe é o ouro do Ser, que o ouro do Bodhichita, quer dizer, da consciência desperta, realmente, o Ouro que chega a resplandecer no Corpo Astral ou no Mental ou no da Vontade, ou em qualquer dos Corpos Existenciais Superiores do Ser, foi proporcionado pelo Bodhichita, quer dizer pela consciência desperta. A consciência desperta é um tesouro inestimável. Vêem vocês, o exemplo de alguém que vai ao esporte, esse de aprender de atirar flechas até um alvo, o primeiro que terá que fazer é aprender a se prostrar em terra firme, colocar seus pés como é devido, colocar suas pernas em uma posição apropriada, e então, poderá disparar as flechas ao alvo, poderá atirar ao alvo com absoluta segurança. Similarmente digo: Antes que nós possamos saber algo sobre o real, sobre a verdade, devemos aprender a fundamentarmos na consciência desperta, devemos despertá-la e aprender a basearmos nela, para saber trabalhar conscientemente nos mundos superiores.

Assim que, amigos meus, a consciência é algo maravilhoso, porém nós não a temos sabido aproveitar. Existe a ciência da consciência, que é grandioso. Chegou a hora de compreender que mediante a consciência desperta é possível dar o “grande salto”, para cair de cheio na grande realidade da vida livre, no seu movimento, mais além dessa maquinaria espantosa da relatividade. Todos nós somos vítimas da lei, o carma cai sobre cada um de nós como um raio de vingança. Erramos e voltamos a errar, e o carma nos castiga. Estamos no mundo de causa e efeito: cada palavra dura, por exemplo, que nós pronunciamos, cairá sobre nós como um raio de vingança. Fazemos o mal e recebemos o mal. Não há efeito sem causa, e causa sem efeito. Existe, pois, a maquinaria da relatividade, e dentro dessa maquinaria tudo se processa de acordo com a lei de causas e efeitos. Todo este ordenamento de causas e efeitos nos tem escravizado neste “vale de lágrimas”. Nesta maquinaria cósmica, neste mundo de associações e combinações o único que existe é a dor. Necessitamos sair deste mundo de combinações, dar “o grande salto” para cair no seio do vazio iluminador e posteriormente na grande realidade, na realidade da vida livre em seu movimento. Mais, isto não seria possível, se não nos alto explorarmos profundamente, para descobrir nossos defeitos psicológicos: ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça, gula, etc. são múltiplos os defeito que em nosso interior carregamos e cada um deles é cabeça de legião.

A Doutrina Egípcia fala dos Demônios Vermelhos de Seth. Estes são os “agregados psíquicos” que levamos em nosso interior, as personificações vivas de nossos defeitos psicológicos é necessário desintegrá-lo para dar “o grande salto”, o atrevido salto que nos permitira cair no vazio iluminador e posteriormente ingressar no seio da *grande realidade*. Porém, esse não é um salto do tipo evolutivo: a evolução e a involução são leis mecânicas deste mundo da relatividade, e nenhuma destas duas leis poderia nos permitir o ingresso na Grande Realidade, não, os inumeráveis nascimentos e mortes, e as leis de evolução e de involução, repetimos, poderá nos permitir dar o “grande salto”, custe o que custar, e isto somente é possível rompendo correntes, destruindo todas essas perversidades que em nosso

interior levamos, todas estas barbaridades que nos fazem infelizes e desgraçados. Só assim, meus queridos amigos, poderemos dar o “grande salto”.

Existem Santos virtuosos e inefáveis que as religiões reverenciam, que têm méritos, porém estes em últimas estâncias, como já lhes disse, permitiram-lhes nascer nos Céus do espaço, ou na Terra dolorosa, mais nunca ingressar no seio da Grande Realidade, porque ali não há Santos. No seio da Grande Realidade livre em seu movimento, somente existem homens que se rebelaram contra a maquinaria horrível da relatividade. É a *revolução em marcha* o que necessitamos, se é que queremos a libertação final. Só assim chegaremos aonde teremos que chegar: a autêntica felicidade a que teremos direito, a felicidade inesgotável. Porém necessitamos romper as correntes, revolucionarmos contra tudo que existe atualmente, na direita ou na esquerda, do mundo. Compreender que a matéria não é mais que uma substância homogenia que em última síntese origina-se maravilhosa do Caos, do Espaço Iluminado, do Divinal, e nos deixarmos influenciar pelas escolas de direita, ou de esquerda, do espiritualismo ou do materialismo.

Por exemplo, quem são os pontífices das religiões sobre o real, sobre a **Talidade**, sobre o que está mais além do corpo dos afetos e da mente?. Poderiam haver lido os ensinamentos dos iluminados, porém não as realizando em si mesmo e portanto não experimentado nada. E, o que sabem os pontífices do materialismo sobre a matéria?. Nada!. Se tomarmos nós um pedaço de ferro, o que vemos aí? “matéria”, dirão os materialista, porém também chamam de “matéria” um pedaço de vidro E esses átomos que giram ao redor de seus centros gravitacionais, com suas cargas elétricas, porque o fazem?. Nada sabem eles sobre isso. Somente sabem algo dos prótons, elétrons e nêutrons, porém nada mais.

Nós dizemos que existe “partículas ígneas” dentro desses átomos: “almas ígneas”. Essas “almas ígneas” são na realidade extraordinárias. Essas “almas ígneas”, “partículas ígneas”, são as que tecem e destecem isso que chamam matéria, que muitos chamam matéria por simples questão de nome, porque a substância nada o conhecem. Existem magos no oriente que atua sobre essas “almas ígneas” ou “partículas ígneas” metidas dentro do átomo, e por intermédio delas fazem prodígios extraordinários. Assim, que, em última síntese, os átomos levam também isso que se chama “espírito” ou “fogo” é bom entender que essas cargas elétricas dos átomos são conscientes: são as “almas ígneas”.

Entendido isto, entendido que em tudo existe Espírito, vale a pena refletirmos um pouco. Que sabem os Físicos sobre a substância em si? Nós, antes de tudo, queremos saber algo sobre si mesmo, algo sobre o nosso próprio ser. A isto temos nos dedicado e esse é o propósito dos ensinamentos que aqui repartimos. Cada um é livre para investigar na Física, na Química, onde queira, porém o mais importante para nós é investigarmos a si mesmo, alto explorarmos profundamente. Só assim, meus queridos amigos chegaremos onde devemos chegar... .

A consciência, repito, é valiosa e vale apenas que ponhamos a atenção nela para despertá-la, para retirá-la do estado de letargia em que ela se encontra, necessitamos aprender a auto observarmos diariamente, com o propósito de auto descobri-nos. Não há dúvidas que em todo auto conhecimento existe uma auto revelação. Quando alguém descobre um defeito e não desintegra, conhece uma verdade, recebe uma mensagem de Luz, aprende algo novo. Assim é como podemos diariamente alimentar-nos com o “Pão supersubstancial vindo do Alto”, que é o Pão da Sabedoria. À medida que vamos desintegrando o „Ego“, iremos nos alimentando com o Pão da Sabedoria, antes de desintegrar o „EGO“. As únicas coisas que têm os seres em suas mentes são puras teorias, só

teorias e mais teorias, e como dissera Goethe: “Toda teoria é cinza, somente é verde a árvore de dourados fruto que é a vida”.

Aos missionários gnósticos dirijo-me também esta noite. Eles vem seguindo o caminho *Bodhisáttvico*, porque estão sacrificando-se pela humanidade. Estes missionários avançam pela senda que um dia haverá de convertê-los em Bodhisattvas. Eles estão trabalhando, para que um dia, mais tarde, através do tempo, chegar a encarnar o Cristo Íntimo. Eis aqui o mérito dos Bodhisattvas. Porém, é também lamentável que alguns missionários tem uma forma de pensar, igual a que tinham anteriormente, antes de entrar nestes estudos. Os missionários, em verdade, necessitam transformar sua forma de pensar, ser diferentes, para que possam mostrar o caminho aos outros. Em verdade, existem também missionários que atualmente marcham muito bem, que marcham vitoriosos pela senda das grandes realizações e prometem muito para o estado *Bodhisáttvico*. A eles, naturalmente, não posso deixar de fazer chegar minhas felicitações e minhas saudações.

Amigos, é bom entender, de uma vez para sempre, que à medida que nós vamos avançando por este caminho doloroso, surgirá o “EU” do auto mérito. Entendam-se que nós seremos vítimas desse “EU”. Devemos ser vigilantes quando trabalhemos pelo despertar da consciência, porque todos nós teremos a tendência de dar a vida a o “EU” do auto mérito. Em verdade, nós não teremos méritos de nenhuma espécie, porque méritos unicamente os têm o PAI que está em segredo; ele e somente ele!. O “EU” do auto mérito pode entorpecer os passos que temos dados a GRANDE REALIDADE. Isso de acreditar que o merecemos todos, é absurdo, porque nós nada merecemos. Todavia, o “EU” do auto mérito nos levará a acreditar que somos dignos de todo mérito e nos deterá no caminho, será óbice para o avançar até a GRANDE REALIDADE. O “EU” do auto mérito pode nos levar a nascer em alguns céus inefáveis e logo nos trará de regresso a este “vale de lágrimas”. Reconheçamos que nós nada valem, que o único digno de glorificação e mérito é nosso PAI que está em segredo. Se assim o fazemos, se assim procedemos, depois de haver experimentado todo o curso desta equivocada existência, dissolver-se-á o “EU” do auto mérito.

É também necessário saber que a existe o “EU” do orgulho místico, a tendência a nos crermos Deuses, inefáveis, poderosos senhores do universo, grandes Iniciados com tais ou quais iniciações, etc.

Isto nos leva a um caminho equivocado. Por quê?. É urgente, neste sentido, entender que existem três tipos de relações:

Primeira – a relação com o nosso próprio corpo. Se nós não sabemos relacionarmos com o nosso próprio corpo, ficamos doentes.

Segunda – a relação com o meio ambiente que nos rodeia. Se não sabemos relacionarmos com as pessoas, criamos conflito.

Terceira – a mais importante relação, a relação consigo mesmo. Com as distintas partes autônomas, e auto conscientes de nosso próprio SER.

Para poder chegar ao êxtase, para poder marchar até a experiência da GRANDE REALIDADE, necessita-se, antes de tudo, aprender-nos a relacionar, não só com as distintas partes do próprio SER se não também, com as partes mais elevadas do nosso SER. Quer dizer, com o nosso “PAI que está em secreto”, com o “ancião do dias”, com a verdade das verdades, com o oculto dos ocultos. O orgulho, o orgulho místico, o endeusamento, o crermos em Deuses sentir-nos inefáveis, é óbice ou obstáculo para a relação concreta e perfeita com as distintas partes do SER, e ainda mais, com a parte mais alta do SER. Quem não aprende a relacionar-se com as distintas partes do SER e muito

especialmente com a parte mais elevada do SER, não poderá chegar a experimentar nunca isso que é a verdade, isto que está mais além do corpo dos afetos e da mente.

Chegou também a hora, meus queridos amigos, que o *psiquismo inferior* não pode nos levar nunca até a Grande Realidade. No mundo abundam demasiados os “psiquismos inferiores”, aqueles que gozam pondo as mãos sobre alguém para dar-lhe “passes”, aqueles que gozam hipnotizando a outros, aqueles que gozam assistindo sessões mediúnicas ou espíritas, aqueles que crêem que mediante o desenvolvimento de certos poderes psíquicos, podem chegar à verdade. Obviamente, o psiquismo inferior, somente serve para amarrar-nos, mais e mais, a esta maquinaria horrorosa, da relatividade. Nós necessitamos chegar a parte mais alta do SER, isto não é possível, se nos entretermos com o psiquismo inferior.

É necessário, meus queridos amigos, que as faculdades mais nobres do SER somente podem despertar em nós com a destruição do “mim mesmo”, do “EGO”, quer dizer, passando pela *aniquilação budista*. Existe uma faculdade conhecida como “Intuição”. A *Intuição* tem distintos graus, porém a forma de intuição mais elevada é a chamada *Prajnaparamita*, que é a faculdade que nos permite chegar à algum dia a experimentação, mediante a consciência desperta, disso que não é do tempo, disso que está mais além do corpo, dos afetos, e da mente, disso que no oriente se chama “Talidade”, mais além do Vazio Iluminador. Porém, quem queira chegar ao grau mais elevado da intuição ou *Prajnaparamita*, necessita do despertar da consciência. Só assim o lograria.

Assim, pois que não se desdém da eliminação dos defeitos psicológicos, que não os veja como uma questão meramente de estupidez de tipo sectária, de tipo pseudo-religioso ou **pietista** que se entenda de uma vez para sempre, que isto de eliminação de “agregados psíquicos” pertence à *ciência da consciência*, que se entenda, de uma vez para sempre, que isto é o mais importante, que enquanto a consciência estiver engarrafada entre o “EGO”, entre os defeitos (entre o ódio, entre a ira, entre a inveja, entre o ciúme etc) o despertar da consciência será algo mais que impossível.

Existe sempre uma tendência geral a subestimar isto da eliminação de defeitos. Muitos que vêm as nossas fileiras, estudam Esoterismo Gnóstico, porém subestimam totalmente a questão da eliminação dos defeitos psicológicos, enxergam como a pseudo religiosidade, como a cansada canção escutada desde a infância. Não sabem realmente entender o que é a ciência da consciência.

Amigos, não estou convidando-lhes a se santificarem, nem a puritanismo de nenhuma espécie. Estou unicamente indicando-lhes o caminho da morte mística, o caminho da aniquilação budista e da grande realidade.

Amigos, em verdade, quero dizer a vocês, de forma enfática, que nem os materialistas, nem os espiritualistas, quer dizer ninguém desses dois pólos da substancia única podem nos dar a experiência do real. Chegou a hora de auto explorar-nos, para saber quem somos, romper as correntes, e dar o grande salto até o Vazio Iluminador.

PAZ INVERENCIAL.